

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA



SÁBADO, 20 DE MARÇO DE 1993

ANO 117.º — N.º 48.479 — PREÇO: 90\$00 (IVA INCLUIDO)

Madeira

Em causa as verbas do Fundo Social Europeu

Governo quer esclarecer os atrasos do Cine Forum



O presidente do Cine Forum esteve ontem na Direcção Regional do Emprego e Formação Profissional. Foi aí que José Maria da Silva ouviu dizer que tem alguns dias para explicar os atrasos nos pagamentos dos cursos financiados pelo Fundo Social Europeu.

O presidente do Cine Forum só tem alguns dias para explicar os atrasos no pagamento de subsídios do Fundo Social Europeu aos alunos que frequentam os cursos promovidos por aquela instituição. Não há dinheiro desde Julho do ano passado. Ontem mesmo José Maria da Silva esteve reunido com o director regional do Emprego e Formação Profissional para debater o problema.

Foi nesse encontro que Carlos Estudante manifestou a intenção do governo em pedir explicações sobre as verbas que ainda não foram pagas. O objectivo é responder às dúvidas. E deixar tudo muito claro. "Não existem atrasos do FSE mas resta saber se o pagamento da bolsa deveria ser mensal, periódico ou no final do curso".

(Página 3)

DN acompanhou rusga

Fiscalização começa cedinho combate ao trabalho infantil



Toda a gente sabe que muitas empresas madeirenses, sobretudo de construção civil, recorrem ao trabalho de menores para as suas opções de emprego. É ilegal mas sai mais barato. Ontem, bem cedinho, a fiscalização desenvolveu mais uma das suas operações levadas a cabo nos últimos tempos. E ainda mais desde que o presidente da ASSICOM levantou a questão publicamente. A Inspecção Regional de Trabalho mandou uma brigada ver as coisas como estão. Mas ainda encontrou pouco. Vale para já o esforço de tentar solucionar um problema que outros discutem na praça pública sem resultados práticos.

Nesta Edição

- | | |
|----|---|
| 7 | Reflexão sobre turismo convida a maior cooperação |
| 9 | Agricultura Regional Produção de ovelhas e cabras |
| 11 | Assassinada na África do Sul era do Estreito de C. de Lobos |
| 12 | Área de 330 campos de futebol será para plantar árvores em 93 |
| 16 | Eleições em França preparam uma provável viragem à direita |

Torres puxa "tapete" ao presidente da JS

O recém eleito presidente do PS/Madeira já puxou o tapete ao líder da estrutura juvenil do partido. Sérgio Abreu tem os dias contados. Mota Torres não o quer no secretariado, onde o jovem tem assento por inerência do cargo. Disse-lhe concretamente que a JS deveria indicar um outro representante para aquele órgão e foi claro ao dizer: quero alguém da minha confiança.

(Página 13)

Madeirenses passam a ter todo o "tempo" ao telefone

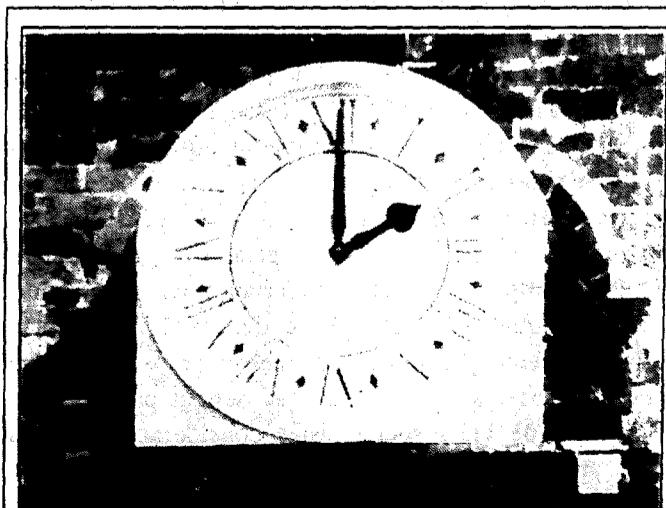
Uma nova rede de informação nacional vai ser lançada na próxima quarta-feira. Pelo telefone. Com um serviço que se chama "Teletempo". E que se destina a dar todas as indicações relacionadas com a previsão meteorológica do país e do estrangeiro. Também os madeirenses vão passar a ter telefonicamente todo esse tempo.

(Página 13)

BANIF deixa na Madeira um milhão em impostos

O BANIF é um importante contribuinte para o erário da Região. Em relação a 1992 o Banco Internacional do Funchal paga mais de um milhão de contos. É o resultado de uma actividade que proporcionou um exercício de 4,3 milhões de contos.

(Página 6)



Relógios avançam 1 hora

Este relógio já vai estar certo quando for uma hora da madrugada do dia 28 de Março. Aí os relógios adiantam uma hora, situação que vai vigorar até o último domingo de Setembro.

(Página 14)

Turbulências colectivas

PEDRO CID

O termo pegou na comunicação social portuguesa e entre os seus mais notórios agentes políticos. Por tudo e por nada se fala nas turbulências. Seja do Sistema Monetário Europeu, onde é aplicado este termo com mais propriedade, seja em todos os outros aspectos políticos, sociais e económicos que se agitam pelas mais diversas razões.

Há turbulências que doem muito na alma do Povo. Depois da sentença do padre Frederico, da reacção do bispo do Funchal e de outras declarações supletivas sobre esse triste e delicado acontecimento, é natural que a pouco e pouco o estado de choque de uma sociedade muito fiel e sensível a determinados princípios e valores regresse à normalidade. Vejo pouco ênfase na frase final da dota sentença, que ainda provisória é a única que subsiste: foi o cidadão a ser julgado e não a instituição a que ele pertence. É tempo agora de um outro tipo de reflexão: a justiça pode aplicar-se livremente num país carenciado de justiça célere e eficaz. Um julgamento como aquele deixa sequelas graves, que o tempo reparará. Quanto ao resto deixemos que as coisas se resolvam por si e que um acordão de um tribunal superior profira a sentença definitiva. Mas não nos procuremos esgueirar com o argumento primário de que se trata de uma sentença meramente provisória.

Esta talvez tenha sido a maior turbulência que passou pela nossa Região nos últimos anos. Mas o

mesmo Povo que sofreu algumas perplexidades e angústias costuma dizer que a seguir à tempestade vem a bonança. Deixemos pois que a tempestade amaine.

Até porque vale a pena estar atento às/outras turbulências do espaço português. Aos combates entre o Banco de Portugal e o Ministério das Finanças que já fez cair um dos vice-governadores e que serve para chamar a atenção que a independência do Banco de Portugal existe, mas que é uma independência que tem de ser fiscalizada e responsabilizada perante os cidadãos.

Turbulências no Ministério da Agricultura e no partido que apoia a actual solução governativa. O PS e o deputado António Campos investiram muito no ataque a zonas de eventual corrupção nessas áreas.

Campos estava bem munido, e outras coisas descobriu-as o Governo por si próprio, quando se pôs em campo. Daí um volte-face, que me parece sereno e plausível de deixar de levar por diante os inquéritos parlamentares solicitados pelo Partido Socialista e restante oposição.

Estamos perante uma situação exemplar: foram muitos milhões de contos (quase mil milhões) que a Comunidade entregou ao País para modernizar a agricultura. Passado este tempo todo a agricultura modernizou-se muito pouco. Por que razões? É aqui que quanto a mim se radica o verdadeiro problema. Porque as respostas são múltiplas, incluindo a própria vertente da corrupção. E a corrupção pode ser apenas

de desvio de dinheiros ou falsificação de documentos. Corrupção poderá ser a evidência da má e consciente aplicação dos dinheiros da Comunidade.

Turbulência na guerrilha que precede a escolha de candidatos à presidência das autarquias. Extensiva a todos os partidos políticos porque lugares há muitos, situações elegíveis, um pouco menos e autarquias notórias e de relevo político, cada vez em menor número.

Vejo pouco reflectida na nossa comunicação social a relevância destas eleições autárquicas e o significado profundo que tem cada candidatura.

Do ponto de vista político, as autárquicas servem de barómetro às populações do poder político, da Oposição e do Governo e, em última análise da implementação dos próprios candidatos. Não são uma amostra do estado da legitimidade eleitoral do Governo, mas dão uma indicação positiva do modo como pensam os eleitores.

Um autarca, sobretudo o autarca que preside aos destinos de um concelho ou de uma freguesia, tem um papel preponderante na modernização da sociedade em que se insere e que serve de forma determinante pela força do voto. Governar uma autarquia é uma missão de serviço público que exige sacrifícios sem fim. Pouca gente pensa nisso. E é pena. Porque se houvesse a reflexão quotidiana do que é a política enquanto missão de serviço público, talvez houvesse menos turbulências na sociedade portuguesa...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Meios de prolongar a vida

«A importância que merece o estado de gravidez foi, em todos os tempos, tão bem compreendida, que os antigos consideravam uma mulher grávida como um ser santo e sagrado, e puniam, duplamente, toda a injuria que lhe fosse feita.

Infelizmente, sob o ponto de vista tanto político como físico, o nosso século não manteve aquele modo de ver. A fraqueza nervosa, a sensibilidade e a delicadeza da constituição das mulheres de nossos dias, tornaram a gravidez muito mais perigosa para elas. O seio das mães já não é um porto de refúgio, um asilo seguro e tranquilo fornecido pela natureza. Mercê da impressionabilidade enfermiza, do espírito romanesco que é hoje próprio de quase todas as mulheres, elas tornaram-se, por isso, mais acessíveis às influências nocivas e a uma série indefinida de molestias; por consequência o produto da concepção sofre sucessivamente das mínimas perturbações físicas ou morais, a que de contínuo está exposta sua mãe. E' então impossível que uma criança em tais condições, em que sua formação e desenvolvimento são constantemente perturbados e interrompidos, adquira o grau de perfeição e de vigor que seriam para desejar. No ponto de vista social, estas considerações são da mais alta importância, e contudo ninguém pensa nelas. Quem ha af que se ocupe ou pense sequer na santidade

de uma mulher grávida e no respeito e até veneração que se lhe deve; que se interesse pelo modo como deve ser tratada, e sonhe, ao menos, que dela depende a criação física e moral de um homem do futuro? E, — muito mais ainda, — quão poucas mulheres, tornadas grávidas, têm pelo seu estado os cuidados que ele merece e exige? Quão poucas dentre elas se adstringem a privar-se de prazeres, a abster-se de erros e vícios de regime, cujos efeitos podem ser tão funestos a elas e ao filho que trazem no ventre?

Conclusões práticas. — Das diversas observações que temos feito, julgamos poder deduzir as conclusões seguintes:

1.º — As pessoas nímidamente nervosas e sensíveis não devem casar; que elas renunciem ao casamento, senão por piedade para consigo mesmas, e para com aqueles a quem se unissem, pelo menos por comiseração pela geração desgraçada a que dariam a vida.

Além disso, seria necessário educar as raparigas, ensinando-lhes principalmente a renunciar e proscriver toda essa impressionabilidade doentia e funesta, que tanto se cultiva nelas, em vista da sua cor, da decência e extrema delicadeza e de muitas outras considerações puramente convencionais e mundanas.

Em fim, todo o homem que escolhe uma esposa, deve indagar se a mulher que pretende tem o sistema nervoso demasiadamente excitável; quando não, o fim principal do casamento, — a conceção de filhos sãos e robustos, — será completamente frustrado.

2.º — As mulheres devem ter ao seu estado de gravidez o mais profundo respeito e seguir, durante ela, um regime físico sano e puro. É o momento em que a conformação do seu filho, em que as suas boas ou más qualidades físicas ou intelectuais dependem delas, estão em seu poder.

As mulheres grávidas devem, sobretudo, evitar as dansas sacudidas e todos os movimentos violentos, bem como as paixões, os licores fortes e a posição sedentária durante muito tempo.

3.º — Quanto aos homens, em geral, eles devem considerar sempre uma mulher grávida como o santuário que abriga um ser humano que vai nascer, e por consequência, testemunhar-lhe as mais desveladas atenções e ter a seu respeito os maiores cuidados possíveis.

Todo o homem casado, sobretudo, deveria impôr-se aquela regra e persuadir-se de que, procedendo assim, ele vela pela saúde e conservação da sua família, e torna-se realmente digno do nome de Pai.»

(Dia 20 de Março de 1922)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000,00; Sede: Rua da Alfândega, n.º 8
— Funchal; Matriculada na Casa Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmera

Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Sub-diretor: Luís Calisto. Chefe de Redacção: Henrique Correia. Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: António Jorge Pinto, Eker Melim, Juan Fernández, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martínez e Teresa Florence. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto»), Miguel Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Mártir do Mar»). Fotógrafos: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gertação, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421; 9006 Funchal Cedex; Telex: 72161; Telefones: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582; Telefax: 228912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Tel. 220263

TIRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO/93: 14.988 EXEMPLARES

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DO CONTROLO DE TIRAGEM



MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO
DA IMPRENSA DIÁRIA



Dúvidas nos pagamentos dos cursos financiados pela Europa

Governo exige ao Cine Forum explicações sobre os atrasos

JUAN FERNANDEZ

A Direcção Regional de Emprego e Formação Profissional deu um prazo ao Cine Forum do Funchal para justificar o atraso de pagamentos de subsídios do Fundo Social Europeu a alguns alunos. É que segundo nós foi dito desde Julho do ano passado os formandos não recebem o dinheiro europeu. Carlos Estudante quer saber porquê. Só a partir daí é que este organismo governamental promete agir.

O presidente do Cine Forum, José Maria Silva foi ontem de manhã a direcção regional de Emprego e Formação Profissional. Carlos Estudante ouviu-o. No final do encontro este responsável regional revelou-nos: «O Cine Forum só efectuou pagamentos até Julho, salvo erro, do ano passado. Perguntei aos seus responsáveis por quê. Quero a resposta dentro de poucos dias para tentar indagar o que é que se passa».

A este respeito fez questão de desdramatizar o caso: «Foi uma reunião de trabalho. Periodicamente fazemos o ponto da situação com as entidades que apresentam candidaturas ao Fundo Social Europeu, principalmente quando chega a fase de análise dos saldos. O objectivo é saber se está tudo correcto e responderem às nossas dúvidas. O Cine Forum respondeu a algumas coisas, outras ainda vai responder. E logicamente nestes processos quando há dúvidas só depois da resposta completa é que se pode dizer qualquer coisa».

O Cine forum terá de responder

Carlos Estudante adiantou-nos ainda que «o Cine Forum do Funchal terá de responder se os contratos com os formandos referem que deveria haver bolsa. Se o pagamento da bolsa deveria ser mensal, periódico ou no final do curso».

Depois de acentuar «não existem atrasos da parte do Fundo Social Eu-

ropeu», o director regional de Emprego e Formação Profissional explicou: «Há uma determinada maneira de proceder em relação às candidaturas e aos pagamentos dos cursos financiados pelo FSE. A entidade que faz a formação não é obrigada a dar subsídios aos formandos. Só o tem de fazer quando é assinado um compromisso nesse sentido. Essa é a grande dúvida que tem levantado este celeuma. Para acabar com isto dei um prazo ao Cine Forum para responder quais são as razões dos atrasos. Só poderá haver problemas se houver um compromisso de pagar subsídios aos formandos e não tiver sido cumprido».

Qualquer queixa só por escrito

Neste âmbito, o director regional de Emprego e Formação Profissional não perdeu oportunidade para salientar que até ao momento não tinha dado entrada naquele organismo governamental queixas da parte das pessoas que frequentam cursos no Cine Forum do Funchal: «Qualquer formando que tenha uma queixa a fazer e que considere que há motivo para haver intervenção do Centro de Formação Profissional deve fazê-lo por escrito para podermos actuar. Reclamar verbalmente não tem valor jurídico. Se alguém tem uma queixa a fazer que a faça. Nós queremos ser alertados para eventuais situações menos claras que possam existir para po-



O presidente do Cine Forum do Funchal (à esquerda na foto) e o director regional de Emprego e Formação Profissional estiveram ontem reunidos. O responsável governamental quer que o Cine Forum explique os atrasos nos pagamentos.

dermos actuar. Tem de ser por escrito».

E insistimos. Mas a comunicação social já denunciou a existência de descontentamento de alguns alunos de cursos levados a cabo pelo Cine Forum do Funchal sem que o Centro de Formação Profissional tenha agido? Carlos Estudante reagiu: «Isso não nos serve de nada. O que interessa são as reclamações por escrito. Aparecer na imprensa pode ser pura e simples bilhardeice. As pessoas só têm razões de reclamar se no contrato disser que o pagamento deveria ser mensal e a entidade não cumpriu».

Carlos Estudante esclareceu ainda que o pagamento do subsídio europeu aos formandos por parte da entidade que promove o curso pode ser condicionado pela frequência da ação de formação.

«As entidades que promovem os cursos podem atribuir o subsídio em função das presenças e da assiduidade dos alunos» — disse.

O director regional de Emprego e Formação Profissional recordou também que até ao momento não foram verificadas na Madeira irregularidades quanto à utilização das verbas enviadas pela Comunidade Europeia.

«Só há um caso em análise de uma entidade que vai ter de devolver dinheiro. O assunto foi logo tratado e averiguado» — realçou.

Alunos continuam descontentes

Numa reportagem publicada em Abril do ano passado, o DN alertou que alguns cursos promovidos pelo Cine Forum e patrocinados pelo Fundo Social Europeu estavam a ser alvo de reclamações. Na altura, os alunos queixavam-se de não haver informação por parte desta entidade privada regional quanto ao funcionamento daquele mecanismo comunitário. Para além disso, alegaram falta de pagamentos a que tinham direito mensalmente. O

tempo passou e parece que esses problemas não desapareceram.

De acordo com informações por nós recolhidas junto de alguns formandos que estão a frequentar cursos de formação no Cine Forum do Funchal continua a existir descontentamento.

José Maria Silva:
Há sempre um atraso

Na altura, José Maria Silva explicou estes problemas da seguinte maneira: «Há um desfazamento entre o início dos cursos e o recebimento das verbas do FSE. E isto porque as primeiras verbas só são libertadas após o início de cada curso. É necessário criar um fundo para cobrir o período de carência. Há sempre um atraso em relação a certos pagamentos iniciais que se têm que fazer e o seu recebimento da parte do FSE.

Mas que apesar disso, o Cine Forum tem os seus pagamentos com relação aos cursos em ordem, e que os formandos que têm

direito a receber subsídios os têm recebido pontualmente».

Não há atrasos do Fundo Social Europeu

Este responsável adiantou ainda: «Em sentido técnico não há atrasos do Fundo Social Europeu, pois está a cumprir as regras estabelecidas; o Cine Forum está a cumprir com as regras que aceitou, só que os formandos de dois cursos, não estão a cumprir aquilo a que se obrigaram (por contrato escrito e que é a frequência assídua às aulas, e em qualquer caso a justificação das faltas. E se faltam, o Cine Forum por rigoroso acatamento das regras não pode (não deve) pagar subsídios».

No dia de ontem tentámos contactar o presidente do Cine Forum do Funchal: contudo, não conseguimos. Deixámos recado na sede daquela instituição e no escritório de José Maria Silva. Até ao final da tarde não nos respondeu.

Não é preciso ter muita coragem para dizer que há trabalho infantil. O que é preciso talvez é contribuir para evitar que se recorra a menores nas actividades que eles, por imperativos de idade, não podem desempenhar. Deveriam estar na escola e estão nas obras. E o ciclo, por ser vicioso, alarga-se sem culpados.

«Não vamos cometer a veleidade de pensar que temos, na Região, a exclusividade desta matéria. Mas também não é por isso que vamos meter a cabeça na areia e fingir que o problema passa ao lado. Muitas das empresas, infelizmente, constroem impérios à custa desse trabalho. E neste caso as responsabilidades devem ser distribuídas, obviamente em partes diferentes, pelos agentes envolvidos no processo. Ninguém escapa. E não vale a pena estar, aqui e agora, a fazer aquilo que popularmente se designa por "sacudir a água do capote".

Trata-se de um assunto deveras importante em qualquer lugar, que deve ser analisado pelas entidades a ele directamente ligadas. Com responsabilidade. E não com trocas primárias de palavras entre pessoas que deveriam estar empenhadas em resolver e não em discutir na praça pública sem resultados práticos daí advindos. E sendo assim aparece a fiscalização, que existe para fiscalizar mas que não raramente sente enormes dificuldades para travar a onda de menores no trabalho. Ou porque não tem meios suficientes ou porque se debate com as consequências das medidas.

O trabalho infantil deve ser combatido. Aqui parece haver acordo. Mas na construção civil, onde dizem que a situação é mais grave, torna-se complicado mexer. São todos a ver o mesmo. Mas ninguém vê nada.

H. C.

Na estrada... a ver

Afinal a Inspecção Regional de Trabalho encontra-se a fiscalizar as violações ao trabalho infantil. DN assistiu *in loco* a uma dessas acções de fiscalização na estrada, ocorrida na Assomada, perto do Caniço. Agora, falta saber até que ponto as empresas apanhadas em flagrante têm sido punidas.

Esta fiscalização decorre já há três semanas, segundo pudemos confirmar junto da IRT. De qualquer modo, não nos foi informado se os

próprios locais de trabalho são visitados pelos inspetores ou se tais acções resumem-se apenas a intervenções nas estradas.

Num recente colóquio sobre "Higiene e Segurança no Trabalho", Valentim Caldeira, inspector regional do Trabalho, sublinhou que "a IRT tem vindo a imprimir à sua acção um cariz eminentemente preventivo e pedagógico, pugnando pelo diálogo aberto e construtivo".

Este carácter da IRT foi posto em causa nos últimos meses, em parte devido às

acusações públicas da existência de trabalho infantil e menor.

Pelas acções ocorridas agora falta saber quais as punições para as empresas que têm violado a lei, uma vez que as disposições são explícitas no que respeita a este tipo de ilegalidades.

Segundo uma circular de serviço enviada a todas as empresas da construção civil (sector onde se verifica o

J. RIBEIRO

maior índice de infracções), a Direcção Regional de Trabalho sublinha algumas das sanções previstas na lei.

Multas de 200 até 1.000 contos para a utilização de menores sem idade mínima e sem escolaridade obrigatória e de 100 até 500 contos para menores com idade mínima, mas sem escolaridade obrigatória e/ou autorização dos representantes legais. Isto por cada trabalhador "relativamente ao qual se verifique a infacção".

No entanto, para além destas punições pecuniárias, as empresas ficam interditas de concorrer a obras do Estado e impedidas de recorrer a candidaturas a fundos comunitários, no prazo máximo de um ano.

No final do texto a que DN teve acesso, salienta-se que "nos casos de reincidência, os limites das multas são elevados para o triplo".

A celeuma que surgiu, primeiro por dirigentes sindicais e posteriormente pela própria associação de empresas de construção civil, teve o condão de obrigar a mais acções de fiscalização da IRT, várias vezes acusada de "actuar tarde e mal" pelos sindicatos da Região.

Na acepção de Valentim Caldeira, a situação tem de ser reflectida pela "pedagogia", salientando que "o recurso à via coerciva não é, não deve ser encarado como um fim a si; antes assume-se como importante meio de dissuasão desde que criteriosa e racionalmente utilizado".

M.M.



A IRT está há três semanas na estrada a efectuar fiscalização. Agora aguardam-se resultados desta acção.

Trabalho infantil afecta 150 mil crianças em Portugal

O trabalho infantil «é uma epidemia» que, em Portugal, afecta cerca de 150 mil crianças, muitas mais do que o Governo admite, 15 mil.

A estimativa é da UGT que recentemente lançou, em Lisboa, uma campanha nacional com o lema «não ao trabalho infantil» e que incluiu ainda a realização de um inquérito nacional e uma conferência internacional sobre o trabalho infantil na Comunidade Europeia.

O vice secretário-geral da central sindical, Barbosa de Oliveira, justificou a colaboração com alunos e professores da escola em Lisboa.

Do que ele não duvida é que o número de crianças que na idade de frequentarem as escolas já entraram no mercado de trabalho é bem superior às 15 mil que o Governo admite existirem.

Júlio Fernandes citou as conclusões do relatório do Instituto Nacional de Estatística (INE), «Portugal Social», referente a 1990, quando a idade mínima para trabalhar era de 14 anos.

As estatísticas indicam 88 mil crianças com menos de 15 anos já a trabalhar, 44.869 das quais com idade compreendida entre 12 e 14 anos.

A UGT colaborou com o Parlamento Europeu na elaboração de um relatório que concluiu que, no caso português, as causas do trabalho infantil são a pobreza, o elevado grau de analfabetismo dos pais e a falta de infra-estruturas de ensino.

O problema não é exclusivo de Portugal. Segundo a

UGT, o trabalho infantil é «alarmante» na Itália e também existe no Reino Unido e na Dinamarca, onde se calcula que, por exemplo, 40 a 45 mil crianças dinamarquesas trabalhem na entrega de jornais.

Estes factos, porém, «não podem servir para justificar o trabalho infantil em Portugal», lê-se num documento distribuído no encontro com os jornalistas.

Quiseram saber «como é que se «tiram» as crianças do trabalho infantil», como podem eles «ajudar as crianças» que estão nessa situação ou porque é que «a idade mínima para se trabalhar em Portugal não é de 18 anos».

Júlio Fernandes respon-

deu às perguntas e não deixou de fazer críticas ao Governo, porque há falta de estruturas para dar formação profissional às crianças que querem ou podem deixar de trabalhar.

«Neste caso, o Governo tem uma palavra importante para tentar resolver ou minimizar este problema», defendeu.

Referiu ainda que, em 1997, graças a um acordo conseguido no Conselho de Cooperação Social, a idade mínima passará para 16 anos.

Para concluir, o responsável da UGT na CNASTI afirmou que é conversando, falando no problema, como os alunos da escola vão fazer com trabalhos, que é possível «levar a mensagem e levar as pessoas a pensar».



A Inspecção Regional de Trabalho durante a operação, ontem de manhã.

Uma guerra de Ramos e Alturas

A «exploração de menores» por algumas empresas na Região, recentemente denunciada por Jaime Ramos, continua a dar que falar. Diamantino Alturas continua a acusar directamente Jaime Ramos, e a ASSICOM, de quererem «colher louros» com esta denúncia, e de escamotear o seu próprio envolvimento nesta mesma «exploração».

A questão do trabalho de menores levantou, ainda há pouco tempo, celeuma na Região. Declarações de Jaime Ramos, presidente da Associação dos Industriais de Construção da Madeira (ASSICOM), denunciando a «exploração» do trabalho dos menores e a «ilegalidade» de vários «sub-empreiteiros de grandes empresas que operam na Madeira», deram origem a uma polémica que não poupar nem as entidades empregadoras, nem o sindicato da Construção Civil, nem a Inspecção Regional do Trabalho. A confusão não foi pouca. É que trabalho de menores na construção civil existe, de facto, na Madeira. Mas

o próprio sindicato nega a existência de trabalho infantil, ou seja, abaixo dos 16 anos (ou dos 15, quando, com uma autorização do tutor, o jovem pode trabalhar). Quanto ao que é «exploração» do trabalho de menores, é difícil defini-la: os sindicatos e algumas entidades empregadoras não estão certamente de acordo quanto ao que significa, exactamente, «exploração».

Passado algum tempo, a ASSICOM e o Sindicato da Construção Civil continuam divididos quanto a esta questão, e, particularmente, quanto às denúncias de Jaime Ramos.

Arnaldo Barros, secretário-geral da ASSICOM,

refere que esta associação recebeu um pedido da Direcção Regional da Segurança Social, no sentido de se efectuar uma colaboração a nível informativo sobre as empresas que operam na Região, «por forma a que eles possam fazer um controlo mais efectivo ao trabalho nessas empresas».

«A nossa resposta» — adiantou Arnaldo Barros, «foi a de que, independentemente de tudo aquilo em que os possamos ajudar, essa questão passaria pela constituição de enfim, não propriamente um grupo de trabalho, mas pelo menos pela realização de uma reunião prévia, para uma discussão saudável sobre o que poderá estar a acontecer, não só na Construção Civil, como em outros sectores».

Sobre a reacção do sindicato da Construção Civil, este responsável adiantou pensar que a mesma «foi um pouco precipitada. Segundo o que me apercebi, o presidente da ASSICOM criticar o funcionamento da mesma, a IRT «não tem, neste momento, nem em termos de legislação nem em termos humanos, os meios para fazer uma fiscalização realmente eficaz às empresas na

de Jaime Ramos numa questão mais política, do que propriamente numa questão de importância na vida laboral da Região. Daí achar a sua reacção um pouco extemporânea e pouco proposta».

Quanto ao que a ASSICOM pretendeu transmitir, Arnaldo Barros referiu que a Construção Civil está, neste momento, a sofrer um boom, e nem todos os trabalhadores do sector estão habilitados para praticá-la. «Isto requer uma certa fiscalização, para que se saiba quem é e o que é que se está a fazer neste sector» — referiu.

«O boom não existirá sempre, e nós temos que defender o sector, como é normal». Sobre a Inspecção Regional do Trabalho, adiantou que, embora considere não competir à ASSICOM criticar o funcionamento da mesma, a IRT «não tem, neste momento, nem em termos de legislação nem em termos humanos, os meios para fazer uma fiscalização realmente eficaz às empresas na

sua generalidade». Mas salvaguardou que a ASSICOM ainda tem contra a IRT.

Por sua vez, o presidente do Sindicato da Construção Civil na RAM, Diamantino Alturas, salientou o facto de ter saído recentemente uma lei a penalizar o trabalho infantil, abaixo da idade prevista por lei, para dizer que as declarações de Jaime Ramos se destinaram, de facto, a enviar uma espécie de «aviso» às empresas.

«Há alguns anos atrás, havia de facto trabalho infantil, com 14 anos já se podia trabalhar na Construção Civil, mas Jaime Ramos nunca disse nada. Por que cargas d'água é que vem ele agora dizer que existia exploração de menores? É claro que eu disse logo que havia “pedra no sapato”, que estava a dar um aviso antecipado às empresas que o Governo se preparava para fazer um decreto-lei que punia severamente as empresas que tivessem menores a trabalhar abaixo dos 16 anos, e não a fazer uma

denúncia. Foi isso que ele quis fazer, e então veio, armado em herói, a dizer o que disse» — declarou. «A minha discórdia, pura e simplesmente, foi ele não ter denunciado mais cedo essa situação, que era conhecida por todos e ele mais que responsável, porque nas próprias obras que ele tinha, haviam aí empresas com trabalho de menores».

E acrescentou que a denúncia de Jaime Ramos se destinou a escamotear o seu próprio envolvimento, e que «foi tentar fugir às responsabilidades da ASSICOM. Ao longo dos anos, o Sindicato fez convites à ASSICOM para, juntamente com a IRT, banirmos de uma vez por todas o problema do trabalho infantil da construção civil, e depois a exploração de mão-de-obra de menores».

«Nessa altura» — disse Diamantino Alturas — «as pessoas estiveram caladas».

«Agora, vêm alguns a querer apanhar os louros» de denunciar o trabalho infantil e o trabalho de menores, considerou.

BANIF apresenta resultados de 1992

4,3 milhões de resultados líquidos 1 milhão de impostos pagos à Região

O BANIF teve, em 1992, um resultado líquido de 4,3 milhões de contos. Cifra um pouco acima da registada no ano anterior. Ao apresentar ontem Relatórios e Contas à Comunicação Social, Raúl Capela disse que o banco "está no negócio para ganhar dinheiro". É a imagem de pujança com que a instituição quer afirmar-se no contexto bancário português. "Os accionistas estão satisfeitos", regozijou-se o presidente do BANIF.

"Ainda não comprámos nada ao Banco Comercial Português, também lá chegaremos um dia". Com esta divertida correção à troca de nomes que fez entre o BCP e o Crédito Predial Português, a dada altura da sua exposição, aproveitou Raúl Capela para mostrar aos jornalistas, ontem, a imagem de pujança com que o BANIF quer "afirmar-se no sistema bancário português".

"Estamos no negócio para ganhar dinheiro", declarou o presidente do banco. E o balanço de 1992 elucida: produzido foi um resultado líquido de 4,3 milhões de contos. Contra os 4,2 milhões do ano anterior. Uma subida numa fase de "condições de exploração reconhecidamente mais difíceis".

Em toada descontraída, o Conselho de Administração do Banco Internacional do Funchal apresentou à Comunicação Social os Relatórios e Contas relativos ao exercício de 1992 do BANIF e Grupo BANIF consolidado — relatórios que haviam sido apro-

vados, horas antes, pela Assembleia Geral Anual de Accionistas do banco.

Um "pequeno mundo" que dá 125\$00/acção

"Este é o pequeno mundo que fomos criando a partir do Banco Internacional do Funchal e que hoje atinge importância suficiente para ser conhecido, no contexto do sistema financeiro português, como Grupo BANIF". Assim se expressou o presidente da instituição sediada na Madeira, Raúl Capela, depois de enumerar as nove empresas que constituem o Grupo.

"Os resultados apresentados na Assembleia Geral dão inteira satisfação aos accionistas que apostaram neste projecto", considerou Raúl Capela. "A instituição tem hoje não só uma posição sólida no sistema em que está inserida como produz resultados que satisfazem os accionistas e os que aqui trabalham".

O chumbo do Supremo ao banco no caso do Chiado

BANIF quer ver declarado acórdão inconstitucional

A situação do Chiado continua de difícil resolução. Depois de ganhar a conhecida questão no Tribunal da Relação, o BANIF perdeu no Supremo o recurso colocado pelo Ministério Público. Embora isso não acontecesse com os recursos da firma Nuno dos Santos e Cª Grandes Armazéns do Chiado — que teve de pagar as custas do processo.

Manda o acórdão do Supremo que se vá de novo à praça.

Raúl Capela recorda que uma falta de notificação à Secretaria do Tribunal Tributário, em relação à praça, impediu este tribunal de ser parte na hasta pública e reivindicar as dívidas que a firma Grandes Armazéns do Chiado tinha para com o fisco. "O processo andou

não foi arguida a nulidade da praça pelo Estado, os prazos foram ultrapassados e os julgamentos das acções na 1ª Instância e depois na Relação passaram sem novidade. Mas o Supremo contrariou o sentido desses julgamentos."

Neste momento, o BANIF confronta-se com a seguinte situação: o que resta dos armazéns do Chiado vai de

Quanto aos accionistas, vão contar com 2,2 milhões de contos para distribuição de dividendos. O banco dá 125 escudos por acção. Isto é, 12,5 por cento sobre o valor nominal das acções, a mil escudos cada. Um dividendo ao nível dos melhores que são pagos pelas instituições de crédito portuguesas. Nada mau, quer dizer Raúl Capela. Que estabelece a comparação com os 65 escudos por acção pagos pelo maior banco português.

Consolidação

O presidente do Banco, sentado à mesa entre os vice-presidentes Joaquim Marques dos Santos e José Manuel Castro Rocha, o administrador residente no Funchal Marques de Almeida, o administrador Pires Chambel e o director de Marketing e Imagem Carlos de Oliveira, disse aos jornalistas que uma novidade está nas contas apresentadas pela consolidação.

Aqui, Capela chamou a atenção para o balanço consolidado do Grupo. Para além dos 4,3 milhões de contos que são o resultado líquido do exercício do banco, há outra cifra que aparece a título no passivo do balanço de diferenças de consolidação, no total de 1,3 milhões de contos, — os resultados acrescentados pelas empresas inseridas no Grupo BANIF. Que contribuem com os resultados líqui-

dos dos seus próprios balanços para os resultados totais.

“Resultado excepcional”

"Este resultado", diz o presidente do Grupo, "é verdadeiramente excepcional, uma vez que a maior contribuição dada por uma empresa, chamada BANIF-Investimentos-SGPS, SA, resulta do lucro conseguido na operação de venda das acções do Crédito Predial Português, adquiridas no processo de privatização do capital social desta instituição ocorrido em Dezembro do ano passado".

Outra novidade anunciada por Raúl Capela resultou de intensas negociações que culminaram sexta-feira, fez ontem oito dias. Diz respeito à compra pela BANIF-Investimentos de 50 por cento que constitui a participação do Crédito Predial Português na Mundileasing.

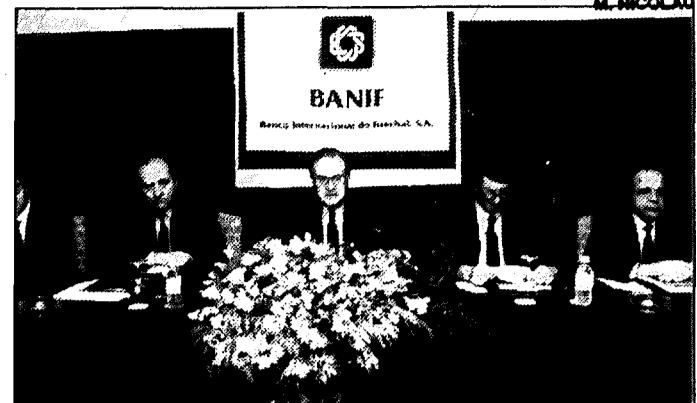
Mas outra operação foi concretizada na mesma sexta-feira: a aquisição de 50 por cento do capital do Crédito Predial Português na Mundicre-Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito. E, por arrastamento, o BANIF adquiriu 50 por cento do capital da Mundiloc.

"Com estas operações financeiras, o BANIF ficou com a totalidade do capital das três empresas e consolidou a posição do Grupo", regozija-se Raúl Capela. Das nove empresas do Grupo, só na "Ascor Dealer, Sociedade Financeira de Corretagem" o BANIF mantém apenas 10,37 por cento do capital social. O esforço de investimento para a obtenção das posições referidas ultrapassou o milhão de contos.

Aposta segue em frente

Apostada no desenvolvimento do projecto BANIF continua a administração liderada por Raúl Capela. A ideia é proporcionar ao banco "uma importância crescente no contexto do sistema bancário português", como revela o presidente. Daí que esteja programada a expansão das actividades bancárias, através das agências. No País, 15 novos balcões foram abertos em 92.

Raúl Capela recordou aos jornalistas os tempos de 1988, altura em que o banco foi constituído: "Nessa época, havia o temor de que viés-



semos a fechar balcões. Nós não só não fechámos balcões como temos expandido a rede. Enquanto sentirmos que há oportunidades de negócio e que se justifica a presença do banco em qualquer local, estamos dispostos a ir para a frente".

A perspectiva é o interesse da instituição, isto é, de produção de resultados de valor acrescentado para o banco, como diz o presidente do BANIF. "Nós estamos no negócio para ganhar dinheiro, para pagar bons dividendos, para pagar ordenados decentes e para ter uma situação financeira sólida e uma imagem de marca guiada por três padrões fundamentais: qualidade, rigor, competência. É neste tipo de negócios que estamos e com esta imagem que nos queremos afirmar no sistema bancário português".

Instalações agradáveis são uma aposta permanente do banco. Tal como o serviço eficiente. Para isso, há os privilégios aos funcionários. Incluindo o seu futuro. O regime geral da Segurança Social garante, no máximo, reformas a 70 por cento. O BANIF proporciona mecanismos para que haja reformas por inteiro.

23 balcões na Madeira

A abertura de quatro unidades em 1992 elevou para 23 o número de balcões do BANIF na Região Autónoma — recordou também Marques de Almeida, administrador residente no Funchal. A maior cobertura bancária no Arquipélago, como fez notar aos jornalistas presentes na conferência de imprensa.

"Em 1992, procurámos intensificar as nossas actividades na Região, especialmente no âmbito da concessão de crédito, em apoio às iniciativas económicas madeirenses", afirmou Marques de Almeida. Que realçou,

ainda, o "esforço promocional efectuado pelo banco ao nível de jornais e, sobretudo, na RDP e RTP".

Promete o administrador Marques de Almeida que o BANIF continuará a apoiar a Região. Como contrapartida, agarra-se ao spot publicitário para pedir aos Madeirenses que considerem o BANIF o seu banco.

1,1 milhões de contos em impostos à Madeira

O Banco Internacional do Funchal vai pagar, este ano, uma verba de impostos de um milhão e cem mil contos — respondeu Raúl Capela à pergunta dos jornalistas.

Trata-se da cobrança do IRC, que é executada na Região Autónoma.

Assim, no dia 31 deste mês, o banco pagará o acerto do ano passado. Mas, entretanto, a instituição começou já a contribuir este ano, por conta dos lucros registados em 1992.

Crédito mal parado está sob controlo

Sobre a situação do banco em termos de "crédito mal parado", Raúl Capela resguarda-se no sigilo da gestão interna. Mas adianta que qualquer analista financeiro que "entre pelo balanço do BANIF" pode ver, pelas provisões constituídas, qual é o tipo de crédito mal parado que existe. "Temos um índice de crédito mal parado médio no sistema", desvenda ligieramente. "Ainda nos debatemos com situações herdadas da Caixa Económica do Funchal que se arrastam para a resolução e que estão devidamente provisionadas. Posso garantir que todo o nosso crédito mal parado está devidamente coberto pelas provisões máximas consideradas pelo Banco de Portugal."

Afinal, todos os administradores fizeram questão de mostrar, ontem, um espírito de banco "bem parado".

LUÍS CALISTO

Números do BANIF em 1992

- * O activo líquido era, no final do ano, de 254.343 milhares de contos, contra 230.180 milhares em 1991
- * Os depósitos dos clientes ascendiam a 179.309 milhares de contos, contra 150.747 milhares em 91
- * O crédito concedido bruto cifrou-se em 119.419 milhares de contos, contra 95.179 no ano anterior
- * O cash flow bruto chegou aos 8.538 milhares de contos; em 91, chegara aos 7.706 milhares
- * O resultado do exercício foi de 4.310 milhares de contos em 92, contra os 4.234 milhares de 91.

Seminário organizado pela ACIF

Reflexão sobre o turismo convida agentes a intensificar cooperação

«Estas reuniões não devem ser apenas uma amostragem de problemas, devem consciencializar para uma cooperação autêntica em benefício das populações» — destacou ontem o secretário regional do Turismo e Cultura, no encerramento do seminário promovido pela ACIF e subordinado ao turismo nas ilhas.

O seminário "Que Futuro para o Turismo nas Ilhas?" terminou ontem no Funchal, após dois dias de palestras, debates e reflexões sobre a realidade turística das ilhas: Em causa estiveram principalmente a Madeira e Porto Santo, tendo as intervenções sido protagonizadas por técnicos, empresários e governantes de várias regiões.

A sessão de encerramento teve lugar ao fim da tarde de ontem, sendo assinalada pelas intervenções do secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu, e do presidente da ACIF (Associação Comercial e Industrial do Funchal), entidade promotora do seminário.

O turismo é o «único sector capaz de pôr, frente a frente, o homem em discussão, independentemente de conceitos, credos políticos ou religiosos» — começou por destacar o secretário regional, numa alocução em que se propôs fazer uma análise do turismo Madeirense. Depois de felicitar a organização daquela iniciativa, nomeadamente o dr. António Trindade, o governante madeirense opinou que «seminários, congressos e reuniões não devem ser apenas uma amostragem

de problemas», mas «devem constituir um determinar de factores e, simultaneamente, a consciencialização, cada vez mais inadiável, de uma cooperação autêntica, revertendo-se essa, em benefícios que melhorem social e economicamente as populações».

Porque qualquer análise carece de elementos concretos, João Carlos Abreu predisposse a uma incursão pela história da Madeira, socorrendo-se das suas interpretações filosóficas acerca das características da Região para explicar a "descoberta" do turismo, que se tornou um «sector fulcral para economias e desenvolvimentos de muitas regiões e países».

A Madeira, pela sua situação ultraperiférica e pelas dificuldades da sua orografia, «não permite um desenvolvimento capaz e desejado nas áreas agrícolas e das pescas». João Carlos Abreu destacou que «sem que tenhamos de descuidar estes sectores da nossa vivência real, há que ter em consideração que a Madeira será sempre uma Região de serviços. Daí que o turismo assuma uma posição importante» — disse.

Depois de referir que em



Os representantes de Chipre e de Malta, que participaram no seminário organizado pela ACIF.

Portugal só nestes últimos anos o turismo «tem constituído uma aposta do Governo», João Carlos Abreu evocou as «mudanças radicais e surpreendentes» a que se assiste hoje e o «vertiginoso» desenvolvimento que a Autonomia trouxe à Madeira. Especificou as transformações sofridas pela cidade do Funchal — «que nasceu aos poucos e, quando acordou, era já demasia- damente cidade, com todos os problemas que conhecemos e nos afligem» — para depois salientar que a «nossa Região não tem grandes terras disponíveis e apropriadas para o desenvolvimento do turismo, em moldes dese- jáveis». Deixou, no entanto, a advertência: «De qualquer forma, existem algumas faixas costeiras que teremos de definir já, como pólos de atracção e desenvolvimento».

«Não cruzar os braços»

O governante madeirense aproveitou para revelar que

o POTRAM (Plano de Ordenamento da Região) dá a visão imediata das potencialidades e do que teremos de fazer para que se viva em condições ideais. «Isto levam-nos a dizer que o número de camas não será nunca exagerado, a menos que se perca a noção da importância da paisagem no equilíbrio do povo madeirense ou se pretenda fazer um "inferno de ci- mento armado"» — referiu.

«Acredito que chegaremos ao ano dois mil sem termos atingido as 20 mil camas» — vaticinou o secretário regional do Turismo, para quem «as terras, assim como as pessoas, não se comparar: o que pode servir bem a uma região, resulta mal quando apli- cada noutra», sem que isso impeça o reconhecimento dos méritos de algumas iniciativas ou que «não aprendamos com os erros dos outros».

Na sua longa intervenção, João Carlos Abreu não

evitou uma natural referência à grave crise internacional, manifestando-se preocupado. «Mas apesar de tudo, não podemos cruzar os braços» — advertiu, aconselhando a «enfrentar a realidade com a lucidez necessária para discernir as situações e encontrar alternativas e soluções».

Para conseguir esses objectivos, o governante madeirense apelou a uma «forte cooperação, sem vedetismos ou questões secundárias». Garantiu que o Governo Regional está empenhado em fazer um «esforço redobrado» nas diferentes áreas, ao mesmo tempo que apelava à colaboração das autarquias e da Comunicação Social. Às entidades privadas — que «não passam só e, forçosamente, pelos ho- teleiros» — João Carlos Abreu pediu compreensão e cuidados na renovação e modernização. Não esqueceu a banca, a quem formulou «votos para que os juros baixem, a fim de se criar riqueza e que se institua um sistema de incentivos ao turismo».

A necessidade de promover a cultura e uma referência ao Porto Santo — com um limite de camas fixado em três mil, na mira de transformá-lo num "paraíso especial" da Europa — antecederam as críticas de João Carlos Abreu às deficientes ligações aéreas de e para a Madeira. «Não se pode viver de situações de remedie ou temporárias. Os voos iniciados devem ter

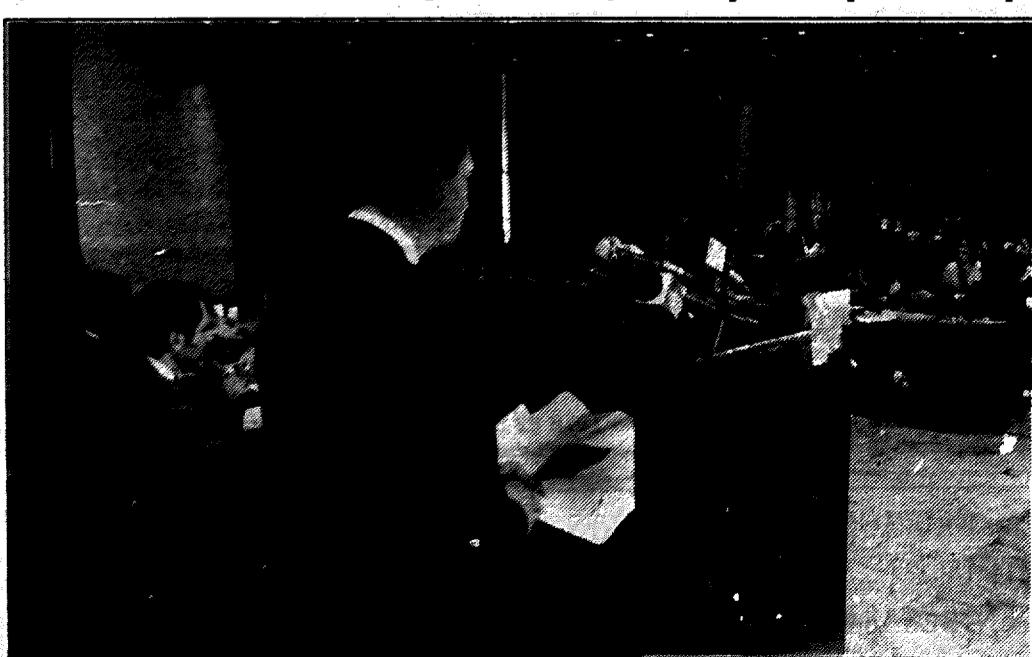
continuidade. A Madeira necessita, urgentemente, de ligações aéreas sem passar forçosamente por Lisboa» — concluiu.

«Valeu a pena» — presidente da ACIF

Francisco Costa, presidente da entidade promotora do seminário, também usou da palavra na sessão de encerramento. «Valeu a pena conhecer os pontos de vista dos operadores, as comparações de experiências de países com características semelhantes, bem como as condicionantes ambiente, transportes e a eficácia do marketing turístico» — salientou Francisco Costa, antes de elogiar o «brilhan- tismo das intervenções» registadas durante os dois dias do seminário.

No tocante à ACIF, como promotora da iniciativa, Francisco Santos assinalou a sua «acção consistente no debate das grandes questões» — de que o seminário em referência não é exemplo isolado — e o reconhecimento implícito da «complexidade do sector turístico na Madeira, que requer um elevado grau de especialização». O presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Madeira focou também a necessidade de cooperação entre todos os agentes intervenientes no sector turístico, disponibilizando a instituição que preside para «cooperar com todas as partes sem exceção».

Agostinho Silva



Francisco Costa, durante a sessão de encerramento do seminário «Que Futuro para o Turismo nas Ilhas?».



Após o encerramento do seminário de ontem, João Carlos Abreu participou também numa reunião com os titulares da pasta de Turismo nos Açores e Canárias, tendo em vista a troca de experiências e programação de acções de cooperação.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Os navios que nos servem

Nunca foram tantos ao mesmo tempo. Neste momento, a Madeira dispõe de seis navios a efectuarem carreiras regulares do Continente.

Para além disso, percorrem os portos mais importantes do País, Leixões e Lisboa, inclusive com duplas escalas antes de rumar ao Funchal.

DN apresenta sumariamente os navios que nos servem.

Francisco Franco

Curiosamente, este porta-contentores da Transinsular é o mais jovem dos navios presentes nesta linha, mas ao mesmo tempo um dos mais抗igos na linha Continente-Madeira.

Construído em 1987 nos estaleiros de Salamis Shipyards, em Salamis, o Francisco Franco foi lançado à água com o nome de **Hector**, tendo iniciado logo depois as suas viagens para a Madeira (já com o nome actual), efectuando carreiras regulares desde 1988.

Chega à segunda-feira, na rota Lisboa-Funchal-Lisboa, e é comandado por Reinaldo Cruz. A sua tripulação normal é de 18 homens.

O Francisco Franco tem capacidade para 251 contentores, conta com 4.084 toneladas de arqueação bruta e 5.812 toneladas de porte bruto, deslocando-se a uma velocidade máxima de 14 nós. De comprimento tem 106,23 metros,

18,81 de boca e de calado 6,2 metros.

Alfama

A sua entrada no sector, em Maio de 92 causou grandes convulsões comerciais entre os vários operadores.

Indicado como navio de "carga geral", o Alfama foi construído em 1978, nos estaleiros de Martin Jansen, em Leer, na Alemanha. Navegou sob os nomes de **Delta** (até 1988) e **Meike** (até 1989).

Em 92, o navio deixou de ser operado pela Marpor, e começou a navegar sob a égide da Vieira & Silveira.

Chega às segundas-feiras e efectua ligações entre Leixões-Lisboa-Funchal-Leixões desde Novembro do ano passado, após alguns meses na linha Lisboa-Funchal-Lisboa.

O seu actual comandante é João José Menício, que tem sob a sua alcada uma tripulação de 9 homens.

Tem 981 toneladas de arqueação bruta e 2.280 de porte bruto, possibilitando uma velocidade máxima de 11 nós.

Mede 81,21 metros de comprimento, 12,53 de boca e 4,8 de calado.

Almar

Um dos últimos concorrentes na linha, embora já

tenha sido substituído pela Transinsular por navios mais rápidos (**Faial** e **Stephan J.**).

Já em finais de 92, o seu armador — Tantomar — e a agência J.S. Pires tentaram colocá-lo neste tipo de operações.

Se na altura o negócio falhou, o Almar foi agora fretado pela Transinsular exclusivamente para estas carreiras regulares.

Construído em 1980 nos estaleiros de J.J. Sietas, em Hamburgo, sob o nome de **Brigit Jurgens**, foi adquirido pela Tantomar para operar na cabotagem europeia após 1988.

Desloca 857 toneladas de arqueação bruta (2.422 de porte bruto) a uma velocidade de 10 nós, medindo 85,83 metros de comprimento, 11,33 de boca e 3,9 de calado.

Pico Grande

É, conjuntamente com o Francisco Franco o mais idoso nesta carreira. Catalogado como porta-contentores (160 de capacidade), é o único navio pertencente a um armador da Região, facto a realçar nesta dura concorrência.

Construído em 1976 nos estaleiros de J. J. Sietas, na Alemanha (os mesmos do Almar), este navio tem 999 toneladas de arqueação bruta (2.560 de porte bruto) e uma velocidade máxima de 12 nós.

Desde a sua construção, navegou sob os nomes de **Jacob Becker** (durante 10 anos e até 1986) e **Gotland** (entre 86 e 87).

Tem 81,36 metros de comprimento, 13,44 de boca e 5 metros de calado.

É comandado por Aurélio Oliveira e tem uma tripulação de 10 homens.

Diogo Bernardes

Outro dos veteranos da linha Porta-contentores (com 182 espaços de capacidade máxima), é um navio datado de 1980, sendo propriedade da Portline.

Desloca 918 toneladas de arqueação bruta e um máximo de 2.950 toneladas de porte bruto, a uma velocidade de 12 nós.

Foi construído nos estaleiros de Elsflether Werft, na Alemanha, e navegou até 1986 sob a designação de **Cassiopeia**.

Mede 98,81 metros de comprimento, 15,96 de boca e 4 de calado.

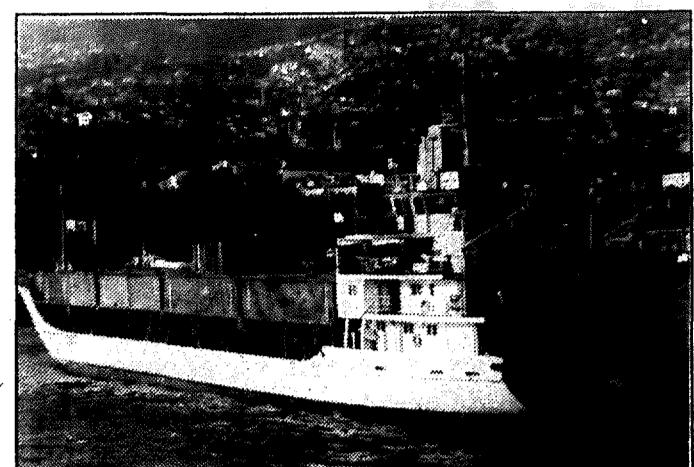
O seu comandante é Farrete Coelho e navega com 9 homens.

Fernão Gomes

Uma das iniciativas comerciais da Portline nas últimas semanas, que fez aumentar a oferta de transporte para a Região e baixar o frete.

Indicado como "graneleiro", é agora adaptado ao transporte de contentores e automóveis para a Madeira.

Por outro lado, é o mais antigo dos navios em curso, sendo datado de 1973. A sua construção ocorreu nos estaleiros de Robb Caledon Ship-



O Pico Grande é o único navio operado por um armador genuinamente regional, a Empresa de Navegação Madeirense.

builders, em Dundee, na Escócia.

Desde essa data até ser adquirido pela Portline em 1986, serviu sob cinco nomes diferentes: **Ria Jean McMurtry** (73-76), **City of Pretoria** (76-77), **Simonburn** (77-79), **Gomba Challenge** (79-80) e **Ocean Challenge** (80-85).

Como graneleiro (embora fosse originalmente construído para carga geral), possui a maior tonelagem de arqueação bruta (6.946 toneladas) e de porte bruto (9.827 toneladas), atingindo uma velocidade de

13 nós. Mede 122,81 metros de comprimento, 19,05 de boca e 8,1 de calado.

Actualmente, a Portline indica-o na rota entre Leixões-Lisboa-Funchal-Leixões, com chegadas aos domingos (descarregamento na segunda-feira) e partidas às segundas. Devido à reserva de lugares do Alarma e do Francisco Franco, o Fernão Gomes é o terceiro navio a utilizar o terminal de contentores.

O seu comandante é Luís Oliveira, contando com uma tripulação de 22 homens.

M.M.

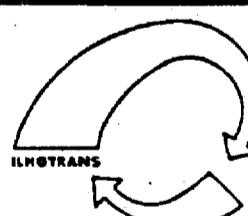
Movimento portuário



CRUZEIROS

MARÇO

- 21 - **Lev Tolstoy**, de Savona para La Palma. Entra às 13.30 horas e sai às 18.30. (Blandy)
- 23 - **Black Prince**, britânico. De Southampton para La Palma. Entra às 7 horas e sai às 18. (João de Freitas Martins)
- 24 - **Cunard Princess**, bahamiano (britânico). De La Palma para Gibraltar. Entra às 7.30 horas e sai às 18.30. (Blandy)
- 25 - **Royal Odyssey**. De Tenerife para Lisboa. Entra às 7 horas e sai às 18. (Blandy)
- 25 - **Astra**, russo. De Tenerife para Málaga. Entra às 8 horas e sai às 14. (Blandy)
- 28 - **The Azur**, panamiano (grego). De Tenerife para Cádiz. Entra às 8 horas e sai às 17. (Blandy)
- 29 - **Achille Lauro**, italiano. De Casablanca para Cidade do Cabo. (João Silvério Pires)



ILHOTRANS

Actividades Transitárias, Lda.

IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

■ CARGA MARÍTIMA

- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

■ CARGA AÉREA

- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- EXPRESSOS

FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D — 3 73 16/3 62 50/22 38 18/3 54 44 — Telefax 22 52 05



Transportes e Navegação

ENM Empresa de Navegação Madeirense, Lda.

Telef.: 230195-6-7

N/M Pico Grande

Descarga:

- Dia 22/03/93
- Proveniente de Leixões
- Contentores / C. Geral

Carga:

- Dia 22/03/93
- Com destino a Leixões
- Contentores / C. Geral

MARLINE

Telef.: 223226-224563-225944

N/M Diogo Bernardes

Descarga:

- Dia 20/03/93
- Proveniente de Lisboa
- Contentores / C. Geral

Carga:

- Dia 20/03/93
- Com destino a Lisboa
- Contentores / C. Geral



tranvex

TRANSITÁRIOS • AGENTES DE NAVEGAÇÃO

- CARGA AÉREA • GRUPAGENS • CONTENTORES
- CARGA MARÍTIMA
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS

tranvex

Rua do Bispo, 16-1.º sala 14

Telef.: 223252/225862

Telex: 72378 - Telefax: 223059

Armazém:

Rua dos Arrependidos, 8 - Telef.: 229630

Cais Norte: Telef.: 227631 - 9000 Funchal

Produção de ovelhas e cabras

DR. CARLOS DE FRANÇA DÓRIA *

Estas espécies merecem especiais atenções, atenta a sua inserção tradicional na nossa actividade agro-pecuária, onde exercem influência crescente, mas também necessitada de conveniente apoio.

Na criação destes animais temos a considerar dois tipos de exploração: o primeiro, em regime extensivo, diz respeito ao regime de pasto-riça nas serras da Madeira e o segundo, em regime intensivo, está ligado a explorações do tipo caseiro.

Comparativamente a outros sectores da pecuária, a importância da ovinicultura e da capricultura fica aquém do que seria de desejar. Contudo, durante o ano de 1992, continuou a notar-se uma maior procura de ovinos conforme se pode inferir do número de pedidos de aquisição feitos no Centro de Ovinicultura.

A acompanhar o fomento destas espécies, temos este Centro, sediado no Pico do Eixo, freguesia de Santana,

que dispõe de cerca de 12 hectares de terreno, dos quais 8 são destinados ao cultivo de forragens.

O referido Centro possui boas instalações, não só para alojamento de animais, mas também para resguardo dos fenos e rações. Além disso dispõe de pavilhões destinados aos serviços administrativos e fabricação do queijo. Desta forma, destaca-se a acentuada melhoria das condições de manejo, que o creditam como sendo um dos melhores Centros de ovinos que existe no País.

Este Centro modelar tem como objectivo principal fomentar a produção de ovinos e caprinos em sistema semi-intensivo e/ou intensivo, de elevado potencial genético, fundamentalmente destinados à produção de carne, que muito contribuirá para o abastecimento local, dada a sua carência no mercado.

Nesta ordem de ideias, têm sido efectuados estudos zootécnicos, abrangendo um efectivo de cerca de 500 ovelhas e 15 caprinos, permitindo que fossem cedidos

à lavoura, a preço de fomento, 171 animais, em 1992.

No que respeita à produção de queijo a quantidade atingida, em 1992, ficou aquém das cifras de anos anteriores, em virtude da existência de um surto de «listriose» que, felizmente, foi debelado após tratamento adequado, mas que impediu o fabrico de queijo durante alguns meses.

Por outro lado, foram abatidos nos Matadouros e destinados ao consumo público, 385 ovinos e 1.402 caprinos, a que correspondeu 4.625 kg e 11.192 kg, respectivamente.

Em colaboração com os Serviços Florestais, os Serviços do Centro têm prestado apoio às tosquias, tendo-se aproveitado a oportunidade para fazer diversas demonstrações de tosquia mecânica e, bem assim, cedido alguns reprodutores masculinos não só à Cooperativa de Ovinos do Monte, mas também a alguns particulares, que desejavam melhorar zootecnicamente os seus rebanhos.

* Director Regional de Pecuária



Gado ovinos em regime estabular destinado a trabalhos de fomento.



Gado ovinos em pastos melhorados.

Valor nutritivo do ovo

MARIA GABRIELA P. FARIA*

Em 1991, o mundo produziu 651.948 milhões de ovos. A Europa produziu 123.712 milhões e a Portugal coube a parcela de 1.463 milhões de ovos. O consumo per capita de Portugal é de 171 ovos/ano; o da Madeira gira em torno de 134, muito baixo se compararmos com outros países da Comunidade Europeia.

Hoje falaremos sobre a importância do ovo, do seu valor nutritivo. É claro que ao falar do ovo, estou a referir-me àqueles em boas condições de higiene e temperaturas adequadas. Felizmente, na Madeira, já existem produções capazes de satisfazer as necessidades do mercado, que exige cada vez mais produtos de qualidade.

Os ovos não só possuem

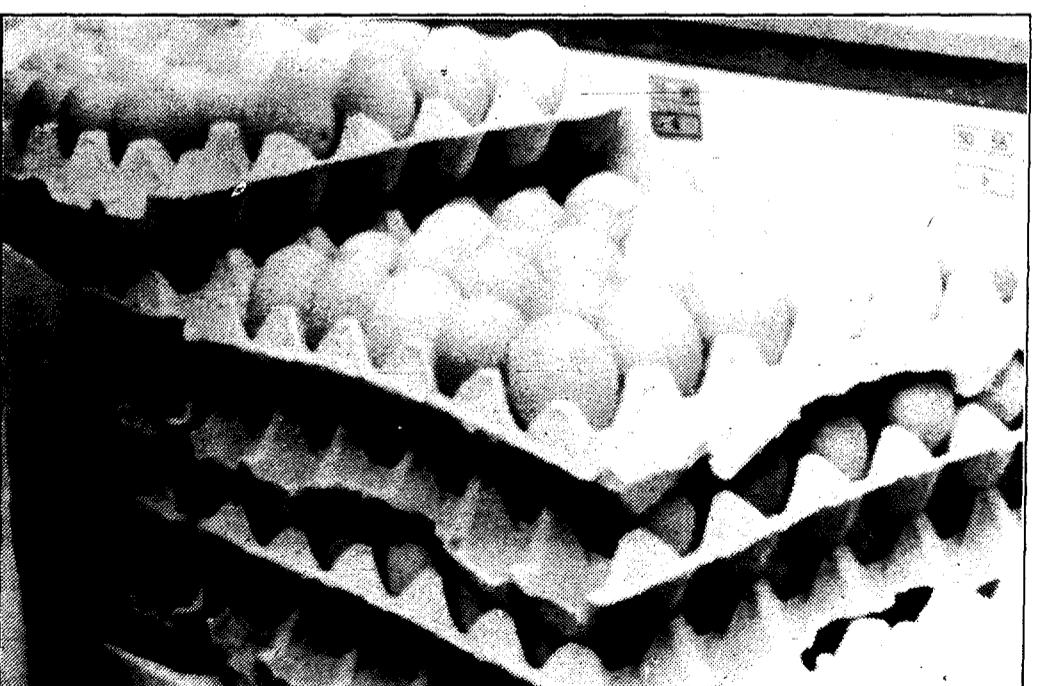
os mais perfeitos componentes proteicos entre todos os alimentos, como também contêm lecitina, que auxilia na assimilação das gorduras. E o que é mais importante, eles aumentam o teor de LAD ou lipoproteínas de alta densidade, as quais são factores do sangue que transportam o colesterol.

Estas lipoproteínas de alta densidade compõem-se principalmente de lecitina, cuja ação detergente decompõe o colesterol, que assim é facilmente transportado através do sangue, sem obstruir as artérias. Por aqui se vê que é totalmente errado o que tantas vezes se diz ao atribuir-se, ao consumo de ovos, o aumento de colesterol no organismo. Pode, também, constatar-se que as doenças cardíacas não diminuem, apesar das pessoas que delas sofrem terem diminuído o consumo de ovos.

o que se deve justamente ao que antes se expôs.

Cada ovo contém de 6 a 7 gramas de proteína; e, ainda, sais minerais de selénio, cálcio, zinco, ferro, manganês, enxofre e fósforo. Acrescem, na composição dum ovo, as vitaminas B2 (riboflavina), B12, biotina, ácido fólico, vitamina G (piridoxina), vitamina K, vitamina T, niacina e lipotrópicos, como a colina, que aumentam a produção, pelo fígado, de lecitina (que também, como já disse, o colesterol mais solúvel), desintoxicam o fígado e aumentam a resistência às enfermidades, ajudando a glândula do timo a desempenhar suas funções.

Cada indivíduo tem necessidades diferentes de proteínas, dependendo de uma variedade de factores, como saúde, idade, peso e tamanho. Quanto mais jovem e mais alto, maior necessidade de proteína.



Para avaliar a dosagem diária de proteína que se necessita, calcula-se segundo a tabela:

Idade	Índice
1-3 anos	1,81
4-6 anos	1,50
7-10 anos	1,21
11-14 anos	1,00
19 anos e mais	0,80

Multiplica-se o índice correspondente à idade da pessoa de quem se pretende saber as necessidades de proteína pelo seu peso e o resultado será essa necessidade diária, expressa em gramas.

Exemplo: Suponhamos que um indivíduo tem 35 anos e pesa 50 kg: o índice é 0,80. Então $50 \times 0,80 = 40$, pelo que 40 gramas é a sua necessidade diária de pro-

teína (Earl Mindell's Vitamin Bible).

(Aproveito a oportunidade para reportar-me à matéria contida no D.N. de 20/02/93, sob o título «Consumo de Ovos na Madeira» e rectificar um erro de impressão pelo que, onde se lê... «a uma temperatura entre 5° a 6°», deve ler-se... «a uma temperatura entre 15° a 16°»).

* Médica veterinária

Ainda os lavadouros do Arco de S. Jorge

Edil de Santana impõe tréguas à “guerrilha”

A «guerra» existente há algum tempo no sítio da Quebrada, freguesia do Arco de S. Jorge, a propósito de uns lavadouros públicos, parece ter chegado ao desejado *cessar fogo*. Carlos Sousa Pereira, presidente da Câmara Municipal de Santana, foi quem trouxe o *cachimbo da paz*.

Houve um equívoco! O verdadeiro despacho não acorda na permuta dos lavadouros pelo terreno cedido para uma estrada.

Por razões desconhecidas dos habitantes locais, os ditos lavadouros públicos deixaram, repentinamente de poder ser usados pela população por imposição do proprietário do terreno que passou a considerar aquela infra-estrutura como parte integrante da sua propriedade.

O Diário de Notícias noticiou o facto, na edição do pas-

mino paralelo aos mesmos, para o que foi necessário destruir temporariamente as condutas de água e os respectivos esgotos. Mas, nada obsta que após esses melhoramentos a recuperação dos tanques seja levada a cabo, tendo em vista, como anteriormente, servir as populações necessitadas.

Os factos e as aparências

Em tempo oportuno, o «DN» foi ao local e ouviu alguns dos habituais utilizadores dos tanques que manifestaram não só a sua indignação como também o repúdio por qualquer eventual acordo estabelecido entre o dono do terreno e a edilidade santanense, capaz de ferir os interesses públicos.

Ouvimos igualmente autoridades locais. Enquanto o presidente da Junta de Freguesia afirmou, convicto, que os lavadouros continuariam ao serviço da população, o presidente da Câmara sublinhou não ter ainda decidido sobre o assunto.

Celestino Rodrigues, dono do terreno onde se encontram construídos os lavadouros do sítio da Quebrada, entretanto, veio ao «DN» provar que aqueles já lhe pertenciam, por permuta feita com um pedaço de terreno que cedeu à Câmara, para abertura da estrada que liga aquela localidade ao mar.

Para comprovar tal facto, Celestino Rodrigues apresentou o requerimento que fez à Câmara, cujo documento publicamos na nossa edição de 13 do corrente, onde se lê no

topo: «Deferido: a) As cantarias e canalizações dos antigos lavadouros serão retirados para a Câmara. b) Ao armazém. — 17-2-93.

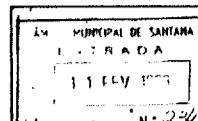
Documento não estava autenticado

Perante tal prova, pelo princípio da honestidade das pessoas, nem reparamos que no documento preparado faltava a rubrica autenticando o despacho do presidente. Publicámos como sendo válido, e válida também a razão de Celestino Rodrigues em chamar seus os lavadouros.

O caso aparentemente complicado, enquanto publicitado neste Diário, mereceu natural resposta do presidente da Câmara Municipal de Santana, que nos enviou esta semana a sua decisão, de todo contrária àquela que o anterior documento apresentado por Celestino Rodrigues suportava.

Segundo o presidente da edilidade, é certo que o requerimento em causa foi presente à reunião da Câmara de 17 de Fevereiro último, e teve propósito de deferimento, mas não foi assinado, conforme, aliás, consta do mesmo documento que foi publicado. Carlos Pereira disse ainda que a questão foi levantada na reunião da Assembleia Municipal do dia 27 de Fevereiro, pelo vogal da mesma que é residente na freguesia do Arco de S. Jorge, o qual quis saber o verdadeiro ponto da situação.

Tendo sido ouvida a opinião da Junta de Freguesia do Arco de S. Jorge, sobre o assunto, a Câmara chegou à con-



Deferido:
a) As cantarias e canalizações dos antigos lavadouros serão retirados para a Câmara.
b) Ao armazém.
17-2-93

Informo o requerente que a petição é de 17-2-93, porque agendando a abertura do novo ramal C.M. no sítio da Quebrada não houve acordo por parte do proprietário, pelo que não houve permuta dos lavadouros pelo terreno cedido para a referida estrada.

Presidente da Junta de Freguesia do Arco de S. Jorge
Presidente da Câmara Municipal de Santana

Coléstino Rodrigues, casado, residente no sítio das Casas, freguesia do Arco de S. Jorge, concelho de Santana, veio ontem respeitosamente pedir a V. Ex. se deve ceder-lhe os lavadouros Municipais no sítio da Quebrada da referida freguesia, que já estão a muito tempo paraligados, em troca da cedência do terreno para a abertura do caminho Municipal da Quebrada.

17-2-93
Pede deferimento.
Funchal, 10 de Fevereiro de 1993
Celestino Rodrigues

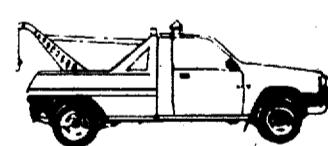
clusão que não houve acordo, aquando da abertura do novo ramal no sítio da Quebrada, já que foi a Junta de Freguesia que se encarregou de disponibilizar os terrenos para a abertura do referido caminho municipal.

Sendo assim — refere o ofício da Câmara que nos foi enviado — o fundamento da possível permuta não existe de facto, pelo que a Câmara Municipal, na sua reunião de 10 de Março, decidiu não autorizar a cedência dos lavadouros em troca do terreno cedido para a estrada.

A terminar, afirma o presidente da Câmara que a questão em causa nunca foi reclamada, nem verbalmente

J. R.

SERVIÇO DE PRONTO-SOCORRO DE AUTOMÓVEIS- LIGEIROS



A V E L I N O

O SEU CARRO
NÃO FICA NO CAMINHO

G6278

CALÇADA
DA CABOQUEIRA, 59

TELEF.: 48721 - FUNCHAL

RESTAURANTE GIRASSOL ESPLANADA

EQUIPADO COM ANTENA PARABÓLICA

CONVIVA COM OS SEUS AMIGOS E ASSISTA AOS GRANDES ACONTECIMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS.
RESERVE A SUA MESA PARA O JANTAR OU ALMOÇO E PASSE MOMENTOS AGRADÁVEIS.

A NOSSA QUALIDADE E SIMPATIA ESTÃO ÀS VOSSAS ORDENS

TELEF.: 932229 — CANIÇO



THE FAMOUS GROUSE SCOTCH WHISKY
O LÍDER NA ESCÓCIA E NA MADEIRA



G6256

Na África do Sul

Mulher madeirense assassinada era do Est^o de Câmara de Lobos

— Marido, detido como suspeito, saiu sob caução

J. RIBEIRO

Zita Vieira Caldeira, a emigrante madeirense assassinada na última terça-feira, na África do Sul, era natural do Estreito de Câmara de Lobos.

Seu marido, Albino Caldeira, natural das Achadas da Cruz — Porto Moniz, e o jardineiro da casa, um negro ainda menor, foram detidos como suspeitos autores do crime.

E, embora as informações colhidas não sejam totalmente esclarecedoras, apurou-se que, pelo menos, o Albino já foi restituído à liberdade sob caução, todavia, ficando impossibilitado de sair do país até à conclusão do inquérito policial - soube ontem o Diário de Notícias junto de uma fonte ligada ao casal, em Meyerton — Transvaal.

A falecida, de 55 anos de idade, que havia casado em Outubro do ano passado com Albino Caldeira, em segundas núpcias deste, foi encontrada já sem vida, barbaramente agredida, na casa onde vivia desde a sua chegada à África do Sul.

Segundo a mesma fonte, foi Albino Caldeira (filho), de 24 anos de idade, que encontrou a madrasta morta, na terça-feira à noite, aquando do seu regresso a casa depois de ter encerrado o estabelecimento, mini-mercado «M. D. Café», situado relativamente próximo da residência.

O caso foi de imediato participado à polícia, que veio a apurar pouco depois que a vítima, encontrada amarrada, havia sido agredida com uma «chave inglesa», apresentando ainda vestígios de estrangulamento.

Em consequência das investigações, foram detidos para interrogatório o marido da vítima e o jardineiro da casa. Entretanto, segundo a nossa fonte, circulam rumores de que tenha sido o jovem negro a perpetrar o crime a mando de Albino Caldeira (marido da falecida).

Com o assassinato de Zita Caldeira, eleva-se para três o número de portugueses assassinados este ano na África do Sul, depois de, no ano passado, por diversas

causas, terem sido vítimas fatais da escalada de violência pelo menos dezassete portugueses.

Viúvo duas vezes

Albino Caldeira e Zita Vieira Caldeira, de 52 e 55 anos de idade, respectivamente, eram ligados pelo matrimónio desde Outubro do ano passado, tendo o casamento sido efectuado naquele país um mês depois de ambos saírem da Madeira, solteiros, mas já com o enlace apalavrado.

Foi o segundo matrimónio de Albino Caldeira, que era viúvo de Amélia Geral, falecida em consequência de um colapso cardíaco, numa visita à Madeira em Julho de 1991.

Ainda pelo telefone, desde Meyerton, foi possível registrar o relato da história desta união conjugal que, segundo a mesma fonte, tem sido turbulenta por razões diversas, entre as quais, a má ligação que existia entre a falecida e a nora de Albino, Lydia Caldeira.

Albino Caldeira, natural das Achadas da Cruz, é emigrante na África do Sul há cerca de 34 anos, para onde partiu ainda solteiro. Mais tarde, já naquele país, casou com a sua conterrânea Amélia Geral, havendo três



filhos do casal, o mais moço dos quais com cerca de onze anos de idade.

Há cerca de oito anos, Albino e a sua mulher de então, Amélia Geral, fazendo-se acompanhar dos três filhos, regressaram à Madeira com a intenção de não voltar ao estrangeiro. Estabeleceram-se nas Achadas da Cruz, com um negócio de mercearia e bar.

Todavia, Albino Caldeira não levou muito tempo que não começasse a manifestar interesse em voltar à África do Sul, o que, efectivamente, aconteceu quatro anos depois, embora Amélia Geral se manifestasse contrária à decisão do marido.

Em Junho de 1991, Amélia Geral veio de visita à Madeira, à localidade onde nasceu e onde tem uma irmã. No seu regresso à África do sul, terá levado já em mente o seu pedido de namoro a Zita Vieira Caldeira que, apesar de ser natural do Estreito de Câmara de Lobos, vivia há muitos anos na freguesia das Achadas da Cruz, para onde foi residir em tempo de vida de seus pais.

Durante a sua estadia na terra Natal, Amélia Geral exteriorizou o seu desgosto de ter de voltar à África do Sul, alegando razões diversas, que

o nosso informador, apesar de ser conhecido da família, se escusou a revelar.

A verdade, é que Amélia Geral, quando se encontrava já no avião que iria partir com destino à África do Sul, foi acometida de doença súbita, sendo transportada de ambulância ao Hospital da Cruz de Carvalho, onde deu entrada já sem vida.

A morte de Amélia, forçou, naturalmente, a vinda de Albino Caldeira à Madeira, a fim de acompanhá-la à última morada, não tardando, porém, a regressar àquele país da África Austral.

Ainda em núpcias

Passado pouco tempo, Albino Caldeira voltou à

Madeira, à localidade onde nasceu e onde tem uma irmã. No seu regresso à África do sul, terá levado já em mente o seu pedido de namoro a Zita Vieira Caldeira que, apesar de ser natural do Estreito de Câmara de Lobos,

vivia há muitos anos na freguesia das Achadas da Cruz, para onde foi residir em tempo de vida de seus pais.

Justino Vieira e Amélia da Conceição.

Em Setembro do ano passado, Albino Caldeira declarou-se a Zita Vieira, levando-a para a África do Sul já nesse mesmo mês, de malas aviadas e com a condição de um casamento para breve, o que, aliás, viria a acontecer. Entretanto, Zita conviveu da melhor maneira com os filhos do marido, garantindo-nos a mesma fonte que a madrasta era querida daqueles.

Tratada como um cão

Casados e a viver em casa do filho de Albino, pouco tempo depois Zita entra em conflito com a nora de seu marido, a Lydia.

A partir de então as coisas complicaram-se e Zita foi dispensada de colaborar no estabelecimento onde toda a família trabalhava, passando a ficar em casa sem autorização de cozinhar, à esperança que lhe chegasse o comer do «shoping». A refeição que conhecemos por pequeno almoço, era fornecida por volta das onze horas, enquanto que o almoço só chegava a meio da tarde — garantiram-nos.

De Outubro até há poucos dias, foram os piores tempos

de vida de Zita Caldeira — disse a própria a uma sua vizinha a quem confiava o seu *pesadelo*, e a quem também propusera um empréstimo de dinheiro para, muito em breve, voltar definitivamente à sua terra. Tudo estava a ser tratado sem conhecimento de Albino Caldeira a fim de acautelar a surpresa.

Entretanto, o crime registou-se, e o facto do marido da vítima ter sido detido como suspeito, deixa fazer crer na existência de algumas suspeitas comportamentais, ou de alguns indícios criminais.

Uma visita à Madeira que pareceu fictícia

Albino Caldeira e sua

mulher, eram esperados na Madeira há dois dias, para um pequeno período de férias, tendo, em seu lugar, chegado a notícia do crime de homicídio — garantiu-nos um familiar do casal.

Segundo o que parece ter estado combinado entre o casal, até há pouco, é que aqueles saíram da África do Sul na última quinta-feira, dia 18, com destino à Madeira, onde deveriam chegar no dia seguinte de manhã. Entretanto, e segundo a mesma fonte, surgiram alguns problemas com Albino Caldeira, que chegou a estar preso naquele país e que, agora, ao pretender viajar, viu o seu passaporte apreendido até ao próximo dia dez de Abril. Com efeito,

a prometida viagem à Madeira ficou assente com saída de África do Sul no dia seguinte, dia 11 de Abril, já que o mesmo coincide com um domingo e, por sinal, dia de Páscoa.

Baseados nas informações que colhemos ontem em Meyerton, conseguimos localizar no Funchal uma irmã da inditosa Zita Vieira que, por acaso, fomos surpreendidos a ler o nosso jornal.

«Estou agora a tomar conhecimento dessa tragédia» — disse-nos Martinha Teixeira, garantindo que não lhe chegou qualquer informação sobre o sucedido. Ou melhor, apenas um seu familiar residente na África do Sul lhe terá dado a entender, num telefonema feito no dia anterior, que «as coisas não andavam bem com a Zita». não adiantando mais pormenores.

Martinha Teixeira, que não conseguiu adiantar nada em relação às informações que havíamos colhido, disse ainda não possuir os números do telefone nem da residência nem do «shoping» de Albino Caldeira, e garantiu que o que sabia sobre o caso era apenas o que «dizia» o Diário de Notícias.

Governo vai plantar árvores em 93 numa área de 330 campos de futebol

— deslocação às Desertas adiada para sexta-feira

O secretário regional da Agricultura, Florestas e Pescas vincou ontem a mensagem que tem norteado as comemorações do Dia da Árvore na Madeira: sensibilizar as pessoas para a necessidade de defender a árvore e as florestas, tendo em conta que se trata de um bem comum.



Na zona do Poiso, Bazenga Marques inteirou-se das plantações efectuadas.

Bazenga Marques falava no decorrer de uma visita de trabalho a várias zonas do perímetro florestal das serras do Poiso e do Montado do Pereiro, que, segundo as suas palavras, foi uma oportunidade de verificar o «esforço que tem sido feito em matéria de florestação».

Durante a sua deslocação, o governante teve oportunidade de ver os resultados do repovoamento florestal realizado pela Direcção Regional de Florestas numa área equivalente a cerca de 27 campos de futebol nas zonas do Pico Gordo, Cabeço da Madeira, Barreiro, Cabeço da Penedeira e Pedregal. Ali, foram plantadas até à data 50 mil árvores: cedro da Madeira, pinheiro silvestre, faia europeia e camacyparis.

Dai a pouco deslocou-se ao Montado do Pereiro, cuja área total é de 53 hectares, ou seja, cerca de 68 cam-

Igualmente, será implantado um projecto de reestruturação e melhorias técnicas dos viveiros florestais, por forma a satisfazer a procura, em quantidade e diversidade, de espécies arbóreas por entidades públicas e privadas.

Recorde-se que entre 1985 e 1992, foram plantadas 509.564 árvores, correspondentes a uma área de 242,47 hectares (cerca de 330 campos de futebol).

A deslocação prevista para a manhã de ontem ao Montado do Urzal (adquirido pelo Governo Regional com o apoio de fundos comunitários) e à área de protecção especial das ilhas Desertas, adiada devido às más condições climatéricas, deverá acontecer na próxima sexta-feira.

Coqueiro das Bahamas plantado no Funchal

Na parte da manhã, a tripulação do veleiro madei-

rense, «Espírito da Madeira», entregou, tal como prometido, uma palmeira — mais especificamente um coqueiro — à cidade do Funchal.

A cerimónia decorreu a norte do Complexo Balnear do Lido e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do Funchal, e alguns vereadores, e ainda a tripulação do iate vencedor da regata internacional América 500.

Quanto à plantação, ficou para a História o acto do presidente do município, que colocou o exemplar no jardim, que constitui uma nova zona verde da 1ª fase (entre o Lido e a praia do Gorgulho) da promenade frente mar daquela área. A complementar o acto de João Dantas, algumas crianças de escolas, que ali se encontravam, deitaram as primeiras pás de terra sobre a raiz.

Seguiu-se a plantação de exemplares de árvores nos espaços pré-determinados pela Câmara.

Honras de Colombo

A palmeira plantada chegou ao Funchal na noite do dia 13 do corrente mês, altura em que o «Espírito da Madeira» («Marujo») regressou ao porto de registo.

O propósito de a entregar à capital madeirense tem a ver com a prática estabelecida pela organização da regata. Na ligação entre Canárias e a ilha de San Salvador, nas Caraíbas, todos os navios participantes tinha de levar um exemplar de uma palmeira com o intuito de a plantar na avenida marginal da cidade.

O espécime transportado pelo «Espírito da Madeira», desde as Bahamas, teve as honras da casa, já que, por ter sido o primeiro classificado, viu a sua palmeira ser plantada em frente ao monumento de Colombo. As restantes foram colocadas sucessivamente em toda a extensão da respectiva avenida.

Deste modo, ficou, igualmente determinado, que os iates deveriam trazer uma palmeira no regresso a casa.

Paulo Camacho



As organizações Lido Sol levaram a efeito recentemente uma ação de formação que se destinou aos estagiários de chefia de secção. A entrega de diplomas decorreu na Quinta Lido Sol, a cuja cerimónia se refere a imagem.

João José Oliveira no «DN-Centenário»

O presidente da Associação de Basquetebol da Madeira, João José Oliveira, é o convidado de hoje do programa radiofónico «DN-Centenário», que é emitido pela Estação Rádio Madeira.

O programa denominado «DN-Centenário» é promovido pelo Diário de Notícias, sendo transmitido pela ERM entre as 11 e as 13 horas das manhãs de sábado.

A entrevista com João José Oliveira, responsável pelo basquetebol madeirense, terá lugar a partir do meio-dia. Ao longo das duas horas do programa terão lugar diversos passatempos, para os quais serão distribuídos prémios fornecidos pelos estabelecimentos LidoSol.

O «DN-Centenário» poderá ser sintonizado no FM 96.0 ou na OM 148.5 da Estação Rádio Madeira.

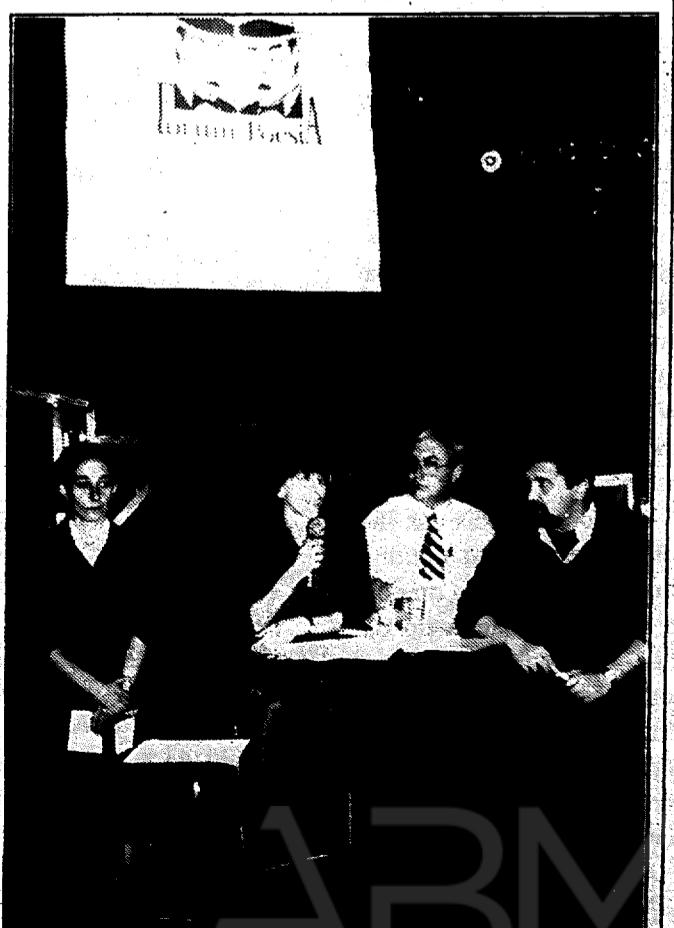
Região com mais competências para definir freguesias

A Região Autónoma da Madeira vai passar a ter mais poderes na definição das suas freguesias, conforme está estabelecido na nova lei quadro nacional, ontem analisada por uma comissão parlamentar.

Segundo Tranquada Gomes, deputado social-democrata e presidente da Comissão Parlamentar da Administração Pública, Trabalho e Emprego, a lei-quadro das freguesias «salvaguarda as especificidades da Madeira, no que concerne aos seus aspectos demográficos e de região insular».

Na reunião da Comissão, foi ainda analisada a lei-quadro traçada para a administração pública, designadamente em termos de flexibilização entre o pessoal da administração pública local e administração pública nacional.

Sobre este assunto, a comissão decidiu ouvir os sindicalistas e os responsáveis autárquicos num prazo estipulado de oito dias.



«Clamor» é um dos últimos livros de Rama apresentado ontem à noite nas «Vespas». O objectivo foi homenagear o poeta e divulgar os seus trabalhos.



João Dantas perpetua a participação dos navegadores madeirenses da Regata América 500 com a plantação da palmeira vindas das Bahamas. Em pé encontram-se alguns dos tripulantes do «Espírito da Madeira», incluindo o mais novo participante, à esquerda na imagem.

Presidente socialista retira confiança ao líder da JS

Mota Torres “encosta” Sérgio Abreu à parede

ANTÓNIO JORGE PINTO

O novo líder do PS “encostou” a JS à parede. Mota Torres sugeriu à estrutura juvenil do partido que reúna os seus órgãos e indique outro elemento para o Secretariado que não Sérgio Abreu. Na prática, a sugestão representa falta de confiança no actual líder da “Jota”. Mota Torres não pensa assim. Mas diz que “num órgão executivo como é o Secretariado, que deve ter características de coesão e hegemonia”, pediu para representante da JS no Secretariado “alguém que fosse da minha confiança”. Sérgio Abreu confirma a conversa com Mota Torres, mas comenta muito pouco. Aguarda para ver onde param as coisas.

Sérgio Abreu parte amanhã para Lisboa. Em Sintra, participa na reunião do Secretariado Nacional da JS, que vai preparar o Festival Mundial da União Internacional da Juventude Socialista.

Trata-se da maior concentração de jovens vindos de todo o mundo (cerca de 5.000), até hoje realizada em Portugal. O líder da JS-Madeira está empenhado numa representação digna da Região, capaz de di-

vulgar ao máximo o nome da ilha. Na agenda de trabalhos consta ainda a preparação do próximo Congresso Nacional da “Jota”.

Mas é muito provável que o líder da JS-Madeira aproveite esta viagem para uma conversa com alguns elementos da direção nacional desta estrutura do partido. E o tema centralizar-se-á, com certeza, na perda de confiança política em Sérgio Abreu, que Mota

Torres acaba de anunciar.

É o primeiro “fogo” que o novo presidente do PS-Madeira tem para apagar, desde que assumiu a direção do partido. Em causa está a representação da JS no Secretariado Regional. Mota Torres chamou na passada quarta-feira Sérgio Abreu. Pediu-lhe, diplomaticamente, para se afastar daquele órgão do partido, ao qual pertence por inerência, ao abrigo dos estatutos quer do PS, quer da JS, e com confiança reiterada pelos órgãos da estrutura juvenil.

Isto mesmo foi-nos confirmado por Mota Torres. O presidente dos socialistas madeirenses diz o que quer: “Tive uma conversa com o presidente da JS, no sentido de o sensibilizar para que a JS indique para o Secretariado alguém da minha confiança”.

Sérgio Abreu confirmou-nos o contacto com o presidente do partido. Mas, o líder da JS escusa-se a fazer comentários alongados. Acha “estranho” que “toda esta situação já seja pública”. Pensa que “há coisas mais importantes a fazer

do que andarmos a nos entreter com questões menores”. Não diz quais são.

Acrescenta, apenas, que “após o Congresso Regional, nunca tive nenhuma reunião com o novo líder. Houve apenas um convite da sua parte, para uma conversa informal, entre ele e os elementos do Secretariado. E já af disse-me que não tinha confiança política no presidente da JS”, confirma Sérgio Abreu.

Mota Torres frisa que a sua posição é clara e recusa qualquer acusação de intromissão na autonomia da “Jota”. Diz que quer estimular o relacionamento entre o PS e a JS. Para isso, considera indispensável que o seu representante no Secretariado do partido “seja alguém que tenha o consenso dos membros do Executivo do PS”.

Abrir caminho à liderança da JS

“Não tenho que ter ou não confiança no líder da JS. Trata-se de uma organização autónoma, com estatutos e vida



Mota Torres: “Não tenho que ter ou deixar de ter confiança no líder da JS”.

próprios”, acentua. Mas é claro que Mota Torres não quer Sérgio Abreu no Secretariado em representação dos jovens socialistas: “O Executivo do PS julga que outra pessoa da JS pode desempenhar melhor essas funções, no sentido de olear as relações entre o PS e a JS. Que seja uma pessoa mais bem colocada para esse efeito. Mas isto, não envolve nenhuma falta de consideração pelo presidente da JS”, faz constar o presidente do partido.

A mudança é em nome da coesão e da hegemonia. Mota Torres nega qualquer estratégia nesse sentido. Mas ao sugerir a substituição de Sérgio Abreu, poderá estar a abrir caminho para uma alternativa na liderança da JS. É que dentro da “Jota”, e com o cargo de vice-presidente, os dois militantes mais destacados são o actual deputado João Paulo Gomes e Carlos Varela, um jovem continental que preside à Comissão Regional da JS. Ambos apoiaram a candidatura de Mota Torres. E a actuação recente do presidente do partido, ao nomear ambos para a Comissão Política Regional, pode bem ser um sinal de quem prefere ver na liderança da JS.

Esta questão pode não passar de uma tempestade num copo de água. No entanto, não é de excluir que todo o cenário criado tenha como horizonte o próximo congresso da Juventude Socialista, que deverá realizar-se no próximo Verão.

Mota Torres nega qualquer estratégia nesse sentido. Mas ao sugerir a substituição de Sérgio Abreu, poderá estar a abrir caminho para uma alternativa na liderança da JS. É que dentro da “Jota”, e com o

cargo de vice-presidente, os dois militantes mais destacados são o actual deputado João Paulo Gomes e Carlos Varela, um jovem continental que preside à Comissão Regional da JS. Ambos apoiaram a candidatura de Mota Torres. E a actuação recente do presidente do partido, ao nomear ambos para a Comissão Política Regional, pode bem ser um sinal de quem prefere ver na liderança da JS.

Novo serviço é lançado quarta-feira

Madeirenses vão ter o tempo ao telefone

Um simples telefonema e fica-se a saber se faz sol ou se chove. É já a partir da próxima quarta-feira. O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica vai lançar o Teletempo. Uma rede nacional de informação sobre o estado do tempo na Madeira, Açores, Continente e capitais estrangeiras, durante 24 horas por dia e actualizada de seis em seis horas.

O novo serviço surge na sequência da modernização e desburocratização que estão a ser implementadas na Administração Pública e, neste caso particular, em todos os sectores do Ministério do Ambiente, entidade que tutela o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG). Teletempo, assim se chama o novo serviço. Que é lançado em todo o país já na próxima quarta-feira, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Tudo muito simples, se-

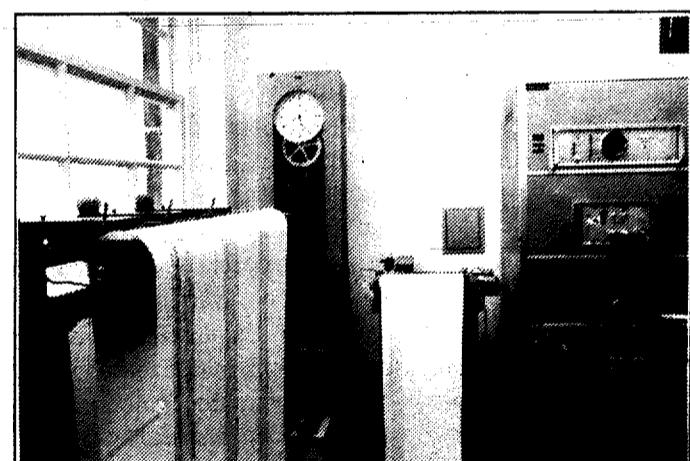
gundo o director do Observatório Meteorológico do Funchal, César Pestana. Ao custo de uma tarifa única fixada em 9\$80 por impulso de 3,7 segundos, os madeirenses podem saber como está o tempo em Lisboa, Faro, Londres ou em qualquer outra capital do mundo. Pelo mesmo método, os continentais receberão informações meteorológicas da Madeira e dos Açores. Eis um exemplo para um cidadão que se encontra em Beira e deseja conhecer a previsão para a

O sistema de comunicação é gravado, e funciona 24 horas por dia, com informação actualizada do tempo de seis em seis horas. Segundo César Pestana, o Teletempo vem facilitar ao público o acesso à informação e uma maior aproximação às necessidades dos utentes, com maior e melhor capacidade de resposta.

O Observatório Meteorológico do Funchal já fornece informações do tempo pelo telefone, através de uma única linha. “Não temos muitas solicitações, mas existe um número razoável de pessoas que nos pedem informações. Sucedem que por vezes não as conseguem, devido à sobrecarga da linha telefónica”, disse.

A partir de agora, tudo se altera. Porém, a entrada em funcionamento do Teletempo não vai acabar com aquilo a que César Pestana chama de “atendimento personalizado”, uma outra forma de informação telefónica que o Observatório mantém à disposição do público há vários anos.

Numa outra fase, além do Teletempo, o Instituto vai passar a fornecer cartas meteorológicas por fax a quem as solicitar, marcando para o



Observatório Meteorológico do Funchal: a partir de quarta-feira é mais fácil saber o tempo que faz pelo mundo.

efeito um número específico.

Embora a introdução do Teletempo tenha como principal objectivo prestar à população um serviço de acesso fácil e actualizado, César Pestana não nega que o Instituto

devido ao seu simplificado sistema de funcionamento, segundo explica o responsável pelo Observatório do Funchal.

Por outro lado, os “cortes” orçamentais decretados pelo Governo para a administração pública, e a racionalização de pessoal, exigem uma gestão mais adequada dos recursos existentes. O Instituto tem carencias de quadros técnicos a nível nacional. O próprio Observatório do Funchal também precisa de mais profissionais. Mas, César Pestana já tem “luz verde” para empregar seis técnicos.

António Jorge Pinto

Funcionários públicos já podem ter cursos

Governo vai gastar meio milhão com a formação profissional

MIGUEL ÂNGELO

O Governo Regional vai gastar, este ano, mais de meio milhão de contos com a Formação Profissional, com os jovens e os trabalhadores no activo a serem os maiores privilegiados, anunciou ao «DN» Carlos Estudante. Mas, o novo programa tem ainda a novidade de alargar as acções aos funcionários públicos e aos docentes.

Só este ano, iniciam-se sete cursos de aprendizagem, 11 de qualificação e 28 de aperfeiçoamento, abrangendo áreas que vão desde a Construção Civil ao Turismo, passando pela Informática, Contabilidade e Serviços, entre outras.

A par destas acções de formação, a Direcção Regional de Emprego e Formação Profissional prevê organizar seminários para os sectores da Construção Civil, Restauração e Gestão, destinados a quadros superiores.

Quanto aos cursos de formação, eles continuam dividir-se em três sub-grupos: de aprendizagem, com uma duração de três anos, destinados a jovens à procura do primeiro emprego, com idade inferior a 24 anos e que lhes dá equivalência ao sexto, nono e décimo segundo anos, consoante o nível do curso, um dois ou três; de qualificação, com uma duração de seis meses a um ano, que não dá equivalência; de aperfeiçoamento, para trabalhadores ou desempregados.

Cursos de aprendizagem

Neste momento, conforme sublinhou Carlos Estudante, director regional do Emprego e Formação Profissional, estão em fase de conclusão diversos cursos de aprendizagem, como sejam três na área de hotelaria e turismo,

nível dois (bar, mesa e turismo) e dois no sector da reparação automóvel (um de nível dois e um de pré-aprendizagem).

Por outro lado, em fase intermédia, estão cursos de técnica básica de metalomecânica, informática (dois) e contabilidade e gestão (dois).

Este ano, vão iniciar-se novos cursos de bar, mesa e cozinha, bem como um de recepcionista, isto na área do Turismo. No sector das Madeiras, realce-se uma acção para os embutidos.

Os jovens que gostam das técnicas electrónicas ou de frio, também vão ter a sua oportunidade nos próximos três anos.

Qualificação

No que se refere aos cursos de qualificação, estão sete em fase de conclusão na área da construção civil (alvenaria, carpintaria, desenhador de Construção Civil, medidor/orçamentista, técnico de desenho assistido por computador, electricidade de baixa tensão e serralharia civil) e um no sector do secretariado comercial.

Este ano, vão iniciar-se cursos de carpintaria, alvenaria, electricidade, serralharia, secretariado comercial, pastelaria e panificação, director alimentar e ainda cursos de iniciação na área da informática, dois para jovens com nono ano e dois com o décimo segundo ano.



Carlos Estudante anunciou ao «DN» o programa de formação profissional para 1993.

Aperfeiçoamento

Os trabalhadores no activo ou e os desempregados também terão cursos de formação: este ano, os cursos de aperfeiçoamento abordarão as áreas do desenho assistido por computador, do encarregado de obras, do fiscal de obras, da higiene e salubridade pública, dos medidores/orçamentistas e da prática e aplicação da pavimentação.

A indústria alimentar (com três cursos) a informática (com outros três acções) o Direito (com cinco) as Relações Humanas (com quatro) a Higiene e Segurança no Trabalho (dois) e comércio e serviços (também com quatro), são outras das áreas contempladas pelos cursos de aperfeiçoamento.

Para além de todas estas acções de formação, a Direcção Regional do Emprego e Formação Profissional vai organizar seminários de Construção Civil, Restauração e Gestão.

Enfim, toda uma série de iniciativas que, segundo o director regional do Emprego e Formação Profissional, Carlos Estudante, «está avaliada em 550 mil contos, incluindo as

comparticipações do Fundo Social Europeu».

Áreas mais necessitadas

Carlos Estudante disse que «os contactos que temos mantido com as empresas permitem-nos ter a certeza de que estes áreas são as mais necessitadas».

Com efeito, aquela direcção regional, à semelhança de outros anos — então como Centro Regional de Formação Profissional — vem mantendo constantes contactos com membros das organizações patronais, que por seu turno transmitem as suas necessidades em termos de formação.

Mas, a grande novidade é o facto de «os funcionários públicos passarem a estar na lista das comparticipações, para além dos professores». Ou seja, segundo Carlos Estudante, «estes profissionais vão passar a poder desfrutar de acções de formação, da mesma forma que os outros trabalhadores».

Assim, a partir de agora, qualquer madeirense «poderá ter formação profissional». Isto sem qualquer limite de idade.

Saturnino e Nóbrega já podem viajar para fora da Madeira

Os dois psiquiatras madeirenses acusados de «extorsão e corrupção» regressaram já aos seus postos de trabalho na Função Pública, de onde tinham sido suspensos pelo Governo Regional. Saturnino Silva e Nóbrega Fernandes também estavam impedidos de sair da Madeira. Mas esta medida de caução também já foi levantada.

No processo de acusação, entretanto mandado arquivar pelo juiz do Tribunal do Fun-

chal, decisão da qual o Ministério Público interpôs recurso para o Tribunal da Re-

lação de Lisboa, além do crime em que os dois clínicos eram indiciados, foram-lhes aplicadas medidas de caução: suspensão da Função Pública e impedidos de sair para o exterior da Região.

Na passada semana terminou o prazo de trânsito em julgado da decisão do juiz, pelo que foram levantadas as

PS nega contactos com uma das partes do caso UMA

Carlos Fino, deputado socialista, negou ontem ao nosso jornal que algum deputado do seu partido tenha mantido qualquer contacto com uma das partes visadas no inquérito à UMA.

Segundo o deputado socialista, «a insinuação do sr. Paulo Martins é errónea e falsa, porque não só lá não estivemos como os parlamentares social-democratas também afiançam que não tiveram qualquer reunião com qualquer uma das partes».

Carlos Fino recorda que, na reunião de anteontem, a comissão de inquérito à UMA decidiu convocar Paulo Martins a prestar declarações, para depois desafiar o líder democrata-popular «a estar presente e a confirmar tudo o que diz no ofício enviado ao sr. presidente da Assembleia Regional».

«Quem esteve com uma das partes, não fomos nós, foi o sr. Paulo Martins. Não sei os motivos ...», disse ainda Carlos Fino.

Rocha da Silva presente no «Dia da Árvore» nacional

O director regional das Florestas, eng.º Rocha da Silva participa amanhã, em Vila Real, nas comemorações nacionais do Dia da Árvore.

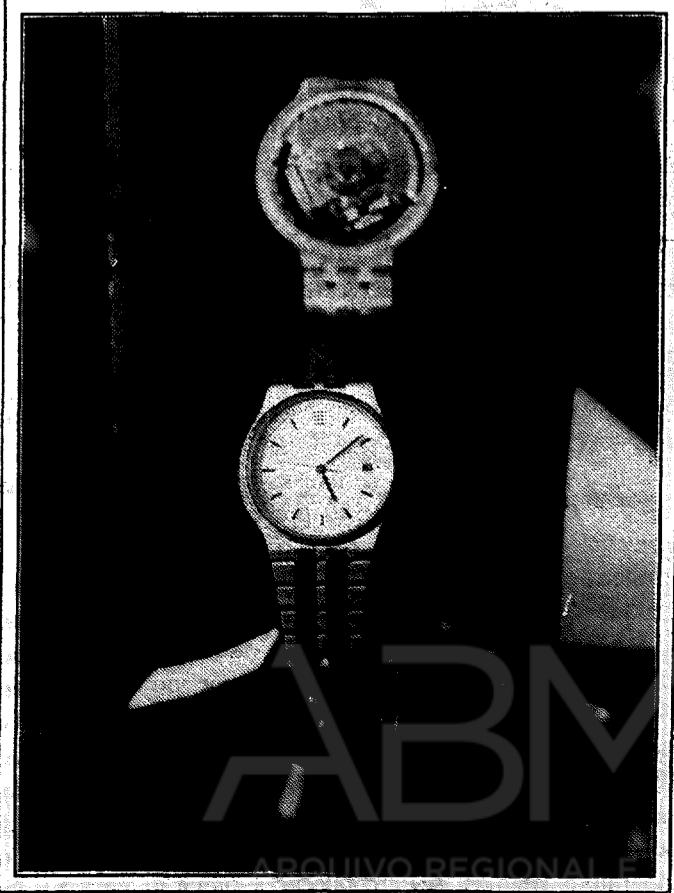
A participação deste responsável madeirense dá-se a convite do director-geral das Florestas, eng.º Fernando Mata, com quem Rocha da Silva manterá contactos acerca de questões relacionadas com as serras madeirenses.

Madeira também adianta uma hora em 28 de Março

A hora legal na Região Autónoma da Madeira será adiantada de 60 minutos quando for uma hora da madrugada do dia 28 de Março, dentro de uma semana. Em simultâneo, em Portugal continental haverá idêntico adiantamento, pelo que manter-se-á a diferença horária vigente em relação à Madeira.

A alteração da hora na Madeira será efectuada nos termos do Decreto Legislativo Regional nº 18/86/M. Assim, quando for uma hora da madrugada do próximo dia 28 de Março, os relógios analógicos dos madeirenses dão uma volta para a frente e os digitais adiantam um número para acertar nas 2 horas, entrando-se desta forma na «hora de Verão», situação que vigorará até ao último domingo de Setembro próximo.

Em Portugal continental a hora não era alterada desde Março de 1992. Este regresso à «dança das horas» surge com a aplicação do Decreto-Lei 124/92, de 2 de Julho, do Ministério do Planeamento e da Administração do Território, que visa a uniformização do regime da hora legal vigente em Portugal com os seus parceiros comunitários continentais.



ABM
ARQUIVO REGIONAL E

Corrupção sofisticada preocupa Procurador

O Procurador-Geral da República, na sua primeira entrevista ao semanário «Expresso» em nove anos, manifesta-se preocupado pela «sofisticação da corrupção em Portugal» e afirma que se o quiseram demitir terá de «ver razões do Governo».

Cunha Rodrigues, numa extensa entrevista de quatro páginas inserida na «Revista» daquele semanário, a publicar hoje, passa em revista todos os grandes temas da actividade judiciária.

Não actuo a reboque de ninguém

O relacionamento com o Presidente da República e o Governo, novo código penal, lei sobre a corrupção, fiscalização da PJ e os célebres processos de Camarate, Ministério da Saúde, Melancia e caso da Vírgula, são



temas que mereceram do Procurador o seu comentário.

«Não actuo a reboque de ninguém», afirma Cunha Rodrigues.

Sobre as suas relações com outros órgãos de soberania, o Procurador Geral da República frisa ter «um relacionamento óptimo com o Presidente da República».

Com o Governo, Cunha Rodrigues refere não haver dificuldade e salienta: «A não ser, naturalmente, os

problemas que resultam do facto de as minhas competências serem diferentes das do Poder político».

Nenhum cargo deve ser vitalício

Sobre a sua hipotética demissão, nomeadamente se um dia o primeiro-ministro lhe disser «perdi a confiança em si», Cunha Rodrigues esclarece: «teria que analisar as motivações que tinham levado a essa perda

de confiança. De resto entendo que nenhum cargo deve ser vitalício. Haverá um dia em que concluirá ter chegado a altura de ocupar outro lugar», disse.

Considera que só uma ou duas pessoas o acusaram de ser «força de bloqueio».

Contabilizar a eficácia com a liberdade

Em sua opinião «o grande desafio das democracias modernas é contabilizar a eficiência com a liberdade» e ironiza: «Imagine que neste país não havia Assembleia da República, nem tribunais, nem Presidente da República, nem imprensa. Um qualquer Governo seria muito mais eficiente».

Cunha Rodrigues congratula-se com o interesse da Comunicação Social sobre a Justiça, considera existirem abusos da própria Comunicação Social e sugere que sejam os jornalistas a criar a moldura profissional e deontológica para o tratamento dos temas rela-

Quadros continua em estado de coma

O escritor António Quadros, 69 anos, continua em estado de coma profundo, no Hospital da CUF, em Lisboa, devido a um tumor cerebral, disse à agência Lusa fonte próxima da família. António Gabriel de Quadros Ferro, professor de História, ficcionista, poeta e pensador, nasceu em Lisboa a 14 de Julho de 1923. A sua obra é uma manifestação da sua fé em Portugal e do seu destino no mundo.

Filho dos escritores António Ferro e Fernanda Castro, licenciou-se em Histórico-Filosóficas na Universidade Clássica de Lisboa e publicou aos 24 anos o seu primeiro livro de ensaios «Modemos de Ontem e de Hoje».

Publicou mais de trinta títulos, desde o conto à ficção, da poesia ao ensaio, do teatro à investigação histórica.

O funeral de José Saraiva

António José Saraiva era «um grande archote, como uma chama olímpica que se comunicou a todos nós, e assim permanecerá vivo enquanto vivermos», disse ontem o escritor Óscar Lopes no elogio fúnebre do historiador no Cemitério de Donas, Fundão.

No funeral, participaram inúmeros amigos do historiador, entre os quais Óscar Lopes e a professora Teresa Rita.

Depois da missa de corpo presente celebrada pelo padre Américo Vaz, o cortejo fúnebre seguiu a pé para o cemitério, para um jazigo subterrâneo onde o insigne historiador e homem de letras ficará junto a seus pais, Maria da Ressurreição e José Saraiva.

Na ocasião, Óscar Lopes afirmou que «António José Saraiva ficará para sempre junto de nós».

«Vim de muito longe, da beira do mar e ao longo do trajecto até ao cemitério vim escutando seu irmão José Hermano Saraiva, que me ia apontando os lugares por onde tinham brincado em crianças», adiantou. «Fui ouvindo com avidez num esforço talvez irracional, mas emotivo de procurar reconstituir e assimilar as possíveis vivências daquele que foi o grande e maior amigo da minha vida», referiu.

«António José Saraiva, todos nós sabemos, foi um espírito excepcional do ponto de vista intelectual que deixa uma obra que modifica o sentido da interpretação de todo o nosso património cultural», acrescentou.

«O que mais me impressiona nele é o homem, o amigo e a imensa generosidade que nele sempre senti e ainda a capacidade de imaginação criadora, de espírito vivo sempre e chamejar», concluiu.

Lotaria Nacional

O primeiro prémio da extracção de ontem, da Lotaria Nacional, no valor de 140 mil contos, saiu ao número 25441.

Os restantes dois maiores prémios couberam aos seguintes números: 2.º prémio — 28413, dez mil contos; 3.º prémio — 65964, três mil contos.

Pensionistas por invalidez obrigados a controle

Os pensionistas por invalidez vão ter de sujeitarse a exames de revisão das suas incapacidades, de forma sistemática e periódica, define um diploma publicado ontem no Diário da República. Esta medida entrará em vigor quando forem definidos os procedimentos administrativos indispensáveis à aplicação desde controlo, em despacho a efectuar pelo ministro do Emprego e Segurança Social.

A falta de comparência do pensionista de invalidez ao exame de revisão de incapacidade para o qual foi convocado, determina, segundo o mesmo diploma «a imediata cessação das prestações, salvo se for apresentada justificação».

A cessação das prestações de invalidez, decorrente deste controle, produzirá efeito, «a partir do mês seguinte ao da comunicação do facto ao pensionista pela instituição de Segurança Social».

O diploma refere que a aplicação desta medida «não irá originar situações de desproteção social caso não se verifique uma rápida absorção do ex-pensionista pelo mercado de emprego». A revisão para confirmação da subsistência das incapacidades permanentes abrange os pensionistas de invalidez do regime da Segurança Social.

Entre os critérios que levam a esta revisão, contam-se o facto da incapacidade permanente para o reconhecimento do direito à pensão de invalidez ter sido estabelecida anteriormente a 1 de Janeiro de 1988, o exercício cumulativo de actividade profissional e os níveis etários dos pensionistas.

Tal iniciativa competirá aos órgãos directivos dos centros regionais de Segurança Social, os quais devem articular-se com o órgão directivo do Centro Nacional de Pensões.

Banco de Portugal sustenta

Aumento dos salários prejudica a desinflação

O nível elevado de crescimento dos salários em Portugal está a dificultar a continuação do processo de desinflação, revela a síntese de conjuntura do Banco de Portugal de Fevereiro, ontem divulgada.

No decurso de 1992 e no início de 1993, admite o Banco de Portugal, regista-se uma alteração na situação de pleno emprego no mercado de trabalho, com uma ligeira descompressão, o que em termos práticos se traduz num aumento pouco acentuado da taxa de desemprego.

A procura interna da economia portuguesa em 1992 continuou a expandir-se a um ritmo apreciável, o que se traduziu num forte crescimento das exportações.

Apesar dos progressos registados ao longo de 1992, «mantém-se as pressões

inflacionistas internas», lê-se na síntese de conjuntura do Banco Central.

Quanto à procura externa da economia portuguesa, nos finais de 1992, verificou-se uma «significativa quebra».

As exportações tiveram «uma desaceleração sensível», mantendo, no entanto, um crescimento considerável — e ganhos de quotas de mercado — no conjunto de 1992.

Em Fevereiro, depois de uma quinzena relativamente calma, verificou-se alguma instabilidade no mecanismo cambial do Sistema Monetário Europeu (SME). O escudo esteve sujeito a fortes pressões (no sentido da baixa), que se acentuaram no início de Março.

O Banco de Portugal, assinala a síntese de conjuntura, «reagiu firmemente» a esta situação, intervindo no mercado cambial e elevando as taxas de absorção de liquidez.

Para 1992, os indicadores de conjuntura referentes ao consumo privado apontam para um crescimento «ainda elevado», fenómeno que está associado ao crescimento do rendimento disponível real, que se estima superior a 3 por cento.

No período em análise registou-se uma expansão dos bens de consumo duradouros, com as vendas de automóveis a aumentarem

22 por cento, em média.

O investimento em equipamento e material de transporte terá registado uma evolução positiva em 1992, ilustrado crescimento, em termos reais, das importações de bens de equipamento e pelas vendas de veículos comerciais.

O investimento em construção sofreu uma desaceleração em 1992, confirmada pelo crescimento nulo das vendas de cimento durante o segundo semestre, apesar de terem crescido 4,5 por cento no primeiro semestre. Em Janeiro verificou-se uma diminuição das vendas de cimento de 4,6 por cento.

O índice de produção industrial da indústria transformadora, em Novembro de 1992, continuou a denotar uma tendência para a quebra.

Amanhã há 1.ª volta das eleições

França prepara vida à direita

Os franceses são chamados amanhã a votar na primeira volta das eleições legislativas, cuja única incógnita parece ser a amplitude da vitória anunciada da direita tradicional sobre os socialistas em declínio progressivo após 12 anos de Poder.

Como eles próprios, franceses, dizem «les jeux sont faits»: os dados estão lançados e poucas surpresas devem emergir dos votos dos cerca de 38,3 milhões de eleitores.

Meses antes das eleições já o sentimento de uma derrota socialista ganhava corpo entre a opinião pública francesa, sentimento que as sondagens confirmam em pleno, atribuindo 40 por cento das intenções de voto à aliança estratégica dos dois principais partidos da oposição: os neo-gaúlistas do RPR e os liberais da UDF.

Tão garantido parece estar o desfecho do escrutínio de amanhã e de dia 28, que os principais protagonistas da cena política francesa se armam já para a próxima batalha: as eleições presidenciais de 1995, decisivas para a grande passagem de testemunho do Poder em França.

A batalha anuncia-se desde já renhida. A corrida ao Eliseu promete, a dois anos de distância, remeter para o esquecimento a campanha incolor e desinteressante que levou às legislativas.

Se outros não houver, dois contendores são certos: François Mitterrand, presidente desde 1981, e Michel Rocard, ex-primeiro-ministro. Ambos socialistas, mas rivais de longa data.

Mas para já a consulta de amanhã permanece primordial. Os dois partidos da direita tradicional travam nos bastidores uma batalha surda para formar a «maioria da maioria». É que o vencedor — RPR ou UDF — ficará em condições de



Jean-Marie Le Pen líder à direita em França.

conquistar a investidura única para as presidenciais.

À esquerda, combatem-se outras guerras. Os socialistas estão empenhados em não cair demasiado baixo na opinião dos franceses. Provável que é a sua passagem à Oposição, querem pelo menos fazê-lo com alguma dignidade, sobretudo não empenhando as hipóteses do seu candidato às presidenciais.

Por isso, nos dois próximos domingos, os franceses terão nas mãos, além do boletim de voto, o destino dos socialistas e daquele que se propõe renovar o partido: Michel Rocard.

A hora é de recomposição da esquerda francesa. E de sobrevivência, não só para socialistas, mas também para comunistas. Para a liderança de George Marchais, o guardião da ortodoxia comunista na Europa, esta é a primeira consulta popular desde os acontecimentos históricos a Leste.

Não está em causa ascender ao Poder. A meta dos comunistas franceses é bastante mais modesta: manter a representação parlamentar, reduzida a 25 deputados e ameaçada pelas sondagens de perder pelo menos cinco membros.

Com maior vigor mas igual pouca sorte se apresentam os ecologistas e a extrema-direita a estas legislativas. Verdes e geração ecológica aliaram-se para não dispersar os votos ambientalistas e dos descontentes do sistema, confirmando

a sua emergência como força política.

Contudo, o sistema político não está preparado para acolher as pequenas formações independentes, eliminando-as quase liminarmente da representação parlamentar. Os 14 por cento que as sondagens atribuem aos ecologistas afiguram-se, assim, escassos, apenas suficientes para eleger um deputado.

Melhores resultados não deverão esperar os seguidores de Jean-Marie Le Pen, o carismático líder da Frente Nacional. Ainda que solidamente implantada em França e com eixos eleitorais crescentes, a extrema-direita não deverá recolher mais do que 11 por cento dos votos.

Depois destas legislativas, quase tudo será diferente em França. Tudo, menos o presidente da República, porque François Mitterrand já anunciou a sua intenção de cumprir o mandato até ao fim. Se sair, será em 1995, depois de novo confronto com o eleitorado.

Por isso, apesar das mudanças, os franceses vão viver um cenário já conhecido: a coabitação entre um Governo de direita e um presidente socialista, perspectiva que deve dar pesadelos aos dirigentes da direita, perseguidos ainda pela lembrança da experiência desastrosa de 1986 a 1988.

Porque a Constituição determina a partilha de poderes entre presidente e Governo e sobretudo porque concede ao chefe de Estado

a primazia em matérias cruciais como a Defesa e os Negócios Estrangeiros, no horizonte dos franceses perfila-se já a sombra de conflitos de competências e divergências políticas para os próximos dois anos.

Isto se não houver qualquer percalço significativo, porque François Mitterrand já avisou que é homem para dissolver a Assembleia Nacional se a evolução política não lhe agradar.

Aparentemente, a direita está resignada e, tirando lições da derrota sem apelo nem agravio sofrida nas presidenciais de 1988, procurará, decerto, evitar uma crise política no país.

Os motivos de discórdia entre o presidente e um primeiro-ministro saído da Oposição são fáceis de adivinhar: a direita critica nomeadamente a forma como a França negociou a Política Agrícola Comum (PAC) e Mitterrand não vê com bons olhos alguns projectos da dupla RPR-UDF como a descentralização do sistema educativo e a profissionalização do Exército.

A última palavra caberá sempre aos cidadãos: a maioria (57 por cento) é favorável a uma coabitação de compromissos, enquanto 29 por cento preconizam uma coabitação difícil. Para a direita chegar a bom porto em 1995, poderá ser necessário acreditar na sabedoria dos que defendem uma governação sem grandes ondas.

Particular compra bombardeiro à RAF

Uma família britânica comprou quinta-feira à Força Aérea Real (RAF) o último bombardeiro Vulcan em condições de voar em todo o mundo, batendo vários compradores interessados.

A família Walton manterá o «Vulcan XH558» no seu museu de aviação privado, no aeroporto de Lutterworth, 145 quilómetros a nordeste de Londres.

«A possibilidade do avião voltar a voar é bastante remota, mas será conservado no seu estado actual e quem sabe o que o futuro reserva...», disse David Walton, um piloto de helicóptero. Escusou-se a dizer quanto pagou, mas referiu ter sido uma «pechincha».

Ataque a tiro na África do Sul

Uma mulher e um rapaz, seu filho, foram ontem mortos a tiro na auto-estrada de ligação Vereeniging-Joanesburgo quando homens armados com espingardas AK-47 dispararam indiscriminadamente sobre os carros em trânsito na via.

O condutor de outro carro e uma menina de 13 anos, que seguia no veículo e foi atingida por uma bala na cabeça, foram evacuados em estado crítico para o hospital central de Joanesburgo.

A Policia, que acredita terem sido entre quatro e seis homens — transportados num veículo de fabrico alemão de cor verde — os autores dos disparos, prendeu já um suspeito depois de ter encontrado, numa busca de helicóptero, o automóvel suspeito num bairro-de-lata em Orange Farm, triângulo do Vaal, com munições de AK-47 no interior.

As autoridades, que não divulgaram a identificação das vítimas até informarem os familiares próximos, adiantaram que os adultos atingidos, todos eles residentes em Walkerville, sul de Joanesburgo, foram surpreendidos quando levavam os jovens para a escola.

Executado assassino de cinco mulheres

Um preso condenado à pena de morte pelo assassinato de cinco mulheres, Syvasky Poyner, foi executado quinta-feira à noite numa prisão do Estado norte-americano da Virgínia pelo método da cadeira eléctrica.

Fontes prisionais informaram que Syvasky Poyner, de 36 anos, foi declarado morto às 23.13 horas locais de quinta-feira (04.13 horas na Madeira) após ter recebido duas descargas eléctricas.

A execução ocorreu na penitenciária de Virgínia, na localidade de Jarratt.

Ghali preocupado com palestinianos

O secretário-geral da ONU, Boutros Ghali, manifestou quinta-feira ao primeiro-ministro israelita, Yitzak Rabin, a sua preocupação pela segurança dos palestinianos nos territórios ocupados e pela questão pendente dos deportados.

Por seu lado, Yitzak Rabin disse que os palestinianos têm de entender que não é através da violência, mas sim à mesa das negociações que os problemas podem ser resolvidos.

Polícia descobre corpo de sindicalista

A Policia brasileira descobriu quarta-feira o corpo do líder sindicalista Mazoniel Pessoa Silva, que tinha sido sequestrado em 9 de Março, anunciaram quinta-feira fontes policiais.

Apesar de a Policia dizer que não tem qualquer pista sobre os autores e os motivos do assassinato, dirigentes da Federação de Trabalhadores da Terra de Tocantins (FTT) asseguraram quinta-feira na cidade de Palmas que o sequestro foi ordenado por grandes proprietários da área rural do Município de Araguaina.

Mazoniel Silva, vice-presidente da FTT de Araguaina e militante do Partido Comunista do Brasil, tinha uma participação destacada na defesa dos agricultores pobres que há meses invadiram duas fazendas de empresários de São Paulo.

A Policia explicou que, segundo a autópsia, o sindicalista morreu no dia do seu sequestro com um forte golpe na nuca e foi lançado ao rio Jacuba, onde foi descoberto quarta-feira.

Zona de paz no Atlântico Sul é proposta relançada pelo Brasil

A proposta de criação de uma zona de paz e cooperação no Atlântico Sul foi relançada pelo ministro brasileiro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, em artigo no «Jornal do Brasil», do Rio de Janeiro.



Ao relançar a proposta, no seu artigo publicado quinta-feira sob o título «A África e o Brasil», Henrique Cardoso lembra que a zona de paz foi concebida em «circunstâncias internacionais» diferentes das de hoje.

«Ainda existia a guerra fria, a Namíbia estava sob ocupação sul-africana, as reformas do regime do

apartheid pareciam um sonho, era preocupante o apoio externo aos protagonistas da guerra civil em Angola, o impasse em torno da questão das Malvinas representava delicado factor de tensão», evoca.

A proposta de criação da zona de paz e cooperação no Atlântico Sul foi lançada pelo Governo de ditadura

militar do Brasil na década de 70, sob a égide de Washington.

Os interesses estratégicos dos Estados Unidos na região moldaram os princípios geopolíticos do regime então em vigor no Brasil, sob a inspiração de um dos seus principais mentores, general Golbery do Couto e Silva, chefe da Casa Civil dos governos dos generais Ernesto Geisel (1974-79) e João Figueiredo (1979-85).

Segundo o actual ministro brasileiro das Relações Exteriores, o relançamento da iniciativa é uma expressão dos interesses que o seu país compartilha com os seus vizinhos da região.

No artigo, Henrique Cardoso volta a manifestar o repúdio do seu Governo pela atitude da UNITA em Angola e afirma que Brasília busca intensificar a sua participação no processo de paz de Moçambique.

A formalização de um tratado de desnuclearização nos moldes do Tratado do Tratado de Tlatelolco, firmado entre países latino-americanos, a proteção do meio ambiente marinho, a expansão do comércio e a cooperação desportiva estão entre as «diversas vocações» contempladas na proposta original de criação da referida zona, que «podem e devem ser estimuladas» por um eventual acordo, afirma o ministro.

Corrupção em Itália

Detido homem do Partido Liberal

O vice-secretário do Partido Liberal Italiano, Attilio Bastianini, foi ontem detido na sequência do inquérito sobre corrupção em Itália, disse fonte judiciária.

Antigo deputado e actual professor da Escola Politécnica de Turim, Bastianini, 50 anos, é acusado de corrupção e violação da lei sobre financiamento dos partidos, alegadamente por ter aceite «luvas» no valor de

100 milhões de liras (cerca de dez mil contos) numa empresa candidata a um contrato de construção dum auto-estrada, disse a agência noticiosa italiana «Ansa».

O Ministério Público

acusou-o também de ter alegadamente recebido uma factura de 150 milhões de liras por trabalhos materiais inexistentes, em troca por contratos à mesma sociedade de construções, a Itinera.

O Partido Liberal (conservador) tem participado nas coligações governamentais, tendo conseguido 2,8 por cento dos votos nas eleições parlamentares de Abril.

Na passada segunda-feira, o líder do Partido Liberal, Renato Altissimo, demitiu-se na sequência de notícias que o indicavam como alvo do inquérito anticorrupção. Altissimo negou qualquer envolvimento.

Mais de 900 pessoas foram detidas desde que a operação «Mãos Limpas», sobre corrupção política, começou há 13 meses.

Falência pessoal é rotina nos EUA

A declaração de falência pessoal, a que perto de um milhão de famílias norte-americanas tiveram de recorrer em 1992, tornou-se um procedimento de rotina nos Estados Unidos.

No ano passado, o endividamento médio das famílias nos Estados Unidos ultrapassou o seu rendimento anual.

O número de declarações de falência pessoal (ou familiar), que permite às famílias ou liquidar a totalidade das suas dívidas ou beneficiar de um novo plano de pagamentos, praticamente duplicou em poucos anos, atingindo os 971.517 casos em 1992.

As dificuldades económicas, o desemprego e a incitação desmedida ao consumo nos últimos anos são os principais responsáveis por esta situação, mas também se re-

gistou uma evolução da menoridade dos norte-americanos neste domínio, explica Nelson Kline, advogado especialista em falências.

«As pessoas já não são consideradas como desonestas» apesar das campanhas de propaganda muito caras dos bancos para denegrir a imagem das falências pessoais, afirma Kline, sublinhando que alguns dos seus clientes obtiveram mesmo novos cartões de crédito pouco tempo depois de se declararem em falência.

Outros especialistas destacam uma clara mudança de mentalidades no último decén-

nio quanto à forma como são encaradas as falências pessoais, regidas por um código de falências que data de 1978.

Salientam que ainda há pouco tempo uma declaração de falência pessoal não era socialmente aceitável e actualmente é bastante fácil e geralmente aceite pelos credores.

A declaração de falência perante os tribunais é relativamente barata para os padrões norte-americanos — custa 150 dólares (23 contos) — e o requerente apenas precisa de fornecer a sua lista de credores, o montante dos rendimentos e despesas de primeira necessidade e a lista dos seus bens imobiliários. O pedido é examinado num prazo de dois meses por um sindicato ou por um administrador de falências.

Segundo dados dos tribu-

nais dos Estados Unidos, a média das falências anda pelos 80 mil dólares (cerca de 12,3 mil contos) e o total de falências pessoais de 1992 deverá envolver um montante de 100 mil milhões de dólares (15.350 milhões de contos).

Ao contrário do que sucede com os créditos ao consumo corrente e empréstimos imobiliários, que decresceram, foi a indústria de cartões de crédito de todos os tipos que provocou o aumento do endividamento das famílias.

Em média, cada norte-americano adulto detém meia dúzia de cartões de pagamento ou de crédito, os quais se tomaram indispensáveis no dia-a-dia, sendo a sua obtenção muito facilitada pela concorrência desenfreada entre os estabelecimentos de crédito.

Raptado missionário

Um missionário católico espanhol, Bernardo Blanco, foi raptado por dois atacantes não-identificados na ilha filipina de Basilan, anunciou ontem a Policia local.

O sequestro, o terceiro do género já registado este ano nas Filipinas, ocorreu quinta-feira perto da localidade de Lantawan quando o sacerdote, de 65 anos, se dirigia de jipe para sua paróquia.

Ninguém reivindicou até agora o rapto, mas as autoridades suspeitam que tenha sido perpetrado por membros de um movimento separatista muçulmano.

Temperatura alta na Holanda

As temperaturas excessivamente elevadas que se registam há cinco anos na Holanda podem ser uma consequência do efeito de estufa, revelou quinta-feira o Instituto Meteorológico Holandês.

Trata-se da primeira vez que o Instituto se pronuncia tão claramente sobre a alteração climática registada no país, relacionando-a com o efeito de estufa.

O Instituto já se referia ao problema, classificando-o de estatisticamente insignificante.

Xeque condena atentado no World Trade Center

O líder religioso, xeque Omar Abdel Rahman, condenou quinta-feira o atentado no World Trade Center de Nova Iorque e disse desconhecer os três suspeitos detidos pelas autoridades.

Em entrevista à CNN, a primeira concedida a uma cadeia de televisão norte-americana depois da explosão de 26 de Fevereiro, o xeque Abdel Rahman, que vive nos Estados Unidos, declarou estar «profundamente revoltado» com o atentado.

«O Islão condena os actos de violência contra alvos civis», disse o xeque, acrescentando que «Alá não ama o agressor», numa citação do Alcorão.

Falando em directo de Los Angeles, o líder religioso reafirmou que não conhecia qualquer dos três homens suspeitos de envolvimento no atentado, que fez seis mortos e mais de um milhar de feridos.

«Não conheço nenhum deles», disse Abdel Rahman, «talvez frequentem as mesmas mesquitas que eu».

Clinton e Delors em desacordo

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, e o líder norte-americano, Bill Clinton, não conseguiram quinta-feira alcançar um acordo para resolver as disputas comerciais que poderão originar uma «guerra» económica entre a Europa e os Estados Unidos.

Apesar de Bill Clinton ter assegurado não acreditar que haverá «uma guerra comercial» com a Europa, as declarações proferidas por Jacques Delors após uma reunião de uma hora na Casa Branca com o presidente norte-americano, fazem prever o contrário.

Falando aos jornalistas à saída da sua reunião com Clinton, o presidente da Comissão Europeia disse «continuar preocupado» e advertiu para a possibilidade de «má consequências» se os Estados Unidos concretizarem a ameaça de aplicação de sanções aos produtos europeus importados pelos Estados Unidos.

Lançamento de vaivém adiado por um dia

A NASA adiou por um dia a partida do vaivém «Columbia» logo após o início da contagem decrescente na quinta-feira, devido ao lançamento de um foguetão militar.

O lançamento do Columbia está previsto para as 14.51 horas da Madeira de segunda-feira.

Os relógios da NASA iniciaram a contagem decrescente às 16.00 horas locais (21.00 da Madeira) para a partida do Columbia domingo de manhã, mas duas horas e meia depois, ventos fortes forçaram a Força Aérea norte-americana a adiar o lançamento, previsto para quinta-feira à noite, de um foguetão «Delta» com um satélite de navegação militar.



Sindicato dos Professores da Madeira

RUA ELIAS GARCIA, BLOCO V, 1.º A — TELEFS.: 222412-37387 • 9000 FUNCHAL

"O PRANTO DE MARIA PARDA"

O Sindicato dos Professores da Madeira em colaboração com o Teatro Municipal Baltazar Dias, integrado na Semana do ERGTeatro, e na sequência das comemorações do 15.º aniversário do SPM, informa os seus associados e público em geral que, a Peça "O PRANTO DE MARIA PARDA" realizada pela Maria do Céu Guerra do Grupo de Teatro a Barraca, será levada à cena nos próximos dia 26 e 27 de Março.

Os bilhetes encontram-se à venda na Sede do SPM e na Bilheteira do Teatro Baltazar Dias.

Preços:
— Sócios: 1.000\$00
— Não Sócios: 1.500\$00
— Cartão Jovem e de Estudante: 800\$00

A Direcção

LEILÃO

Hoje, sábado, 20 do corrente, pelas 15 horas, na sede da **AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS**, à Rua dos Ferreiros n.º 113, terá lugar esta total liquidação que consta de mobiliários diversos, assim como de muitos adornos, conforme tudo foi discriminado nos diários de ontem.

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA. — TELEF. 221200



RUA LATINO COELHO, 28-30
RUA DA BOA VIAGEM, 21 a 25 • TELEF. 229739

	KILO
RABADILHA	570\$00
CENTRO DE ALCATRA	705\$00
LOMBO	1.109\$00
FRANGOS	284\$00
MENDINHA	695\$00
E OUTROS	

TALHO 4
MERCADO DOS LAVRADORES
© 222175

TALHO "O CACADOR"
RUA DA BOA VIAGEM
© 229739

Gratos pela vossa visita

FOTO ENIGMA



PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

APOIO DE:

WAGONS LITS — "VIAJE CONNOSCO"
FOTO VÍDEO DA SÉ — "FAZEMOS A DIFERENÇA"
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — "PENSAMOS EM SI TODOS OS DIAS"

- Qual foi o resultado final deste jogo? /
 Como se chama o jogador cuja cara está tapada pela bola?

Nome
Morada
Telefone

Recorte, preencha e cole este Cupão num Bilhete Postal dos C.T.T.
Depois envie-o para:
Produções J. Santos — Apartado 532 - 9007 FUNCHAL



— Soc. Exploração de Parques de Estacionamento, Lda.

Nesta primeira oportunidade que a SEP-Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, Lda. tem para se dirigir aos seus estimados clientes, não quer deixar de agradecer a dedicação e gentileza que manifestaram na adesão ao nosso projecto de exploração de parques de estacionamento.

É reconhecida a maneira carinhosa como souberam interpretar as nossas solicitações e desculpar alguns erros e inexactidões que, porventura, houveram na fase inicial da actividade, as quais têm vindo a ser sanadas com a vossa prestigiosa compreensão.

Mais gostaríamos de informar que o início oficial da exploração dos parques de estacionamento teve lugar no passado dia 16 de Fevereiro, com a assinatura do contrato de concessão, entre a Câmara Municipal do Funchal e a nossa organização. Por conseguinte, algumas decisões arrastaram-se no tempo e provocaram algum mal estar entre os nossos clientes. Pelo facto, apresentamos formalmente as nossas sinceras desculpas.

Hoje, pretendemos informar que os parques sob a exploração da SEP, como sejam:

- Auto-silo do São João;
- Auto-silo do Campo da Barca;
- Auto-silo da Praça Severino Ferraz;
- Auto-silo da Praça de Colombo;
- Auto-silo da Praça da Autonomia;
- Parque à Superfície do Campo Almirante Reis;
- Parque à Superfície da Rua da Alegria e
- Parque à Rua 31 de Janeiro,

estão em condições de servir os nossos clientes da melhor forma possível e em respeito pelas normas de funcionalidade e pela componente social sempre defendidas pelas entidades intervenientes.

Para privilegiar e dispensar os clientes, a SEP cede, GRATUITAMENTE, aos utentes do Auto-silo de São João o estacionamento da sua viatura todos os dias úteis entre as 19 e 7 horas, aos sábados a partir das 14 horas e aos domingos e feriados todo o dia.

Do mesmo modo, pretendemos reforçar que estão a ser cumpridos com rigorosidade as restantes condições do tarifário aprovado pela C.M.F.. Sendo de realçar a vantagem de, nos Auto-silos do Campo da Barca e São João, o custo da modalidade de 30 entradas ser de Esc.: 5.880\$00, presentemente disponível na bilheteira daqueles parques, e do custo máximo por 8 horas seguidas de estacionamento (até 24 horas por dia) ser de 405\$00.

Quanto à modalidade de reserva mensal, pretendemos relembrar que, face a imposições contratuais e em prol do bom funcionamento dos parques, a cobrança das respectivas mensalidades terá de ser efectuada até o dia 8 (oito) de cada mês.

Na eventualidade do pagamento ser feito fora do prazo determinado, ou seja após aquela data, a SEP não se responsabiliza pela manutenção da continuidade da reserva de estacionamento.

Qualquer assunto relacionado com o funcionamento dos parques poderá ser tratado na sede social da empresa, à Av. Calouste Gulbenkien, ou no próprio parque a que o mesmo disser respeito.

Mais uma vez, a SEP agradece a vossa já habitual colaboração.

Funchal, 20 de Março de 1993

A Gerência



— Soc. Exploração de Parques de Estacionamento, Lda.

G6297

Divisão de Honra

Nacional joga pelas 16 horas com o Campomaiorense

Não há razão para alarmes

— convicção de Ramos

EDUARDO GONÇALVES

José Manuel Abreu Ramos nasceu no Funchal em 23 de Agosto de 1963. É um dos poucos madeirenses que apostou no futebol profissional. Depois de representar o União, ingressou no Nacional quando Eurico Gomes era o timoneiro do plantel. Tem contrato com os «alvi-negros» até 1994.

Ramos, como é mais conhecido, é um jogador que prima pela determinação e garra com que se entrega ao jogo.

Esta tarde o Nacional tem um encontro importantíssimo com o Campomaiorense.

Ramos está tranquilo:

— Claro que se trata de um jogo extremamente importante para o Nacional, pois actuamos em casa e nos últimos encontros não temos sido felizes. É dos tais jogos que teremos que vencer, para subirmos na tabela classificativa e podermos alcançar maior tranquilidade.

Nas últimas jornadas o Nacional deixou-se ultrapassar por vários adversários e está próximo da «linha de água». Esta é uma situação algo inesperada...

— A realidade é essa, há que reconhecê-lo. Depois de uma saborosa vitória em Castelo Branco, tivemos dois jogos em casa. Era normal que obtivéssemos os quatro pontos, que nos colocariam numa posição a meio da tabela. Infelizmente isso não aconteceu. Por factores estranhos não ganhámos à Ovarense. Com o Aves entrámos em campo, com a obrigação de ganhar. Acusámos não só essa situação,

mas também tivemos que lutar contra as condições do terreno, pesado e escorregadio, que só beneficiou o nosso adversário, habituado que está a treinar e jogar naquelas condições.

Com um árbitro imparcial teríamos pontuado em Setúbal

— O que pretende quando alude a «factores estranhos»?

— Olhe houve uma série de situações muito estranhas em redor deste desafio. Parecia haver um interesse enorme neste jogo por parte de alguém da Ovarense. Eles vieram para a Madeira na quinta-feira e havia um prémio extra pela vitória.

No final do jogo o presidente da Ovarense parecia que tinha acabado de ganhar um campeonato do Mundo, tais as manifestações de euforia que protagonizou no final do encontro. Tudo isto é muito suspeito. Prémio extra e vinda mais cedo para o Funchal, quando é conhecido que há ordenados em atraso. Houve, não tenho qualquer dúvida, motivações exteriores ao próprio jogo...

— Em Setúbal averbaram uma derrota dilatada...

— Pois foi, mas a realidade é que o desfecho final não espelha o que se passou no relvado. Fomos seriamente prejudicados pela arbitragem.

— Pode precisar melhor?

— O árbitro assinalou uma grande penalidade que só ele viu. Houve um cruzamento do Paulo Gomes, o Festas cortou o lance mas a bola bateu-lhe na mão. O jogo prosseguiu e com grande espanto nosso, o juiz da partida apontou a marca da grande penalidade. Quando o resultado estava em 2-1, tivemos algumas oportunidades para igualar, uma das quais com o Vieira a surgir isolado. O empate pairava no relvado quando o árbitro não assinalou uma mão descarada do Yekini, que fez o 3-1. Além disso mostrou dois amarelos ao Ricardo, que estava a actuar muito bem. Não tenho qualquer dúvida que, com um árbitro imparcial, teríamos obtido um desfecho positivo. Nós estivemos bem.

Estou optimista quanto ao futuro pois trabalhamos bem

— Depreendo que está optimista no que concerne ao futuro da sua equipa...

— E por que não havia de estar? Temos trabalhado muito e bem. Os resultados terão de, forçosamente, aparecer. É verdade que nos últimos jogos não estivemos bem, mas não há razão para alarmes. As nossas exibições terão de ser o espelho do nosso trabalho.

O presidente e os demais dirigentes têm sido impecáveis connosco

— A mudança de treinador terá contribuído para estes resultados menos positivos?

— Não nos compete a nós, jogadores, analisar decisões dos dirigentes. Damos sempre o nosso melhor, seja qual for o técnico. O que faz um treinador são os resultados, mas o treinador é tão culpado pelas derrotas como os jogadores, o mesmo acontecendo nas vitórias. Gostei de trabalhar com o Rolão, como me sinto bem a treinar com Joaquim Teixeira. Claro, cada um tem a sua maneira de ser, os seus próprios métodos.

— Como tem decorrido a temporada, para si?

— Dentro da normalidade. Ao princípio não fui titular, mas integrava quase sempre o lote dos dezasseis. Com o azar do Paulito, que ditou o seu afastamento, tive a minha oportunidade. Tentei garantir a titularidade, trabalhando muito. Aproveitei o ensejo para desejar que o Paulito reapareça o mais breve possível, para bem dele e da equipa.

— A terminar, Ramos salientou:

— Temos recebido apoio do presidente e dos outros dirigentes, para que nada nos falte, para que tudo seja tratado a tempo. Têm sido impecáveis connosco. Eles e a nossa massa associativa bem merecem que lhes proporcionemos alegrias. Tenho a certeza que as terão brevemente.



Sorteio das competições europeias

Juventus-Paris Saint Germain o «grande jogo» da Taça UEFA

O Paris Saint Germain, treinado por Artur Jorge, visita a Juventus de Turim, no jogo da primeira «mão» das meias-finais da Taça UEFA em futebol, ditou o sorteio realizado ontem em Genebra, na Suíça.

A outra meia-final será disputada pelos alemães do Borussia de Dortmund e os franceses do Auxerre, com o primeiro encontro na Alemanha.

Os jogos da primeira «mão» das meias-finais disputam-se no próximo dia 7 de Abril e os da segunda a 21 do mesmo mês.

Resultado do sorteio:

1.ª meia-final: Juventus (Ita.) — Paris St. Germain (Fra.)
2.ª meia-final: B. Dortmund (Ale.) — Auxerre (Fra.)

O vencedor da segunda meia-final recebe o vencedor da primeira no primeiro encontro da final, a disputar no dia 5 de Maio.

A segunda «mão» da final realiza-se a 19 de Maio, no estádio do vencedor da primeira meia-final.

Espanhóis-italianos nas «taças»

Entretanto, o Atlético de Madrid recebe o Parma e o Spartak de Moscovo joga em «casa» com o Antuérpia, nos jogos da primeira «mão» das meias-finais da Taça das Taças.

Os jogos da primeira «mão» disputam-se no próximo dia 7 de Abril e os da segunda a 21 do mesmo mês, estando a final marcada para 12 de Maio, no Estádio de Wembley, em Londres.

Resultado do sorteio:

Atlético de Madrid (Esp.) — Parma (Ita.)
Spartak de Moscovo (Rus.) — Antuérpia (Bel.)

Final dos campeões em Munique

A final da Liga dos Campeões Europeus será disputada em Munique e a da Taça das Taças em Londres — anunciou Gerhard Aigner, secretário-geral da União Europeia de Futebol (UEFA).

A final da mais importante prova europeia de clubes disputa-se a 26 de Maio, no Estádio Olímpico de Munique, e a da Taça das Taças no dia 12 de Maio, no Estádio de Wembley, em Londres.

A indicação dos palcos das finais foi feita por Aigner antes do sorteio das meias-finais da Taça das Taças e da Taça UEFA.

A final da Taça UEFA será disputada em duas «mãos», como habitualmente, nos estádios dos finalistas, a 5 e 19 de Maio.

Hoje na Austrália, entre Brasil e Gana

Técnica e imaginação na final do «Mundial»

A final da Austrália/93, a disputar esta manhã entre o Brasil e o Gana, vai ocupar um lugar de destaque na história dos «mundiais» de futebol de sub-20, qualquer que seja o desfecho do embate entre duas equipas que fazem da técnica e da imaginação as suas principais armas.

O Brasil, que já ganhou duas vezes a competição, em 1983 e 1985, e foi vice-campeão em 1991, quando perdeu a final com Portugal, sendo treinado pelo actual técnico do União, Ernesto

Paulo, aspira a ser o primeiro país a fazer o «tri», o que lhe daria a posse eterna da Taça.

Em contraste, o Gana está a fazer a sua estreia em mundiais de sub-20 depois de ter ganho há dois anos o

Campeonato do Mundo sub-17, em Itália, e aspira tornar-se a primeira nação africana a ganhar a competição.

Nas meias-finais, os brasileiros derrotaram a Austrália (2-0) e nos quartos-de-final os Estados Unidos (3-0), após terem ganho o Grupo C, com vitórias frente ao México (2-1) e Noruega (2-0) e um empate (0-0), no primeiro jogo, com a Arábia Saudita. Nos cinco jogos disputados os «canarinhos» apontaram nove golos e sofreram apenas um, frente ao México.

Os ganeses além do título mundial de sub-17 de 1991, ganharam a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, foram segundos no Grupo B, depois de empatarem com o Uruguai (1-1) e Alemanha (2-2) e derrotarem Portugal (2-0), campeão em título.

Nos quartos-de-final, o Gana eliminou a Rússia (3-0) e nas meias-finais a Inglaterra (2-1), chegando à final como a equipa mais realizadora do torneio, com 10 golos marcados e 4 sofridos.

Carros antigos regressam no próximo sábado

Vila da Ribeira Brava acolhe arranque do Troféu Regional

Os automóveis antigos e clássicos voltam de novo à estrada no próximo sábado, para aquela que será a primeira prova do calendário, que este ano engloba cinco provas.

Esta primeira prova será um passeio concentração à zona Oeste da Ilha e que este ano será realizado de um modo diferente da do ano passado. Os automóveis dirigir-se-ão à vila da Ribeira Brava onde se realizarão duas provas de pericia.



Os automóveis antigos voltam à Ribeira Brava. É já no próximo sábado.

pericia terá um figurino semelhante ao dos anos anteriores

a realizar-se na avenida marginal da vila ribeira-bravense. A segunda será uma reedição de provas dos antigos ralis e que é denominada «500 Metros Lançados».

Em relação ao ano anterior existem algumas novidades que poderemos já ver circular nesta primeira prova, embora outros só terminem o seu restauro para a prova principal do calendário regional, precisamente o VI Raid Diário de Notícias.

O VI Raid DN estará este ano recheado não só de novidades automóveis mas também de alterações notáveis no traçado da prova e ainda no programa social. Será uma prova muito mais competitiva e emocionante, embora isto sem significar de modo algum maior esforço para os «melhores mínimos», e mantendo-se a forte componente de «passeio turístico». As equipas concorrentes deslocam-se a quase toda a Ilha, permitindo às populações a apreciação de perto como eram os automóveis antigos e aos concorrentes admirarem as belezas naturais desta terra onde vivemos.

A Madeira, além das equipas regionais nas quais de ano

para ano se tem notado uma melhoria notável — não só na quantidade como na qualidade dos automóveis — receberá também este ano nada mais do que 30 equipas de fora da Região, sendo dez do estrangeiro. E a título de curiosidade, podemos adiantar que logo no dia da abertura das inscrições para o VI Raid Diário de Notícias, a primeira a ser recebida foi a de uma viatura inglesa, um Bentley de 1924, de Stuart John Halsall que o restaurou completamente após ter adquirido o exemplar na África do Sul em 1982.

Eis a lista completa das provas, e respectivas datas, que compõem o Troféu Regional 1993 organizado pelo CACM (Clube de Automóveis Clássicos da Madeira):

— 27 de Março — I V Passeio-concentração à zona Oeste
— 14-16 de Maio — VI Raid Diário de Notícias
— 26 de Junho — III Passeio-concentração à zona Este (Vespas)
— 24 de Julho — V Concurso de Restauro e Elegância
— 02 de Outubro — II Passeio-concentração C. A. C. M.

Novidades do Troféu 93

A primeira dessas provas de

Ténis — Torneio na Florida Courier, Agassi, Stich e Rosset eliminados

O norte-americano Jim Courier, número um mundial, e o suíço Marc Rosset foram eliminados nos oitavos-de-final do Torneio de Ténis de Key Biscayne, na Florida.

Foram eliminados ainda o norte-americano Andre Agassi e o alemão Michael Stich, oitavo e nono cabeças-de-série.

Courier falhou o apuramento para os quartos-de-final ao perder com o australiano Mark Woodforde, em três «sets», por 6-3, 2-6 e 6-2, num encontro em que contestou diversas vezes a arbitragem, sendo inclusive advertido pelo juiz.

O número um mundial foi obrigado, a disputar dois encontros no mesmo dia, com um intervalo de oito horas, no primeiro dos quais venceu o sueco Mikael Pernfors, por 6-0 e 6-3.

Andre Agassi «caiu» em apenas dois «sets» frente ao holandês Richard Krajicek, número 10 do torneio, e Michael Stich perdeu com o sul-africano Marcos Ondruska, igualmente em duas «mangas».

O helvético Marc Rosset, campeão olímpico em Barcelona, foi eliminado pelo norte-americano Patrick McEnroe, em três «sets».

Entre os qualificados para os quartos-de-final, contam-se o sueco Stefan Edberg, terceiro cabeça-de-série, que bateu o francês Guy Forget, décimo terceiro, e o norte-americano Pete Sampras, cabeça-de-série número dois, que venceu o ucraniano Andrei Medvedev.

No quadro de singulares femininos são já conhecidas as semi-finalistas: a alemã Steffi Graf, a espanhola Arantxa Sanchez Vicario, a argentina Gabriela Sabatini e a japonesa Kimiko Date.

Natação

Campeonato Nacional de Infantis Nuno Pereira (Nacional) campeão

Na piscina das Antas, na cidade do Porto, está a disputar-se o Campeonato Nacional de Infantis, em que participam alguns atletas madeirenses, em representação de três clubes. Esta prova é organizada pela Federação Portuguesa de Natação.

Na jornada de ontem, destaque-se o título de campeão alcançado pelo infantil de 1980, Nuno Pereira (Nacional), com o tempo de 1.08.86, nos 100 metros mariposa. Nesta mesma prova, outro madeirense, Pedro Correia (Naval), infantil de 1981, foi segundo classificado, com 1.16.08.

Os representantes madeirenses são os seguintes:

Clube Desportivo Nacional

Treinador: prof. António Jorge Andrade

Atletas: Diogo Pereira e Ricardo Branco

Clube Futebol União

Treinador: Prof. Paula Marfia

Atleta: Eunice Nunes

Clube Naval do Funchal

Treinador: prof. Mercês Costa

Atletas: Inês Santos, Mónica Freitas, Tatiana Morna, Pedro Correia e Rúben Aguiar.

A piscina das Antas, propriedade do Futebol Clube do Porto, possui oito pistas e tem vinte e cinco metros.

Torneio de Cadetes principia esta tarde

Numa organização do Departamento de Natação da Associação dos Desportos da Madeira, realiza-se neste fim de semana o Torneio de Cadetes, que engloba duas jornadas.

A primeira tem lugar esta tarde, principiando às 16 horas e a segunda jornada realiza-se amanhã, com início aprazado para as 10 horas.

Este Torneio destina-se aos nadadores mais jovens, os que estão a iniciar-se na competição.

Selecção de Portugal em Paris

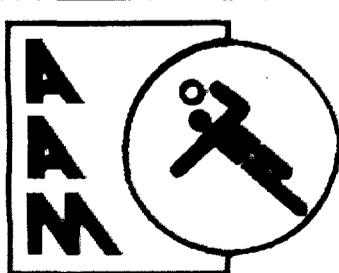
A Selecção de Portugal, a principal, está a participar no Meeting Internacional de Sarcelles-Paris, que se disputa hoje e amanhã. A comitiva portuguesa, que é chefiada pelo eng. Pedro Bandeira, integra os seguintes elementos:

Femininos: Ana Barros e Petre Chaves, do Sport Algés e Dafundo, Ana Alegria, Rita Alegria e Natacha Sousa, do Sporting Clube de Braga, Joana Arantes, do Sport Lisboa e Benfica, Joana Soutinho, do Clube Fluvial Portuense e Luisa Costa, do Futebol Clube do Porto.

Masculinos: Miguel Cabrita, Emilio Frischknecht e Nuno Dias, do Sport Algés e Dafundo, Nuno Laurentino e Diogo Madeira, do Sport Lisboa e Benfica, Nuno Soares, da Associação dos Bombeiros Voluntários do Estoril e Rodolfo Nunes, do Clube Fluvial Portuense.

Da comitiva fazem parte os treinadores José Balthazar Leite (CFP), José Manuel Borges (SCB) e Francisco Alves (SLB).

A Taça Latina, que se realiza em Florença de 2 a 4 de Abril, terá a participação da equipa portuguesa, a mesma que se deslocou a Paris, mais os nadadores do Futebol Clube do Porto, Rui Borges, Paulo Trindade e Miguel Machado.



ANDEBOL É COMIGO HOJE — PAULHÃO DO FUNCHAL

15h00 — MADEIRA / ACADÉMICO
CAMP. NACIONAL DA I DIVISÃO FEMININA



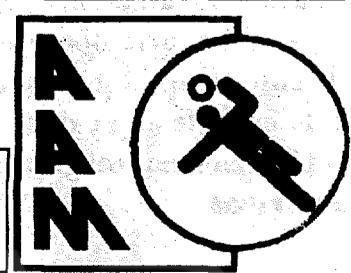
16h30 — MARÍTIMO / SP. ESPINHO
CAMP. NACIONAL DA II DIVISÃO MASCULINA



18h00 — ACADÉMICO / GINÁSIO DO SUL
CAMP. NACIONAL DA I DIVISÃO MASCULINA

COM O APOIO DE

PEREIRA'S DESPORTO



— RUA LATINO COELHO, 82 • TELEF. 225800

Andebol do Académico luta pela manutenção na I Divisão

Batalha da sobrevivência começa com o Ginásio Sul

Pode-se decidir hoje o futuro do Académico na I Divisão Nacional. Ao receber no seu recinto a equipa do Ginásio Sul, os academistas têm de vencer se pretendem continuar na divisão principal. Outro resultado coloca o Académico em situação difícil.

Com o Académico a receber pelas 18 horas no Pavilhão do Funchal os lisboetas do Ginásio Sul, tem

hoje início a segunda fase do Campeonato Nacional da I Divisão, grupo B, competição que determinará quais as equipas que vão continuar entre os grandes do andebol nacional.

Depois de nos últimos dois anos ter conseguido a manutenção, em situações

bem distintas — na primeira época repescado e no ano passado com uma excelente campanha nesta mesma segunda fase — o Académico prepara-se para competir no mais competitivo grupo B de sempre. Contando com a presença de adversários poderosos e com pergaminhos na modalidade, casos do Vitória de Setúbal, F.C. Porto e uma decadente

Académica de Coimbra, a tarefa dos madeirenses é mais difícil se considerarmos o défice pontual que apresentam após a primeira fase. É o caso dos resultados negativos alcançados frente aos adversários directos na «luta» pela permanência na I Divisão. O Académico perdeu no Funchal com o Setúbal e Porto, empatando com a TAP, en-



Gonçalo em grande plano, opõe-se a remate de um belenense.

quanto que no Continente o único resultado positivo foi a vitória no reduto da TAP. Em suma, o Académico logrou três vitórias e um empate nos dez jogos disputados, ou seja, conseguiu onze pontos dos trinta em discussão.

Hoje frente ao Ginásio Sul recomeça a grande caminhada. Apesar das grandes contrariedades, esta segunda fase poderá levar o clube a se manter na I Divisão.

O Ginásio Sul tem uma poderosa meia-distância, é forte a defender, factos que sugerem ao Académico que não deixe a iniciativa do jogo por conta dos continentais.

Ainda nesta primeira jornada, jogam-se o Académica/Vitória de Setúbal e o TAP/F.C. Porto.

No grupo A, o ABC surge como o principal favorito à renovação do título, já que dispõe de uma vantagem de três confortáveis pontos. No entanto, Belenenses e Benfica estão à espreita de deslizes dos nortenhos.

O Sporting, depois de muito prometer «caiu» na parte final da primeira fase. Contudo, tal como o Francisco Holanda, deverá dar muitas dores de cabeça aos seus adversários.

Herberto Pereira

O que pensam os academistas

«Será mais difícil este ano»

— Gonçalo Sousa

É de confiança e de grande motivação o estado de espírito dos jogadores do Académico. Gonçalo Sousa, o guarda-redes, é a imagem, «apesar de todos estarmos conscientes que será muito difícil. Os jogos da 1.ª fase deixaram-nos em desvantagem, o que torna tudo mais complicado. Há equipas da II Divisão com meios financeiros e humanos melhores que o Académico. Este ano será mais difícil garantirmos a manutenção do clube na I Divisão».

Falando do jogo com o Ginásio Sul, o guarda-redes madeirense diz: «é um jogo decisivo. Empatar ou perder é hipotecar a manutenção. O Ginásio é uma equipa que nos tem criado dificuldades. O seu estilo de jogo não se encaixa bem connosco».

Quanto ao futuro, refere: «vai ser muito difícil conquistar pontos com o Porto e o Setúbal. Temos que vencer o Ginásio e «arrancar» pontos na Académica e com a TAP».

H.P.

Derby Académico/Madeira (femininos) hoje às 15 horas

Confronto do andebol de qualidade entre duas das melhores formações

Na I Divisão Feminina realiza-se hoje a segunda jornada da fase final. Todas as atenções estão viradas para mais um derby regional, o Académico/Madeira. É um confronto entre duas das melhores formações nacionais do escalão.

Partida marcada para as 15 horas no Pavilhão do Funchal, este jogo será disputado em circunstâncias bem distintas de outras derbies anteriores, já que desta feita as duas equipas estão frente a frente pela primeira vez na fase final. Académico e Madeira vêm de uma jornada menos boa, ambos saíram derrotados, pelo que têm hoje uma excelente oportunidade de acom-

panhar, a equipa que vencer, um pouco mais de perto os dois principais candidatos ao título, Benfica e Gaia que se encontram nesta jornada em Lisboa.

A vantagem de momento é para as academistas, que ocupam o terceiro posto, agora com 23 pontos, no que são seguidas pelas «azuis» com 21 pontos, que mesmo vencendo hoje manterão essa posição, pois o

Académico está em vantagem pelos resultados da fase inicial.

Uma partida com todos os alicientes para uma «casa cheia», até porque este encontro de «velhos» rivais pode mexer com as pretensões de ambas as equipas na prova. O Académico quer somar o máximo de pontos, razão porque terá de ganhar. Do outro lado, o Madeira, quer o terceiro posto, objectivo que passa obrigatoriamente por uma vitória frente às academistas.

«Jogo equilibrado mas vamos ganhar»

— Helena Freitas (Académico)

Optimistas, confiantes num resultado positivo, as academistas acreditam que vão ganhar. A julgar pelas palavras de Helena Freitas...

— Este jogo é bastante difícil para a nossa equipa, pois trata-se de duas equipas muito equilibradas. Na última partida que realizámos estivemos mal, tudo correu bem para o Madeira. Amanhã (hoje), tentaremos defender bem, com mais concentração, pois queremos

somar o máximo de pontos nesta fase.

DN — Este jogo é para o Académico uma desforra?

— Não, de maneira nenhuma podemos pensar estar numa prova como um campeonato nacional com espírito de desforras. O Madeira é mais um adversário que teremos que defrontar, e portanto estamos todas engajadas em superar as dificuldades, pois queremos ganhar.

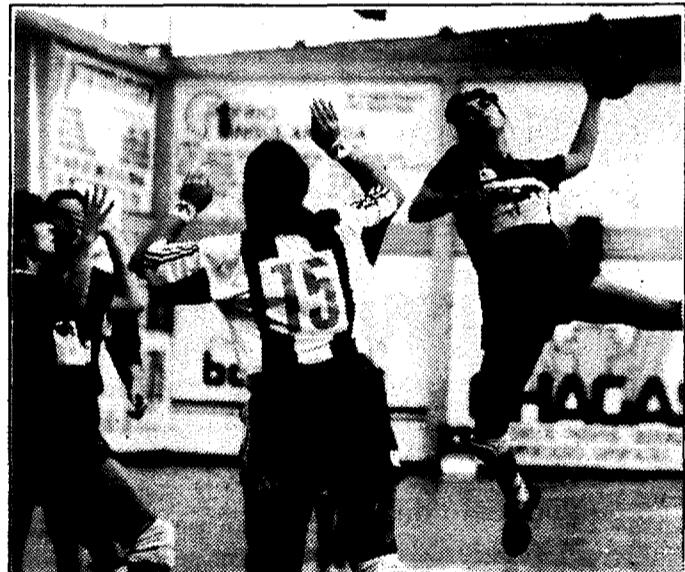
«Cada jogo tem uma história...»

— Helena Mendes (Madeira)

Mais cautelas parece vir-se do lado do Madeira. Para Helena Mendes, a pivot internacional das «azuis», o derby é visto assim:

— Partimos para esta fase final com relativo atraso pontual para os três primeiros. Em relação ao Académico, o terceiro, queremos reduzir essa diferença. O jogo de amanhã (hoje) é difícil, de prognóstico imprevisível pois cada jogo tem uma história diferente. Já vencemos, como também já fomos derrotadas...

— Face aos últimos re-



sultados, não é o Madeira favorito?

— Não pense nisso. O Académico é uma equipa muito forte, com 2 jogadoras por posição enquanto

nós estamos mais limitadas. Não se pode avaliar o momento de uma equipa pelos resultados feitos.

Será um jogo difícil...

Herberto Pereira

Na II Divisão

C.S. Marítimo tem Espinho para defrontar no Funchal

No «Nacional» da II Divisão, fase final, o Marítimo/Frio Insular também joga entre portas, pelas 16.30 no Pavilhão do Funchal, frente ao Sporting de Espinho. Uma visita inédita nos palcos andebolísticos da Região.

Depois de derrotado na primeira jornada em Loures, o Marítimo reúne todas as condições para uma estreia em «casa» com êxito, onde não poderá dar «baldas» se quiser lutar até final por um lugar que permita ao seu plantel estar na próxima época na I Divisão.

O Sporting de Espinho entrou a vencer na ronda inicial, é uma equipa forte, que na zona Norte esteve durante a primeira fase sempre no topo da tabela, mantendo boas esperanças de entrar no grupo dos eleitos. Ganhar no Funchal seria ouro sobre azul, factor que deverá contribuir para um bom jogo de andebol. Os madeirenses apesar destes factores são favoritos.

A jornada completa-se com o Loures/Vila de Tavira e Académica de São Mamede/Fafe.

H.P.



Karting — I Circuito Policópia/Lanier

Baptismo de pista dos novos apadrinhado por consagrados

Tem início amanhã na improvisada "pista" do Almirante Reis uma nova época do karting. É a disputa do I Circuito Policópia/Lanier, competição que marca o baptismo de pista de 10 jovens que vão ser «apadrinhados» por nomes consagrados da modalidade.

Depois de um interregno na ausência do desejado de dois anos, o karting volta Kartódromo, mais de duas à pista. No Almirante Reis, dezenas de pilotos vão

PROGRAMA

09.00	Verificações administrativas
09.30	Briefing com os pilotos
09.45	Verificações técnicas
10.10	Treinos livres (Cadetes e super-cadetes)
10.35	Treinos livres (Nacional)
11.00	Treinos cronometrados (Cadetes)
11.30	Treinos cronometrados (Super-cadetes)
11.50	Treinos cronometrados (Nacional)
14.30	1.ª Manga (Cadetes e super-cadetes)
15.00	1.ª Manga (Nacional)
15.30	2.ª Manga (Cadetes e super-cadetes)
16.00	2.ª Manga (Nacional)
16.30	3.ª Manga (Cadetes e super-cadetes)
17.00	3.ª Manga (Nacional)
17.30	Afixação dos resultados
18.00	Distribuição dos prémios

evoluir, desta feita com a curiosidade de registar a inscrição de três categorias diferentes.

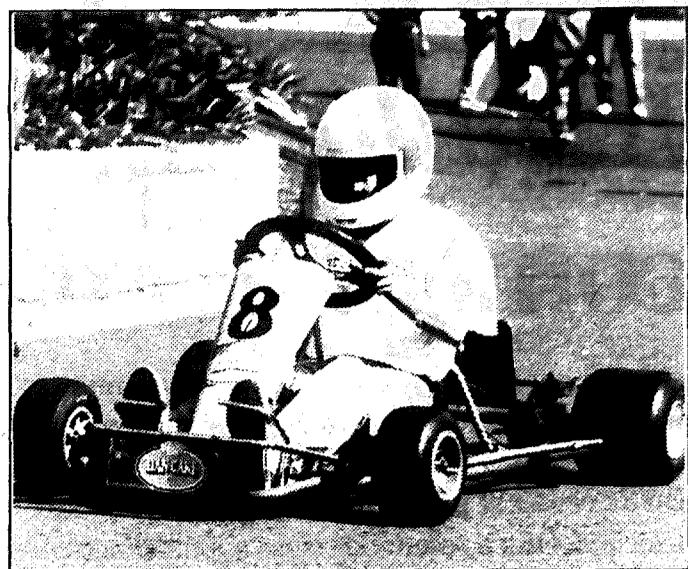
Apostando decididamente no relançamento da modalidade, a prova de amanhã vai registar o facto inédito de, pela primeira vez, na Região, pilotos muito jovens, cadetes e super-cadetes, competirem, facto possível pela criação da "Escola de Karting". Ao todo serão dez pilotos, com idades entre os 8 e os 14 anos, que vão ter o seu baptismo de pista, sem dúvida um dos factores de grande curiosidade da prova de domingo. Até porque a julgar pelas declarações dos pequenos craques, candidatos à vitória não faltam, com todos a pensar no primeiro lugar. Um duelo de pequenos que promete grande entusiasmo.

Correspondendo ao apelo dos dirigentes, nomes grandes da modalidade,

como até do automobilismo, vão marcar presença nesta primeira prova, prestigiando grandemente o I Circuito Policópia/Lanier. São os casos de Miguel Sousa, Duarte Abreu, Paulo Manso, Maria João Coelho e Luís Sousa, apesar da presença deste último estar em dúvida. Naturalmente que o «duelo» entre estes pilotos, sem esquecer que poderão ser quinze os concorrentes à categoria "Nacional 100", vão animar sobremaneira as três mangas que compõem esta prova, sem esquecer que há nomes menos badalados a ter em conta, casos de Ricardo Abreu, Túlio Sousa ou Eduardo Rodrigues.

Por todos estes motivos, a primeira prova da temporada tem reunidas condições para se saldar por um êxito que pode ajudar ao relançamento e implantação da modalidade na Região.

M.T.C.



LISTA DE INSCRITOS

1	Isabel Camacho	Cadete
2	José Miguel Teixeira	"
3	Victor Conceição	"
4	Ricardo Nuno Silva	"
5	André Ferreira	"
11	Alexandre Camacho	Super-cadetes
12	Miguel Nuno Silva	"
14	Diogo Nóbrega	"
15	Filipe Miguel Pires	"
16	João Mata	"
1	Maria João Coelho	Nacional 100
2	Ricardo Abreu	"
3	Miguel Sousa	"
4	Luís Sousa	"
5	Paulo Manso	"
6	Túlio Sousa	"
7	Sérgio Ascensão	"
8	Fernão Cruz	"
9	Jaime Câmara	"
10	Décio Cruz	"
11	Felisberto Silva	"
12	Alexandre Jesus	"
14	Duarte Santos	"
15	Eduardo Rodrigues	"
16	Pablo Fernandez	"
17	Duarte Abreu	"

Automobilismo

Provas do «regional» já têm "comissão de acompanhamento"

Serão oito os elementos da comissão de acompanhamento das provas do «regional» de rampas e ralies.

Tendo como funções indicar a composição do Colégio de Comissários Desportivos, Chefe dos Comissários Técnicos e analisar, dar parecer sobre a estrutura, itinerário e

horário das provas, tal como verificar os regulamentos e a documentação exigida, a criação desta comissão vai permitir um acompanhamento logístico à organização de cada clube com alvará, para além de que permite uma análise mais rigorosa do relatório do observador do ACP/Madeira.

A designada "comissão de

acompanhamento" dos ralies e

rampas do «regional» será for-

mada por Rafael Costa, Lam-

ber Jardim, Cruz Neves, Silvério Marques, Rui Paquete e Alfredo Mendonça, podendo ainda cada clube organizador indicar, cada qual, um elemento, casos do Santacruzense, Marítimo e 100 à Hora.

Composição distinta terá a "comissão" que vai acompanhar as provas de carros antigos e clássicos. Mantém-se Rafael Costa, Alfredo Mendonça e Lambert Jardim, «entrando» Carlos Maria Omelas e Sá e Sousa, tal como um re-

presentante do CACM. Ao nível do todo-o-terreno cabe a Lambert Jardim, Sá e Sousa, Carlos Maria Silva e Alfredo Mendonça, este como representante do Clube de Todo-o-Terreno, assegurar o apoio pretendido. Referência final para o karting, onde Rafael Costa, Rui Paquete, Carlos Maria Omelas, Alfredo Mendonça, e dois elementos a indicar pela modalidade, vão acompanhar com especial atenção o Troféu RAM. M.T.

Natação

Acção de formação e reciclagem

Numa iniciativa do departamento de natação da Associação de Desportos da Madeira, através da Comissão Regional de arbitragem respectiva, vai realizar-se no Funchal de 24 a 28 do corrente, uma acção de formação, reciclagem para árbitros e juízes. Simultaneamente, no próximo dia 28 terão lugar os exames de subida de categoria, de árbitros regionais a juízes de 1.ª classe.

Serão prelectores, Orlando Correia Jesus, presidente do Conselho Nacional de Arbitragem da FPN, José António Sacadura, director técnico nacional e Franklin Shurman, árbitro internacional do Conselho Regional do Porto.

As aulas teóricas terão lugar na Sala do Museu da Escola Secundária Francisco Franco, no seguinte horário:

Dias 24 a 26 das 20.30 às 23.00 horas

Dia 27 das 10.00 às 12.00 horas

Dia 28 das 10.00 às 12.30 horas - exame final para os juízes de 1.ª classe

M.T.C.

Windsurf

“Torneio Philips” tem hoje início

Tem hoje início na baía do Funchal o torneio referido em epígrafe, cujo programa prevê a disputa de quatro regatas, com a primeira agendada para as 14 horas de hoje.

Primeira prova a contar para o "ranking" regional, a prova destina-se a pranchas Raceboard e Mistral One Design e vai estrear entre nós o novo percurso olímpico quadrangular, que tem a forma de um trapézio, o que obriga os velejadores a um percurso à bolina (na direcção do vento), um largo folgado (vento de lado), uma popa (vento pelas costas do velejador), concluindo-se o percurso com uma bolina e um largo caçado. Cada regata compreende três voltas a este percurso.

A organização está a cargo do CTM e a segurança é do SANAS.

M.T.C.

Hóquei em Patins - Taça de Portugal

Madeirenses com tarefa complicada

A contar para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, as equipas madeirenses do Porto-santense, Carvalheiro e Marítimo não têm a vida facilitada, já que defrontam equipas da Segunda Divisão, de outro nível pois, havendo mesmo conjuntos melhores que militam na 1.ª Divisão Nacional.

A classificação que os visitantes ocupam no «nacional» diz tudo, com o Cascais (2.º), Académica da Amadora (4.º) e Estremoz (último classificado) a apresentarem-se como favoritos nesta eliminatória.

Das formações locais, o Porto-santense é o líder da zona centro da 3.ª Divisão, o Carvalheiro ocupa o sétimo lugar, enquanto que o Marítimo foi segundo classificado no Campeonato da Madeira, dados que terão que ser tidos em conta.

Os jogos para sábado:

Pavilhão do Porto Santo

15.00 — Porto-santense/Cascais

Pavilhão da Camacha

16.00 — Carvalheiro/Académica da Amadora

Pavilhão de Câmara de Lobos

19.00 — Marítimo/Estremoz

Campeonato da Madeira

Prossegue este fim-de-semana o Campeonato da Madeira, nos escalões de juniores, juvenis e infantis.

Nos juniores, o Nacional vai receber o Marítimo, numa partida importante para os «verde-rubros», que não poderão ceder pontos, de modo a não permitir ao São Roque tornar-se já campeão.

Jogos para o fim-de-semana:

Sábado — Pavilhão de Câmara de Lobos

14.30 — Estreito/Marítimo(Infantis)

Pavilhão da Camacha

18.00 — Camacha/São Roque(Infantis)

Pavilhão do Porto Santo

15.00 — Porto-santense/Marítimo(Infantis)

Domingo — Pavilhão da Camacha

15.00 — Camacha/Porto-santense(Juvenis)

Pavilhão do Porto Santo

14.30 — Porto-santense/Camacha(Infantis)

Escola Francisco Franco

17.00 — Nacional/Marítimo(Juniores)

Voleibol - I Divisão Masculina

«Águias» da Luz na Madeira para depurar «alvi-negros»

A presença do Benfica esta tarde no Funchal para defrontar o Nacional reúne as atenções de uma jornada dos «nacionais» da modalidade em que as três equipas madeirenses actuam nos seus recintos.

Prevista para as 19 horas, a partida entre «alvi-negros» e «encarnados» promete constituir um bom espetáculo com o Nacional a procurar contrariar a superior capacidade de um adversário ainda com esperanças, se bem que ténues, de chegar ao título.

Com uma equipa recheada de bons valores individuais onde pontifica o seu atleta búlgaro, os «encarnados» não têm tido resultados de acordo com o valor do seu plantel. E terão de contar, certamente com a réplica de uma equipa nacionalista que já atingiu os seus objectivos para esta época e não tem, portanto, nada a perder.

O regresso de Sandro afastado do jogo frente ao Leixões poderá ser uma boa ajuda para esta partida em

que João Mateus continua ausente do banco.

«Procurar fazer o nosso melhor»

— Ricardo Gouveia

Os jogadores e a equipa técnica reconhecem as dificuldades para o encontro com os «encarnados» embora se mostrem esperançados numa boa prestação.

Ricardo Gouveia, promovido à condição de treinador principal, é o porta-voz desse estado de espírito:

— *O Benfica embora não esteja em primeiro lugar tem uma grande equipa. Trata-se de um jogo difícil como qualquer outro em que nós iremos procurar fazer o nosso melhor dentro das possibilidades da equipa e dada a situação complicada que vivemos.*

— E quanto a esta situação, criada com a saída do treinador, Ricardo Gouveia fala da forma com a equipa sentiu o abandono de João Mateus:

— *E claro que os jogadores acusaram essa saída já que o prof. João Mateus era o líder desta equipa e, a partir do momento em que sai, todos têm de se ressentir.*

— E, sobre o seu futuro imediato a frente da equipa, o actual responsável do voleibol «alvi-negro» afirma:

— *Esta é uma situação terrivelmente difícil e indefinida e as circunstâncias em que me vi nela não foram boas. Aguardo com esperança que tudo vá ao seu lugar o mais rapidamente possível. Só por isso é que me mantendo no cargo.*

Madeira recebe Espinho com olhos na manutenção

O C. S. Madeira pode garantir de forma quase

definitiva a sua manutenção imediata no escalão principal do voleibol feminino. Para isso terá de vencer esta tarde (17 horas) o Sp. Espinho em partida referente à quinta jornada, a anteúltima da fase final da I Divisão Feminina.

Vindas de um moralizador triunfo frente ao Fluvial Portuense, as pupilas de Jaime Lucas têm todas as condições para lograrem a desejada vitória. E tudo aponta nesse sentido até porque nas três vezes em que as duas equipas se defrontaram esta época, a vitória sorriu sempre às madeirenses. Esta é uma oportunidade de arrumar a questão a não desperdiçar.

Machico defronta Sebastião e Silva

Na II Divisão Masculina, Machico defronta no seu pavilhão a formação do Liceu Sebastião e Silva na segunda jornada da fase final.

As duas equipas conhecem-se bem já que estiveram integradas na zona sul tendo repartido as vitórias nos dois encontros que realizaram na primeira fase. Aí prevaleceu o factor «casa» que pode voltar a ser decisivo esta tarde (18 horas), pois o equilíbrio de valores entre os dois conjuntos é patente.

Ambas as equipas perderam na primeira jornada e a vitória para os machiquenses pode significar o encetar de uma recuperação para a restante fase final.



Equipa do S. Roque que estará presente em Mirandela.

Ténis de mesa

Torneio Cidade de Mirandela terá três equipas da Madeira

Realiza-se neste fim-de-semana mais um torneio a nível nacional, o sétimo pontuável para o Ranking Nacional de categorias, com a presença de 3 equipas madeirenses.

Como aconteceu nos torneios anteriormente realizados, verifica-se com assiduidade a presença de equipas madeirenses. Nesta prova estarão presentes o Câmara de Lobos, equipa que poderia arrebatar algumas vitórias como a clássica final entre Elsa Henriques (CSD C. Lobos) e Cristina Freitas (GD Estreito) em cadetes femininos.

Com a ausência desta atleta de C. Lobos, Cristina Freitas tem praticamente assegurada a vitória no Ranking Nacional na categoria de cadetes devido ao significativo avanço de que dispõe.

Como é hábito, os mais jovens jogarão no sábado e os seniores no domingo em individuais, pois realizar-se-á hoje uma prova por equipas onde participará o S. Roque em masculinos e o GD Estreito em femininos, tendo como destaque a presença de uma formação espanhola.

Quanto a candidatos, podemos referir que Cristina Freitas (GD Estreito) em cadetes, Karina Kostenko (GD Estreito) em seniores femininos e Efimov Serguei (CD S. Roque) em seniores masculinos, são candidatos às vitórias nos respetivos escalões em individuais, tendo o S. Roque e o GD Estreito também hipóteses de fazer um brilhante na prova por equipas.

Nesta prova estarão os melhores atletas da modalidade a nível nacional, onde se poderão assistir a grandes encontros de ténis de mesa.

Devido à realização deste torneio verifica-se mais uma interrupção nos campeonatos nacionais.

Torneio Preparação

A nível regional terá lugar hoje, a partir das 15 horas, no Pavilhão dos Trabalhadores, o Torneio Preparação, onde estarão presentes somente os atletas juniores e os seniores masculinos.

A realização deste torneio visa preparar os atletas para a I Fase do Campeonato da Madeira Individual na categoria de seniores.

Marcelo Gouveia

Vela - Regata Vendee Globe

Van den Heende corta meta em segundo lugar

O francês Jean-Luc Van den Heende atingiu ontem Sables D'Olonne e garantiu o segundo lugar na Regata Vendee Globe, a volta ao mundo para velejadores solitários sem escala.

O velejador gaulês ultrapassou a linha de chegada às 4.01.11 (TMG), quase uma semana após o vencedor, Alain Gautier, que cortou a meta final no passado sábado e cortou a meta em 116 dias, 15 horas, 1 minuto e 11 segundos.



Ricardo Gouveia mantém-se à frente do Nacional. É que a situação de João Mateus continua por resolver.

Campeonato Regional

A. D. Machico e Volei Clube finalistas já encontrados

A A. D. Machico e o Volei Clube são os finalistas já encontrados do Campeonato Regional nos escalões de iniciados e juvenis masculinos. Os dois clubes vão disputar um «play-off» à melhor de cinco jogos para decidir a atribuição do título. Nos restantes escalões, a prova prossegue este fim-de-semana a um ritmo morno dando o adiamento de alguns encontros.

Vejamos o programa de jogos para o fim-de-semana

Hoje - Pavilhão de Santana

16:00 - C. Esc. Santana/Volei Clube (Iniciados masculinos)

Domingo - Pavilhão da Levada

11:00 - Volei Clube/Machico (Iniciados femininos)

Pavilhão de Câmara de Lobos

11:30 - C. de Lobos/Académico (Iniciados femininos)

11:30 - Estreito/Volei Clube (Seniores femininos)

Segunda-feira - Escola da Levada

19:30 - Madeira/Volei Clube (Iniciados femininos)

Recebido em audiência

Voleibol da A. D. Machico queixou-se ao secretário

A secção de voleibol da A. D. Machico foi «queixar-se» a Francisco Santos. O destino das verbas governamentais para a modalidade a que, segundo os queixosos, o voleibol nunca pôs a vista em cima, esteve na base da audiência.

O voleibol da A. D. Machico anda em autêntico sobressalto. E público, desde o início da época, o descontentamento dos responsáveis da modalidade que alegam total falta de apoio da direção do clube para com o seu trabalho.

E agora, a secção foi fazer queixa a Francisco Santos. Em causa estão os dinheiros provenientes dos subsídios que o Governo atribui ao voleibol machiquense. E que segundo aqueles responsáveis «esses dinheiros nunca chegaram à secção desde o início da época». Saber o destino dado a essas verbas é a questão que pretendem ver esclarecida.

Francisco Santos ter-se-á mostrado sensibilizado para o problema apresentado, prometendo ir proceder averiguações no sentido de clarificar a situação em que vive o voleibol machiquense. E aguardar para ver...

E.P.

EDITAL

O NOTÁRIO DO CARTÓRIO NOTARIAL DE SANTANA, faz saber que no dia 2 de Março de 1993, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, de fls. 83 a 85, do Livro de notas 244, na qual: MARIA DA LUZ DOS SANTOS AGUIAR LOBO BRANCO, casada no regime da comunhão de adquiridos com Jacinto Plácido Lobo da Silva Branco, residente habitualmente à Rua da Liberdade, n.º 72, 3.º Direito, em Almada, e accidentalmente na cidade e concelho do Funchal, à Rua da Carreira, n.º 111, afirmou-se dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos prédios abaixo identificados, todos localizados no sítio dos Casais da Igreja, freguesia do Arco de São Jorge, concelho de Santana: VERBA N.º 1 — Prédio urbano, com a área coberta de 48 m², a confrontar pelo Norte, Leste e Oeste com Delfino Tomé Fernandes dos Santos e Sul com a Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 56. Descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal, sob o n.º 7.031, a folhas 14 do Livro B-21, e inscrito a favor de José Pedro de Freitas, sob o n.º 2997, a fls. 84-v.º, do Livro G-5. VERBA N.º 2 — Prédio rústico, com a área de 5000 metros, a confrontar pelo Norte com herdeiros de João Manuel Barreto e outros, Sul e Leste com a Estrada e Oeste com Manuel Mateus Lourenço de Gouveia, inscrito sob parte do artigo 15, Secção 002. Descrito na mesma Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 7026, a fls. 11, do Livro B-21, e inscrito a favor de José Pedro de Freitas, 4/6 partes, pela inscrição 2930, a fls. 69-v.º, do Livro G-5, e 1/6 parte sob o n.º 2997, a fls. 84-v.º, do Livro G-5, e ainda inscrito uma outra sexta parte em nome de Maria Raquel Santos Freitas, sob o n.º 1797, a fls. 115-v.º, do Livro G-3. VERBA N.º 3 — Prédio urbano, com a área coberta de 200 m², e logradouro de 1530 m², a confrontar pelo Norte, Sul, Leste e Oeste com Delfino Tomé Fernandes dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 12. É o descrito na mesma Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 7025, a fls. 11, do Livro B-21, e inscrito a favor de José Pedro de Freitas, 4/5 partes, pela inscrição 2.930, a fls. 69-v.º, do Livro G-5, e 1/5 parte a favor de Maria Raquel Santos Freitas, sob o n.º 1797, a fls. 115-v.º, do Livro G-3. Que os aludidos prédios lhes vieram a pertencer por doação de seus tios José Pedro de Freitas e mulher Maria Raquel Santos Freitas. Que as doações ficaram a constar duma única escritura celebrada no ano de 1970, quando ela outorgante tinha apenas treze anos de idade, pelo que não a outorgou, no entanto, porque se tratou duma doação pura feita a menor, produziu todos os seus efeitos independentemente de aceitação. Que a escritura de doação fora lavrada em Cartório Notarial de que não se recorda, nem conseguiu descobrir, não obstante as variadas e persistentes buscas a que procedeu. No entanto, há mais de 20 anos, os vem possuindo, em nome próprio e de boa fé, como prédios manifestamente distintos e autónomos, visivelmente bem demarcados no solo, de modo pacífico e continuado e à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que fosse, colhendo-lhe todos os benefícios e suportando todos os encargos, nomeadamente, o pagamento da contribuição predial, no uso pleno das faculdades que integram o direito de propriedade, pelo que, mesmo que título não houvesse já os havia adquirido por usucapião.

Santana, 18 de Março de 1993.

O NOTÁRIO
(ASSINATURA ILEGÍVEL)

G6308

PÁSCOA CANÁRIAS

(LAS PALMAS - PLAYA DEL INGLES)

PARTIDA DO FUNCHAL - 7 ABRIL (QUARTA)

REGRESSO AO FUNCHAL - 11 ABRIL (DOMINGO)

A PARTIR DE

28.000\$00

PORTO

PARTIDA DO FUNCHAL - 5 ABRIL (SEGUNDA)

REGRESSO AO FUNCHAL - 12 ABRIL (SEGUNDA)

IDA E VOLTA **12.500\$00**

INFORMAÇÕES E RESERVAS
AGÊNCIA DE VIAGENS WINDSOR



EST. MONUMENTAL, 252
TELEFS.: 763506/764050/56
(JUNTO AO HOTEL GIRASSOL)
G6298

CABELEIREIRO CECÍLIA

ABRE SEGUNDA-FEIRA, À RUA DO CASTANHEIRO,
N.º 1 e 3 - 2.º ANDAR, LOJA J. TELEFONE 230734, COM
AS PROFISSIONAIS, CECÍLIA E PAULA, EX-CABE-
LEIREIRAS DO SALÃO BARBOSA, E ELSA, EX-MA-
NICURE DO SALÃO GRIZ.

AGUARDAMOS A V/ VISITA

G6288

Orlane

Convida-a a visitar a

PERFUMARIA DA FARMÁCIA ALMEIDA,

nos dias 22 a 26 de Março, onde

estará à sua disposição uma conselheira

desta prestigiada marca

G6327

ABERTO AO
SÁBADO E DOMINGO

FOTO
ARCOÍRIS
EXPRESS 30 MINUTOS

FUNCHAL - CENTRO COMERCIAL TAVIRA, LOJA 22 - TELEF.: 36202 - FAX 230244 - 9000 FUNCHAL
- CENTRO COMERCIAL TAVIRA, LOJA 38 - TELEF.: 36202 - 9000 FUNCHAL
- CENTRO COM. MONUMENTAL LIDO, LOJA 4 - TELEF.: 764422 - 9000 FUNCHAL
CANIÇO - CENTRO COMERCIAL "A LAREIRA" - TELEF.: 934628 - 9125 CANIÇO (C/ CLUBE DE VÍDEO)
MACHICO - CENTRO COMERCIAL PERESTRELO, LOJA 5 - TELEF.: 965414 - 9200 MACHICO



NA REVELAÇÃO DO SEU
FILME RECEBERÁ
2 ROLOS **GRÁTIS**

CAMPANHA
ATE 31
de MARÇO

FOTOGRAFE MAIS POR MENOS \$\$

G5560



Lacto-Madeira Lda

COMÉRCIO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

RUA DA LEVADA, 75-D

NOVOS NÚMEROS

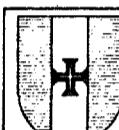
TELEFONE

FAX

231224

230923

FUNCHAL - MADEIRA



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL
DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTRADAS

A V I S O

Avisam-se todos os utentes da Estrada Regional de acesso à freguesia do Caniçal, que por motivos de execução das obras de alargamento do Túnel, o trânsito de veículos continuará interrompido diariamente de segunda-feira a sábado, entre as 00H30 e as 05H30, até ao próximo dia 2 de Junho de 1993. A circulação de veículos em situação comprovada de emergência será naturalmente salvaguardada.

Funchal, 17 de Março de 1993

O DIRECTOR REGIONAL DE ESTRADAS
LUIΣ FILIPE GOMES FERREIRA

G6182

TAPEÇARIAS ORIENTAIS

VENDA AO PÚBLICO
MAIOR STOCK EM FUNCHAL

GRANDE PROMOÇÃO

20% DESCONTO EM TAPETES DO IRÃO

Informa-se que a exposição de Tapetes Orientais realizada no espaço do SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO, agora encontra-se na Loja 1 do SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO.

9 DE MARÇO A 29 DE ABRIL
DAS 10H30 ÀS 22H30

MÁRIONEL, LDA.

SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO, LOJA 1
ESTRADA MONUMENTAL, 284 - FUNCHAL
TELEF.: 766466 - FAX: 766345

G5659

FOTOGRAFE MAIS POR MENOS \$\$

G5560

A jornada 13 da I Divisão Regional

Três primeiros em viagem pode favorecer Santa Cruz

A 13.ª jornada do Campeonato Regional de futebol da I Divisão reparte-se por hoje e amanhã, havendo a curiosidade dos três primeiros classificados — Caniçal, 1.º de Maio e Ribeira Brava — actuarem como visitantes, enquanto o quarto — Santacruzense — joga em «casa».

Os jogos, um a um:

16h, Campo da Choupana

Choupana (13 pontos) — Ribeira Brava (17)
Árbitro: Filipe Carvalho

Um surpreendente Ribeira Brava, sem sofrer golos nas últimas jornadas e saltando para o terceiro lugar do campeonato, vem até à Choupana enfrentar um conjunto situado a meio da tabela. O que é capaz de proporcionar uma tranquilidade que de certo modo, poderá afectar visitantes legitimamente ambiciosos.

16h, Campo dos Prazeres

Calheta (9) — Caniçal (19)
Árbitro: António Silva

A viagem mais longa do campeonato, com o 1.º de Maio Caniçal a se deslocar à Calheta onde o aguarda uma equipa que vem realizando melhor prova fora que em «casa». Mas, hoje regressada aos «Prazeres» depois de uma experiência negativa no Paul do Mar — derrota com o Canicense — o Estrela é equipa para estragar os planos do comandante...

16h, Campo de Câmara de Lobos

Estreito (12) — 1.º de Maio (17)
Árbitro: Adelino Silva

Um dos grandes jogos da jornada. O Estreito que vem

de um saboroso empate no terreno do 1.º de Maio, estará moralizado para fazer frente a outro candidato. Neste caso, um 1.º de Maio que, por seu lado, também já deu provas de poder passar incólume em terrenos difíceis. Um bom encontro em perspectiva.

16h, Campo de Santa Cruz

Santacruzense (16) — Porto da Cruz (4)

Árbitro: Filipe Aguiar

Ainda sem conhecer o sabor da vitória sob o comando de Fernando Luís, mas vindo de dois empates em casa de candidatos, o Santacruzense enfrenta esta tarde o penúltimo classificado do campeonato, Porto da Cruz. No entanto, os visitantes renovaram a equipa e domingo já deram mostras de um potencial muito mais forte, o que, porém, não nos parece suscetível de perigar o favoritismo santacruzense.

16h 15m, Campo Adelino Rodrigues

Andorinha (13) — Carvalheiro (3)

Árbitro: Luís Silva

Duas equipas funchalenses, aguerridas mas enquanto uma — Andorinha — está descansada, outra — Carvalheiro — procura desesperadamente a manutenção. Apesar dos dez pontos que separam as duas equipas, não será descabido perspectivar um prélio animado.

16h, Campo da Ponta do Sol (amanhã)

Pontassolense (14) — Canicense (7)

Árbitro: Manuel Rodrigues

Depois do desastre acontecido no Porto da Cruz (1-4), o Pontassolense tem possibilidades de amanhã, perante o Canicense, se redimir e regressar às vitórias. O que, acentue-se não acontece desde que Hilário tomou conta da equipa...



Estreito, anfitrião do 1.º de Maio.

«Regional» da II Divisão Líder no Porto Moniz

Prossegue o Campeonato Regional de Futebol da II Divisão, com os seguintes encontros:

Campo Adelino Rodrigues

14h 30m, Barreirense — Pátria

Árbitro: José Mendonça

18h, Sporting — Santana

Árbitro: Dinarte Pereira

Campo do Porto Moniz (amanhã)

16h, Porto Moniz — Bom Sucesso

Árbitro: Pedro Dinis

Juniores e Juvenis do Marítimo partem hoje para o Continente

Os juniores do C. S. Marítimo partem esta tarde para o Porto, para amanhã iniciar a sua participação na fase intermédia do Campeonato Nacional da categoria, jogando no pelado do Campo da Ponte, em Braga, frente ao Sporting Clube de Braga.

Por seu turno, a formação juvenil segue esta manhã para Lisboa onde, amanhã, jogará no campo nº 2 do Estádio José Alvalade frente ao Sporting, em partida da 2.ª jornada da fase nacional.

Para estes compromissos, os dois treinadores (Arnaldo Carvalho e Luís Teixeira) convocaram os seguintes jogadores:

Juniores: José Manuel e Edgar Pestana (g.r.), Eduardo Luís, Rodrigo, Edgar, Paulo Jorge, Pestana, Nunes, Zeca, Fernando, Silas, Ladeira, Marco, Paulo João, Paulo Rúben e Alexandre.

Juvenis: Moura e Chaves (g.r.), Nelson, Gustavo, Vítor, Rafael, Cláudio, Hélder, Guido, Correia, Marco Paulo «Airinhos», Marco Freitas, David Perneta, China, Paulo Roberto e Roberto Gonçalves.

Futebol jovem

Iniciados e infantis em actividade

Os jogos, amanhã, referentes ao futebol jovem madeirense:

Campo Adelino Rodrigues

9h, Juventude - Marítimo B (iniciados)

Árbitro: Rui Brites

10h 30m, Juventude - União (infantis)

Árbitro: Inácio Pereira

11h 50m, Andorinha - Machico (infantis)

Árbitro: Jorge Freitas

Campo da Imaculada Conceição

11h, Marítimo A - Camacha (infantis)

Árbitro: Sérgio Ribeiro

Campo do Pomar - Choupana

11h, Nacional - Caniçal (iniciados)

Campo do 1.º de Maio

Marítimo B - Caniçal (infantis)

Árbitro: José Ferreira

Campo da Camacha

11h, Camacha - Estreito (iniciados)

Árbitro: Eusébio Sousa

Campo de Câmara de Lobos

9h, Câmara de Lobos - Marítimo A (iniciados)

Árbitro: Paulo Pita

10h 30m, Estreito - Câmara de Lobos A (infantis)

Árbitro: Anjos Neves

11h 50m, Câmara de Lobos B - Santacruzense (infantis)

Árbitro: Aires Santos

Preparando o “derby” de amanhã

Benfica e Sporting treinam à porta fechada

O plantel do Sporting treinou ontem à «porta fechada» com vista ao «derby» de amanhã com o Benfica, no relvado principal de Alvalade, longe dos olhares curiosos dos jornalistas e adeptos leoninos.

Segundo alguns jogadores leoninos, terá sido o próprio grupo de atletas a decidir pelo impedimento do acesso dos jornalistas ao treino, inclusivamente durante o primeiro quarto de hora reservado, normalmente, à recolha de imagens por parte dos operadores de câmara e repórteres fotográficos.

Entretanto, no final do treino, Juca, chefe do Departamento de Futebol Profis-

sional dos «deões», divulgou a lista dos jogadores convocados pelo técnico Bobby Robson que, como já era esperado, integra o nome do jovem Emílio Peixe recentemente submetido a uma artroscopia a um joelho.

De acordo com Juca, o jogo de amanhã «é extremamente importante, não só por uma questão de prestígio, como também pelo facto do Sporting não poder perder mais pontos».

«A equipa do Sporting pode não ser favorita, mas nem sempre ganha quem reúne o favoritismo. Teremos que entrar em campo com espírito ganhador, fazer os possíveis por ganhar a partida, e se assim for tudo correrá bem para as nossas cores», concluiu aquele dirigente.

Quem não perdeu a oportunidade de dialogar com os jornalistas que, em grande número, se encontravam em

Alvalade, apesar do «black out» decretado por Bobby Robson, foi o presidente sportinguista José Sousa Cintra, para quem ganhar ao Benfica «é sempre importante».

Para o dirigente máximo dos «deões», a equipa leonina terá que mostrar uma «grande vontade de vencer, e o resultado só poderá ser a vitória».

Instado a comentar o facto de ir encontrar Paulo Futre a jogar com a camisola do Benfica, depois de toda a polémica que se gerou à volta do seu regresso ao futebol nacional, Sousa Cintra limitou-se a afirmar que, afinal, «foi bom ele não ter vindo para o Sporting, e isso ficou demonstrado depois das declarações que fez».

«Já me esqueci de Futre e os sócios também» — sublinhou o dirigente do Sporting.

Para o jogo de amanhã, Bobby Robson convocou os seguintes dezoito jogadores: Ivkovic, Rogério, Nelson, Paulo Torres, Capucho, Peixe, Iordanov, Cherbakov, Jusko-wiak, Amaral, Figo, Filipe, Valckx, Barny, Marinho, Leal, Cadete e Balakov.

O ucraniano Sergei Iuran esteve ontem ausente do treino realizado pelo Benfica no Estádio da Luz e está em dúvida para o jogo de amanhã com o Sporting, decisivo para as aspirações dos «encamados» no «nacional» de futebol.

Com as ausências do brasileiro Isaias, por lesão, e de Rui Águas, por castigo federativo, o técnico benfiquista António Oliveira (Toni) poderá, assim, ver-se obrigado a fazer alinhar um «onze» sem qualquer jogador habituado a ocupar a posição de ponta-de-lança.

Restaurante "A LAGOA"

SANTO DA SERRA — TELEF. 552118

TEMOS PARA ESTE FIM-DE-SEMANA OS PRATOS SEGUINTE:

- PEIXE DO DIA
- FEIJOAADA À LAGOA
- COELHO À CAÇADOR
- MÃO DE VACA À PASTOR

MAIS O SERVIÇO À LA CARTE: TUDO PRATOS PARA QUEM SABE E GOSTA DE COMER BEM. VISITE-NOS E VERÁ!

FICAREMOS GRATOS!

G6237



Sindicato dos Professores da Madeira

RUA ELIAS GARCIA, BLOCO V, 1.º A
TELEFS.: 222412-37387 • 9000 FUNCHAL

«O PRANTO DE MARIA PARDA»

Integrado nas comemorações do 15.º aniversário do SPM, a Peça «O Pranto de Maria Parda» de Maria do Céu Guerra, será levado à cena no Teatro Municipal Baltazar Dias, nos dias 26 e 27 de Março.

Os bilhetes estarão à venda na Sede do SPM e na bilheteira do Teatro Municipal.

A Direcção

G6238

CURSOS DE INFORMÁTICA

INTRODUÇÃO • MS-DOS • FOLHA
DE CÁLCULO • BASE DE DADOS • T. TEXTO

40 HORAS = 25.000\$00 (FACILIDADES PAGAMENTO)

EXECUTAM-SE TRABALHOS EM COMPUTADOR
E TRADUÇÕES EM PORTUGUÊS / INGLÊS

INFORTESTE

RUA DA PONTE NOVA, 19-2.º - SALA 10
TELEF.: 228233

INSCRIÇÕES LIMITADAS

G6268



CASA DO PVO DE SANTO ANTÓNIO

CURSO DE FERRAMENTAS INFORMÁTICAS

- DURAÇÃO — 261 horas
- INÍCIO — 5 de Abril de 1993
- TERMO — 5 de Agosto de 1993
- HORÁRIO e TURMAS:

Manhã — 09h00 às 12h00
Tarde — 16h00 às 19h00
Noite — 19h00 às 22h00

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Introdução à Informática
- Sistema Operativo MS-DOS
- MS-Windows 3.1
- Tratamento de Texto MS-Word 2.0
- Folha de Cálculo MS-Excel 4.0
- Dbase IV
- Projecto "Fim de Curso"

DESTINATÁRIOS

- Empregados e desempregados há menos de um ano

REGALIAS

- Todos os participantes terão um Subsídio de Alimentação

LOCAL DE INSCRIÇÕES

- Na Casa do Povo de Santo António, de Segunda a Sexta das 09.00 às 17.00 horas, a partir do dia 22 de Março de 1993 até ao dia 31 de Março de 1993.

- Os candidatos deverão ser portadores do Bilhete de Identidade, Cartão de Contribuinte e uma fotografia.

COM O APOIO DO CENTRO REGIONAL
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
SUBSIDIADO PELO F.S.E.

O PRESIDENTE DA C.P.S.A.

JAIRO CORREIA

CASA DO POVO DO PORTO DA CRUZ

CURSO DE FERRAMENTAS INFORMÁTICAS

- DURAÇÃO — 255 horas
- INÍCIO — 5 de Abril de 1993
- TERMO — 3 de Agosto de 1993
- HORÁRIO: 19h00 às 22h00

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Introdução à Informática
- Sistema Operativo MS-DOS
- MS-Windows 3.1
- Tratamento de Texto MS-Word 2.0
- Folha de Cálculo MS-Excel 4.0
- Dbase IV

DESTINATÁRIOS

- Empregados e desempregados há menos de um ano

REGALIAS

Todos os participantes terão um Subsídio de Alimentação

LOCAL DE INSCRIÇÕES

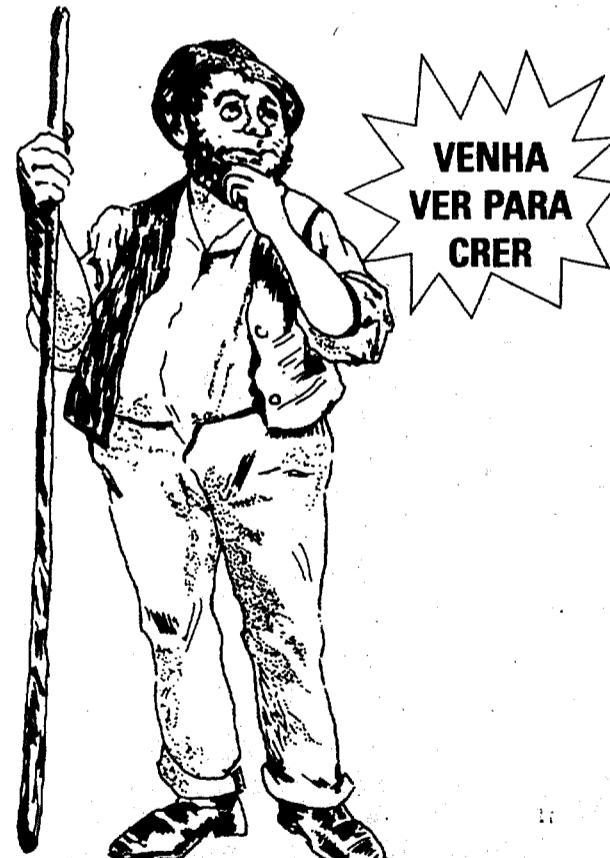
- Na Casa do Povo do Porto da Cruz, de Segunda a Sexta das 9 às 17 horas, a partir do dia 22 de Março de 1993 até ao dia 31 de Março de 1993.

- Os candidatos deverão ser portadores do Bilhete de Identidade, Cartão de Contribuinte e uma fotografia.

COM O APOIO DO CENTRO REGIONAL
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
SUBSIDIADO PELO F.S.E.

O PRESIDENTE DA C.P.P.C.
JOÃO BASÍLIO

NÃO SEJA ZÉ DESCONFIADO



MÁQ. DE DIVERSÃO PIN-BALL
C/ ENTRADA INICIAL DESDE 22.500\$00
PRESTAÇÕES MENSALIS DESDE 15.000\$00

E... GANHE AINDA

1 LIBRA OURO
E MUITOS OUTROS BRINDES PÚBLICITÁRIOS



ELECTRÓNICA RECREATIVA, LDA.

© (02) 574841

574612

574583

RUA DUQUE DE SALDANHA, 311 • 4300 PORTO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO FUNCHAL

EDITAL

No uso da competência que me confere a alínea a) do art.º 41.º do Dec. Lei n.º 100/84 de 29 de Março, convoco a Assembleia Municipal para uma Sessão Extraordinária a ter lugar no edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas do dia 30 do mês em curso, tendo como Ordem de Trabalhos o seguinte:

1 — PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA EMPRÉSTIMO À CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL, A CONCEDER PELO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA;

2 — TOMAR CONHECIMENTO SOBRE O CENTRO INTERNACIONAL DE FEIRAS, EXPOSIÇÕES E CONGRESSOS NO FUNCHAL;

3 — PROPOSTA SOBRE AS CONDIÇÕES PARA CONCESSÃO DE ESPAÇOS COMERCIAIS NA CIDADE DO FUNCHAL.

Funchal e Paços do Concelho, aos 20 de Março de 1993.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
JOÃO JOSÉ MOURA CALDEIRA DE FREITAS

G6253

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do caminho municipal entre a E.R. 110 (vila-Calheta) e o Cabeço da Ponta

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Porto Santo, Serviço de Obras, Habitação e Urbanismo, Largo do Pelourinho, 9400 Porto Santo (telefone: 982647; fax: 982860).

2 — Modalidade do concurso — concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — a) Local de execução — Sítio do Campo de Baixo, Porto Santo.

b) Os trabalhos a realizar correspondem à construção de um caminho municipal e diversos ramais de ligação.

c) O preço base é de 128.241.260\$00, com exclusão do IVA.

4 — O prazo de execução das obras não poderá ser superior a 360 dias.

5 — O processo do concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Porto Santo, onde poderá ser examinado, durante as horas normais de expediente.

Podem também ser solicitadas cópias do processo do concurso e elementos complementares no referido serviço, com o pagamento prévio de 10.000\$00, a pagar em dinheiro ou cheque, a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Porto Santo.

6 — a) As propostas devidamente instruídas, deverão dar entrada na Câmara Municipal de Porto Santo até às 17 horas do dia 27 de Abril de 1993, podendo ser entregues contra recibo ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção.

b) As propostas serão enviadas para ou entregues no Serviço indicado no n.º 1.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso os representantes dos concorrentes devidamente credenciados.

b) O acto público do concurso terá lugar na reunião ordinária da Câmara Municipal do dia 28 de Abril, pelas 11 horas, no edifício dos Paços do Município de Porto Santo.

8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.

b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e forma legais, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.

9 — A empreitada é por série de preços, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio extenso em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — Os concorrentes deverão possuir alvará da 2.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

Nos termos do n.º 8 do art.º 60.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 23 de Março, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade, com a correspondência estabelecida no anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos n.os 2 e 3 do mesmo artigo.

12 — As propostas terão a validade de 90 dias a contar da data do acto público do concurso.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo de execução.

14 — Este anúncio foi publicado na III Série do Diário da República, n.º 62, de 15 de Março de 1993.

Paços do Município do Porto Santo, 17 de Março de 1993.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
JOSÉ JORGE DE GÓIS MENDONÇA

G6254



NO

PORTO SANTO

Distribuído por

IRMÃOS CASTRO

FAÇA FÉRIAS
NO PORTO SANTO

ALUGA-SE

LOJA
ALUGA-SE
PARA ESCRITÓRIO OU
EXPOSIÇÃO, ÁREA 36 M2.
Telef.: 742448. G6013EM LISBOA
ALUGAMOSA viatura que precisa, ainda
a preços de Inverno! Compro-
ve! Telef. 7979939 (almoco
e 19h às 23h: 8134923). G652ALUGA-SE
2 APARTS. T2Totalmente mobiliados no Edi-
fício dos Ilhéus. Telef. 765865
sáb. e dom. ou 764476 G6177ALUGA-SE
MOBILADO, T1No Caniço, c/quintal. Preço:
60 cts. Telef.: 225890 (tarde).
G6274ALUGA-SE
QUARTOSPara casal c/banho privativo,
possível cozinhar. R. de Santa
Luzia, 65. G6280

ARMAZÉM

ALUGA-SE
Com autorização para câmara
frigorífica. Bem situado.
Telef.: 782444. G6293

AUTOMÓVEIS

VENDE-SE
CAMIÃO VOLVO N10
(6X2) basculante c/ porta-
contentores e 955 L. Telef.
965854. G6246

RENAULT

VENDE-SE OU TROCA-SE
Com 26 mil Kms. Tratar
944480. G6161TOYOTA P/ RALI
Vende-se, aluga-se ou troca-
-se. Grupo Turismo 160 c.v.
c/material.

VENDE-SE

Opel Manta, bom estado. Alfa
Romeo Spyder 2000/92,
estado novo, 9.000 kms.
Tratar telef.: 63488. G6004CARRINHA
VENDE-SEBedford, a gasóleo e caixa fe-
chada. Ano de 1981. Preço em
conta. Totalmente revista.
Contactar telef.: 225182. G6249

Miranda & Telqueiros

VIATURAS NOVAS
PARA ENTREGA IMEDIATA

- Jeep Mitsubishi (novo modelo)
- Carrinha Mitsubishi - 9 lugares
- Carrinha Mitsubishi - 6 lugares
- Carrinha Mitsubishi - 3 lugares
- Canter Pesado Turbo - 6.800 kg
- Canter 3.500 kg - Chassis curto e chassis comprido
- Carrinha Cabine Dupla
- Carrinha 4x4 normal
- Carrinha caixa aberta normal - 3 lug
- Mitsubishi Colt 1.3
- Mitsubishi Colt 1.6
- Volkswagen Golf CL
- Volkswagen Golf GL

USADOS

- Mitsubishi Colt 1.3
- Opel Vectra - 1992
- Lancia Dedra - 1991
- Rover 414 GSI c/novo
- Volkswagen Golf 1.3
- Volkswagen Golf CL
- Renault Clio 3 e 5 portas - 1992

COMÉRCIAIS

- Mitsubishi Canter 3.500
- Mitsubishi Pesada 5.500
- Renault Express Diesel
- Seat Ibiza Diesel

PAGAMENTO PARA AS COMÉRCIAIS
30% DE ENTRADA
RESTANTE ATÉ 48 MESES

ENTREGA IMEDIATA

EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO
JUNTO A FEAT - CANCELADA
TELEF.: 914013/34/35/36

ABERTO SÁBADO E DOMINGO

FAÇA JÁ A SUA ENCOMENDA

Rua Nova Quinta Deão, 33
Telef. 47464/45430
Aberto de segunda a sexta

RENAULT

CAMPANHA
DE VIATURAS USADAS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

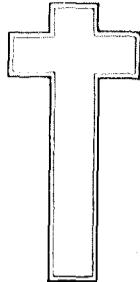
- Opel Vectra GL
- Opel Astra GSI 91
- Opel Corsa 1.2 90
- Opel Kadett 1.2 S 83/81
- Ford Fiesta Van Diesel 88
- Ford Fiesta 1.1 85/87
- Fiat Panda 750 Desc.550 c. 88
- Fiat Uno 45 S 88/89
- Fiat Panda 750 CL 89
- Seat Marbella GL 90
- Scooter Peugeot 50
- Moto Honda NSR 125
- VW Polo 88
- VW Polo 92
- Volkswagen Golf Diesel
- Volkswagen Golf 81
- Toyota Corolla 1.3 XL 89
- Seat Ibiza Van Diesel 89
- Peugeot 106 XN (novo) 93
- Renault 19 TSE 90
- Renault Clio RL 3 e 5 pts. 91
- Renault Clio RL 3 e 5 pts. 92
- Renault Clio RT 92
- Renault Traffic - 3 L 88
- Renault Traffic - 9 L 88
- Renault Express Diesel 88/89
- Renault 4 GTL 91
- Renault Super 5 GL, SL, GTL
- Renault 19 GTD Socke 85
- Renault 11 TSE 85
- Renault 5 Laurel 85
- Renault 9 GTC Super 87
- Renault 5 GT Turbo
- Volkswagen Carocha - 150 c.
- Yugo 1.3 - 800 c. 90
- Nissan Micra

CAMPANHA DE VIATURAS USADAS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

C/

PARTIPAÇÕES



Fernando de Abreu

FALECEU

Sua esposa, Maria Matilde Figueira, e seus filhos, Fernando Ascensão Figueira de Abreu, mulher e filhos, Francisco José Figueira de Abreu, mulher e filhos, Ana Rita Figueira de Abreu, marido e filhos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente, morador que foi ao sítio do Serrado, Adega, freguesia de Câmara de Lobos, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério Municipal da freguesia de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

A CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO, FREGUESIA DE CÂMARA DE LOBOS, participa a todos os irmãos da Confraria o falecimento do irmão mestriado sr. Fernando de Abreu, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

O PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE A PRAIA DO VIGÁRIO, de Câmara de Lobos, participa o falecimento do seu cliente e amigo sr. Fernando de Abreu, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

UNITERÇA participa o falecimento do sr. Fernando de Abreu, pai do sr. Francisco de Abreu, pertencente a este grupo, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

ILHÉU — FRUTAS, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FRUTAS, LDA, OS SÓCIOS, FUNCIONÁRIOS E DEMAIS PESSOAL participam o falecimento do sr. Fernando de Abreu, pai do sócio sr. Francisco José Figueira Abreu, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

UNIBAMA — UNIÃO DE EXPORTADORES DE BANANAS DA MADEIRA, LDA, AS EMPRESAS ASSOCIADAS, ILHÉU — FRUTAS, LDA, SUBISOL, LDA, FRUTAS LOBO, LDA, E PANAFRUTOS, LDA. participam o falecimento do sr. Fernando Abreu, pai do sócio da Ilhéu, Frutas, Lda. sr. Francisco José Figueira Abreu, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

NÉLIO JOSÉ MARTINS GOMES, JOÃO MANUEL ALVES FERNANDES, MARIA JOSÉ SILVA MARTINS MALHO, PROPRIETÁRIOS E FUNCIONÁRIOS DA RESIDENCIAL PENINSULAR participam o falecimento do seu grande amigo sr. Fernando de Abreu, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

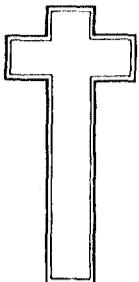
O PESSOAL DE HEMONOTERAPIA cumpre o doloroso dever de participar o funeral do sr. Fernando Abreu, pai do sr. enfermeiro-chefe Fernão Ascensão Abreu, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

O CENTRO SOCIAL DESPORTIVO DE CÂMARA DE LOBOS cumpre o doloroso dever de participar o funeral do sr. Fernando Abreu, pai do seu colaborador sr. enfermeiro Fernando Ascensão Abreu, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

OS ENFERMEIROS DA CASA DE SAÚDE DE SÃO JOÃO DE DEUS cumprem o doloroso dever de participar o funeral do sr. Fernando Abreu, pai do seu colega enfermeiro sr. Fernando Ascensão Abreu, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

Câmara de Lobos, 20 de Março de 1993

PARTIPAÇÕES



José António Martins

FALECEU

/ R.I.P.

Maria Alda Pereira Martins, seus irmãos, avô, seus tios, tias, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso filho, irmão, neto, cunhado, sobrinho, tio e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

Carlos Nunes e sua esposa, enteada e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso vizinho sr. José António Martins, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para o mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida capela.

Funchal, 20 de Março de 1993.

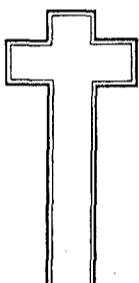
G6322

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA GARCÉS

de Manuel Florentino Franco, Lda.

TRAVESSA DO FREITAS, 20/22
9000 FUNCHAL - TELEFS. 221283/34395

PARTIPAÇÕES



Francisco da Silva

FALECEU

/ R.I.P.

Maria Fernandes da Silva, Armando Ricardo da Silva, sua mulher, filhos e netos, Francisco Fernandes da Silva, sua mulher, filhos e neto, Maria Carmina da Silva, seu marido, filhos e netos, ausentes, Albertina da Silva, seu marido e filhos, Maria Fernandes, seu marido, filhos e netos, Rosa Maria Fernandes da Silva, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais familia cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao sítio do Serrado, freguesia do Campanário, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para a Igreja Paroquial do Campanário, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo o seu funeral pelas 14.30 horas para o Cemitério Municipal da referida freguesia.

A família participa que sai uma camioneta às 13 horas do Cemitério de São Martinho para as pessoas que queiram acompanhar o funeral com regresso ao Funchal.

A EMPRESA AUTOMOBILÍSTICA DA RIBEIRA BRAVA, LDA. participa o falecimento do seu sócio sr. Francisco da Silva, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para a Igreja Paroquial do Campanário, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo o seu funeral pelas 14.30 horas para o Cemitério Municipal da referida freguesia.

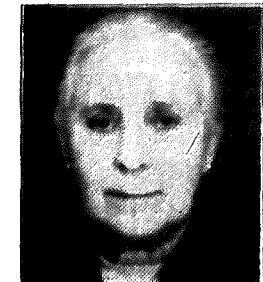
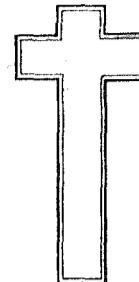
Funchal, 20 de Março de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA DE LOBOS

de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
Sítio do Saraiva — Câmara de Lobos — Telef. 942371
e na R. São Francisco, 33 — R. Brava — Telef. 952936
TELEFS. 942371/942882

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 223771/230180 — FAX: 230180

PARTIPAÇÃO



Virgínia Rodrigues Rabeca

FALECEU

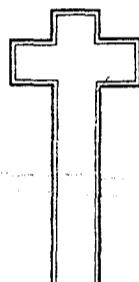
Seus irmãos, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa irmã, tia e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, saindo da casa de sua residência ao sítio da Terça de Baixo, Santa Cruz, pelas 14.45 horas, para o cemitério da mesma freguesia, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 15 horas, prosseguindo depois para o mesmo.

Santa Cruz, 20 de Março de 1993

Funeral a cargo da Agência Funerária CAIRES®

JOSÉ VITORINO DE CAIRES
Rua Conselheiro Luís Freitas Branco, 19
Vila de Santa Cruz — Telef.: 524440

PARTIPAÇÕES



Dr. Luís Afonso de Freitas Gonçalves

FALECEU

Sua mãe, Maria de Freitas Gonçalves, e seus irmãos, Eduardo Anselmo de Freitas Gonçalves, José Sávio de Freitas Gonçalves e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado e parente, morador que foi ao sítio do Caminho Grande e Ribeira de Alforra, freguesia de Câmara de Lobos, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

A FIRMA PROTÉCNICA, LDA. participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do sr. dr. Luís Afonso de Freitas Gonçalves, irmão do sócio-gerente sr. José Sávio Freitas Gonçalves, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo.

A FIRMA FUNCHAL TÉCNICA, LDA. participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do sr. dr. Luís Afonso de Freitas Gonçalves, irmão do sócio-gerente sr. José Sávio Freitas Gonçalves, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo.

A A. P. P. O. R. T./R. A. M., ASSOCIAÇÃO DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES DA MADEIRA participa a perda do seu colega, amigo e colaborador dr. Luís Afonso de Freitas Gonçalves, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo.

Câmara de Lobos, 20 de Março de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA DE LOBOS

de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
Sítio do Saraiva — Câmara de Lobos — Telef. 942371
e na R. São Francisco, 33 — R. Brava — Telef. 952936
TELEFS. 942371/942882

Atletismo

Seleção sueca na Madeira

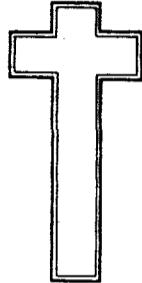
Uma seleção sueca de meio-fundo, constituída por dez atletas, chega à Madeira no próximo dia 29 de Março para um estágio de uma semana.

Os atletas suecos vão utilizar não só a pista do Estádio dos Barreiros, como alguns dos mais conhecidos percursos de montanha, entre levadas e estradas florestais.

Um estágio que confirma as condições que a Madeira oferece.

M. T. C.

AGRADECIMENTO



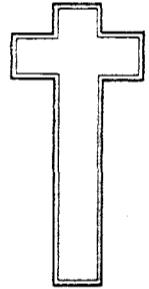
Menino Frederico Castro Fernandes de Freitas

Seus pais e demais família mui reconhecidamente agradecem às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso filho e parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Funchal, 20 de Março de 1993

MISSA DO 1.º ANO

SAUDADE



Silvestre João

A família do extinto participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma amanhã (domingo) pelas 8 horas, na capela de São João, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Março de 1993

APEL - Escola Complementar do Til

CURSO DE TRANSMISSÃO DE DADOS

Subsidiado pelo Fundo Social Europeu (FSE) e com o apoio do Centro Regional de Formação Profissional da Madeira.

CONTEÚDOS:

- 1 - Redes de transmissão de dados
- 2 - Modem's
- 3 - Utilização de modem's
- 4 - Análise de avarias
- 5 - Redes de dados

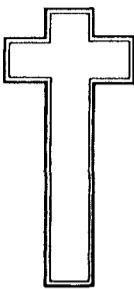
Início a 93/03/29 - Fim a 93/05/07

Horário: Segundas, Quartas e Sextas das 19h00 às 22h00

Para informações e inscrições, contactar a Secretaria da Escola
Caminho dos Saltos, 6 • Telefone 46165

GERAL

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



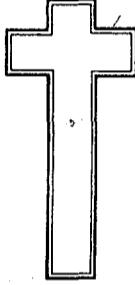
Maria José de Freitas Vieira Ribeiro

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma amanhã pelas 9 horas na Paróquia da Sagrada Família, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Março de 1993. G6064

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Ferdinando de Andrade

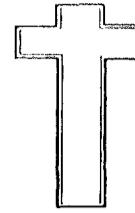
A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja de Santo António.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Março de 1993.

MISSA DO 30.º DIA



João Maximiano Pestana

(Max)

A sua família, muito reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o seu funeral e a forma como manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje, pelas 16 horas, na Igreja do Socorro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Março de 1993.

5 ANOS DE ETERNA SAUDADE



Leonel Luís Alves

Hoje faz 5 anos que partiste
Mesmo contra a tua vontade
Para nós, um dia triste
Para ti a Liberdade
Liberdade que não aceitaste
Por ser a mais voraz
Porque aqueles que tanto amaste
Tiveste que deixar para trás
Também ao te ver partir
Algo em mim se destruiu
Por ter aprendido a amar-te
Como se ama um filho
Hoje quero agradecer-te
O que nasceu do Amor
Os frutos que me deixaste
Que me ajudaram na dor
Peço-te, descansa meu bem
Pois por eles hei-de lutar
Saberei ser Pai e Mãe
Para que te possas orgulhar
Hoje, eu peço a Deus
Que cuide sempre de ti
Que te mantenha a Seu lado
Como eu quis, e não consegui
Ao terminar quero-te dizer
O quanto foste corajoso e audaz
E que depois de tanto sofrer
Hoje és Soldado da Paz.

Participam que será celebrada missa em sufrágio de sua alma amanhã pelas 10 horas na Igreja da Ponta do Pargo, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Destes que nunca te esquecerão
Tua Esposa e Filhos

Ponta do Pargo, 20 de Março de 1993.

G6215

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Maria do Carmo Homem de Gouveia

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas, na Paróquia de Fátima, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

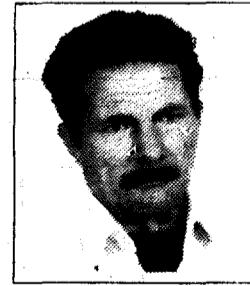
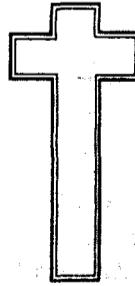
Funchal, 20 de Março de 1993.

PART-TIME

Funcionários públicos, professores, bancários, enfermeiros. Boas comissões, vendas fáceis.

Resp. Apartado 3196 Mercado - 9039 Funchal.

PARTICIPAÇÃO



Jaime Rodrigues Mendes

FALECEU
R.I.P.

Benvinda Gonçalves, seus filhos, genros, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do Cemitério de Santo António para o mesmo. Será celebrada missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

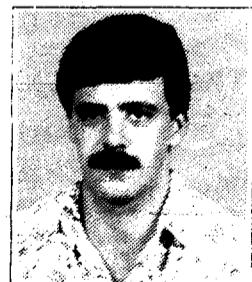
Funchal, 20 de Março de 1993.

G6321

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA GARCÉS

de Manuel Florentino Franco, Lda.
TRAVESSA DO FREITAS, 20/22
9000 FUNCHAL - TELEFS. 221283/34395

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Edgar Duarte de Sá Brás da Silva

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja Paroquial de Santo António, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 20 de Março de 1993

AGENDA



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria da Conceição Machado da Câmara, D. Maria Isabel Caldeira dos Reis Viríssimo, D. Luisa Amélia de Sousa Brazão, D. Eduarda Lacerda Sousa Brazão, D. Maria Lourdes de Lemos Vasconcelos Porto, D. Maria Isabel Teixeira de Sousa, D. Maria Eugénia de Sousa Bettencourt da Câmara. Gilda Maria Alves Nunes Ferreira.

As meninas: Maria Marinha Soares Sousa, Maria José Nunes Pontes.

Os senhores: Álvaro de Mesquita Spranger, José Joaquim C. Vasconcelos, António Maria Batista Fernandes, João Manuel Martinho M. Soares, Adelino Agrela de Sousa. E os meninos: João Agostinho Aguiar Pereira Camacho, Arlindo Cúteberto de Nóbrega Ferreira.



(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NA R.A.M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
AREEIRO	7,4	1,5	44,0
FUNCHAL/OBS.	20,2	15,9	11,7
LUGAR DE BAIXO	21,6	16,3	8,0
PORTO SANTO	19,3	15,8	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO	21,5	15,5	5,2
SANTANA	18,5	12,0	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	19,5	16,2	6,2
SANTO DA SERRA	15,0	6,5	11,2

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 21,6° no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 1,5° no Areeiro. Temperatura da água do mar: 17,8° C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 5,5 horas (56%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira e Funchal — Céu geralmente muito nublado, em especial com nuvens altas. Vento fraco. Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado. Ondulação Oeste-Noroeste 2 a 3 metros. Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação Sudoeste 1 a 2 metros.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar cavado. Ondulação Noroeste 3 metros. Costa Sul — Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Sueste 1 a 2 metros.

DOMINGO

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste. Aguaceiros para a tarde. Pequena subida da temperatura.

SEGUNDA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
LISBOA	19	14	Nebulosa
PORTO	19	15	Muito Nublado
COIMBRA	21	16	Encoberto
BEJA	21	13	Encoberto
FARO	20	16	Nebulosa
PONTA DELGADA	18	14	Aguaceiros

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
MADRID	24	6	Muito Nublado
LONDRES	15	1	Pouco Nublado
PARIS	15	8	Muito Nublado
BRUXELAS	14	4	Pouco Nublado
AMSTERDÃO	13	4	Límpio
GENEBRA	20	3	Muito Nublado
ROMA	16	5	Nevoeiro
OSLO	10	1	Pouco Nublado
COPENHAGA	9	3	Pouco Nublado
ESTOCOLMO	8	0	Pouco Nublado
BERLIM	12	3	Pouco Nublado
VIENA	22	7	Muito Nublado
VARSÓVIA	11	3	Pouco Nublado
MOSCOW	4	-1	Nebulosa
ATENAS	17	9	Pouco Nublado

POLISERRA

TOLDOS
DE TODOS OS MODELOS
ESTORES
GUARDA-SÓIS
MOBILIÁRIO P/JARDIM

741755-741756 — Fax 49520

C. Caboucira, 51 - 9000 Funchal



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

- ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15h.
- ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- ANDAR Ortopedia, das 14 às 15h.
- ANDAR Gastroenterologia e Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º andar — Dermatologia, Pneumologia e Doenças Infecciosas Das 13.30 às 14.30 horas.
- 2.º andar — Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º andar — Medicina 2 e Reumatologia
- 4.º andar — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia Das 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS

TELEFONES 741036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas. Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 743222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

CRUZ VERMELHA

PORTUGUESA

HORÁRIO

De segunda a sexta-feira:
Das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 20.00 horas Sábados, domingos e feriados: Das 09.00 às 13.00 e das 15.30 às 18.00 horas

AMBULÂNCIAS:
Serviço de emergência:
De segunda a sexta-feira das 20.00 às 08.00 horas
Sábados, domingos e feriados durante as 24 horas

EXPEDIENTE:
Segunda a quinta-feira das 08.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.
Sexta-feira das 08.30 às 12.00 e das 14.00 às 17.30 horas
Ginástica de preparação e recuperação do parto:
De segunda a sexta-feira das 17.00 às 19.00 horas com marcação.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA

— Palácio de S. Pedro

Funcionamento: 2.º a 6.º feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.º a 6.º feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados, domingos e feriados.

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

MORNA — Rua Dr. Fernão Ornelas, 23 — Telef.: 222600.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP163	09.05	Lisboa	TP430	07.35	Faro/Paris
TP903	09.05	Porto Santo	TP902	07.55	Porto Santo
TP905	11.10	Porto Santo	TP162	08.01	Lisboa
GT300	13.05	Gatwick	TP164	09.55	Lisboa
TP190	13.30	Ponta Delgada	TP904	10.00	Porto Santo
TP167	14.05	Lisboa	GT301	13.50	Gatwick
TP431	18.30	Paris/Faro	TP191	14.25	Ponta Delgada
TP915	19.05	Porto Santo	TP116	15.00	Porto
TP117	19.50	Porto	TP914	17.55	Porto Santo
TP917	20.45	Porto Santo	TP916	19.35	Porto Santo
TP173	21.45	Lisboa	TP172	20.40	Lisboa
TP919	22.25	Porto Santo	TP918	21.15	Porto Santo

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
-------	-------	--------

Funchal, 20 de Março de 1993

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



CÂMBIOS

NOTAS	Compra	Venda
D. EUA 1 c 2	148,60	152,10
Notas Maiores	149,10	152,60
D. Mark	91,85	92,65
Franco Francês	27,00	27,40
Líbra Inglesa		



TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

09.00 — Abertura
09.02 — Denver o último dinossauro
09.25 — As aventuras de Huckleberry Finn
09.50 — Garfield
10.15 — Zorro
10.40 — Clube Disney
12.05 — Arca de Noé
12.45 — Rotações
13.45 — Concurso Palavra Puxa Palavra
14.30 — Cine Sábado

Desafio Americano
Filme inédito comercialmente em Portugal esta realização de Randal Kleiser apesar de ter aqui e ali algum brilho, raramente consegue superar o material de que parte, ou seja, um argumento esquemático, povoado por lugares comuns e banalidades que pretende retratar a vida sem horizontes de uma pequena comunidade interior americana onde lado a lado com a sua típica atmosfera rural parece florescer um dia-a-dia urbano desenraizado, amargo e dominado pela pequena corrupção provinciana. No elenco surgem os nomes de algumas vedetas em ascenção no cinema americano que a década de 80 revelou: Patrick Swayze, Jamie Lee Curtis e Jennifer Jason Leigh.

16.05 — Concurso: O Preço Certo
17.20 — Roda de Amigos

17.30 — Cupido Electrónico (1)

18.00 — Notícias

18.15 — Cartaz TV

18.45 — Totoloto

19.00 — Jornal do Sábado

19.30 — Isto só Vídeo

19.55 — Marina Marina

20.25 — Concurso: Parabéns

22.00 — Poco de Lúcia

23.00 — O Homem

É uma excelente realização de Joseph Sargent que em 1972 adaptou um dos romances mais fascinantes e vendidos de Irving Wallace. Ficção policial emocionante e absolutamente plausível. O Homem descreve as dificuldades e os problemas de um senador negro norte-americano que devido a uma série de incidentes ascende à presidência da América.

00.30 — Sessão dupla:

Chamada Misteriosa

É um impressionante, perturbador e violento thriller realizado em 1979 por Fred Ward que desenvolve uma situação de terror e alucinação a partir de um caso de homicídio demencial: um homem mata cruel e brutalmente as crianças de um casal que as deixaram ao cuidado de um "baby-sitter". Faz-se anunciar através de perturbadores telefonemas até ser detido pela polícia e internado num hospital psiquiátrico. Intérpretes: Charles Durning, Carol Kane, e Colleen Dewhurst.

02.10 — Fecho.



CINEMA

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas — «Do Cabaré para o Convento».

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — «Liga de Mulheres».

CINE D. JOÃO

11.05 e 13.05 horas — «A Pequena Sereia»
15.05 e 17.05 horas — «Do Cabaré para o Convento»
19.05 horas — «O Guarda-Costas» (última sessão)
21.35 horas — «Do Cabaré para o Convento»

CINE D. JOÃO

GALERIAS D. JOÃO - TELEF. 742504



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 E 1017 KHZ

06.00 — Ao Cantar do Galo; 06.55 — Oração da Manhã; 07.00 — Notícias com a Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.55 — Momento de Reflexão; 08.00 — Notícias e Madeira em Notícias; 08.30 — Variedades com Notícias às 09.00 horas; 09.05 — Saber e Sorte c/ Notícias às 10.00 horas; 11.00 — Grande Informação — Posto de Escuta; 13.00 — Música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 14.00; 15.00; 16.00 e 17.00; 18.00 — Corações Alegres; 18.30 — Chama Desportiva; 19.00 — Notícias; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Rádio Sete; 21.30 — Noite de Sábado; 22.00 — Notícias; 22.30 — Suplemento Especial da B. B. C.; 22.55 — Oração da Noite; 23.00 — Notícias; 23.30 — Encerramento da Estação.

• As notícias são em cadeia com a Rádio Renascença

F. M. — 92 — Em 4 Tempos — 1.º Tempo — 07.00-12.00 horas; Em Destaque: Som Tropical às 09.00-12.00; Intercalares às 09.00-10.00-11.00; Regionalíssimo às 08.30-09.30-10.30-11.30; 2.º Tempo — 12.00/19.00; Em Destaque: Estrelas em Pentágono às 17.00-20.00 c/ Ricardo Alves; Serviço de Agenda às 12.30; Intercalares às 14.00-15.00-16.00-17.00; Regionalíssimo às 14.30-15.30-16.30-17.30; 3.º Tempo — 19.00/00.00. Em Destaque: Rádio Sete. Grande Informação às 20.00-21.30; Informação Regional às 20.00; Intercalares às 21.00-22.00; 4.º Tempo — 00.00/07.00; Em Destaque: Reflexos da Noite às 00.00-03.00; Intercalares de Hora a Hora com a Rádio Renascença.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA 1485 KHZ

06.00 — Banho de Espuma; 06.55 — Reflexão da Manhã; 07.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; Agenda; Bom Dia... Dia; 08.00 — Noticiário R. R.; 09.00 — Bom Dia Madeira; 10.30 — Balão Mágico; 11.00 — DN/Centenário; 13.00 — Agenda; Intervalo; 13.30 — Connosco ao Telefone; 14.30 — Fim-de-Sete; 18.00 — Jornal da Tarde; Not. R. R.; Informação Regional.

NOTÍCIAS DA R. R.: 20.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas

20.30 — Agenda; Connosco ao Telefone; Porta Aberta; 22.00 — Jornal da Noite; Not. R. R.; 22.30 — Suplemento Especial da BBC para a RR; 23.00 — Sons da Noite.

Canal RMFM 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30 e 10.30 horas
06.00 — Hum... Bom Dia; 06.55 — Reflexão da Manhã; 07.00 — Jornal da Manhã; Agenda; Bom Dia... Dia; 08.00 — Noticiário R. R., 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Sons ao Vento; 11.00 — DN/Centenário.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
13.00 — Agenda; Pela Tarde RMFM; 15.00 — Paraíso; 17.00 — Rock na Cidade; 18.00 — Jornal da Tarde Not. R. R.; Títulos Regionais.

INTERCALARES DA NOITE: 20.00, 21.00 e 23.00 horas
19.00 — Informação Regional; Fim de Tarde; 20.00 — Agenda; Clube 0; 23.00 — Sons da Noite.

R.D.P.-MADEIRA

CANAL 1 — Notícias hora a hora - Antena 1

00.00 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.00 — Musical; 06.00 — O Arado; 07.00 — Jornal da Manhã; 07.10 — Duche da Manhã c/ 07.45 — Diário Regional; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 10.00 Madeira de

Honra; 12.30 — Diário Regional; 12.40 — Musical; 13.00 — Jornal da Tarde; 13.15 — Nem Mais Nem Menos; 14.00 — Amanhã é Festa; 14.30 — Musical; 15.00 — Quatro Linhas c/ 18.00 — Jornal; 18.30 — Desporto c/ Vitória de Guimarães-Famalicão; 21.00 — Sábado à Noite; 22.00 — Noites da Madeira; 23.00 — Jornal das 23; 23.30 — Diário Regional; 23.40 — A Última Dança.

CANAL SUPER FM — Notícias hora a hora — Antena 1

00.00 — A Última Dança; 02.00 — Top 40; 04.00 — Musical CD's; 07.00 — Manhãs do Super FM c/ 07.45 — Diário Regional; 08.30 — Diário Regional; 11.00 — Reggae/Salsa; 12.00 — Country Music; 13.00 — Diário Regional; 13.05 — Top 40; 15.00 — Alegres e Atrevidos; 16.00 — Livre Trânsito; 19.00 — Diário Regional; 19.10 — Artigo de Luxo; 21.00 — Pé de Chumbo c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — A Última Dança.

Rali Cidade de Coimbra às: 09.15; 11.15; 13.15; 15.15; 17.15 e 19.15.

PIANISTA

PROCURA-SE
PARA HOTEL DE *****

HORÁRIO DAS 18H00 ÀS 24H00

RESPOSTAS PARA: APARTADO N.º 2
9201 MACHICO

Alberto's Sportswear



APRESENTA

A NOVA COLEÇÃO
PRIMAVERA/VERÃO

COM OS MODELOS EXCLUSIVOS DA
CIMARRON WORLD APART

E OUTROS MODELOS
DE NOVA YORK E PARIS
ALÉM DE OUTROS

LOJAS

MACHICO • MATUR

6626

SOLAS

APRESENTA COLEÇÃO PRIMAVERA/VERÃO 93
PARA SENHORA E CRIANÇA

NA PASCOA OFEREÇA PRESENTES FELIZES... DA SOLAS!

ESPERAMOS POR SI COM SIMPATIA!

SOLAS

RUA 31 DE JANEIRO, 60 — TELEF.: 222986
FUNCHAL

PSD's do Porto Santo com sábado delicado

Cândido assume-se candidato “grupo restrito” não desiste

O ex-deputado Cândido Pereira assume-se como candidato do PSD às eleições para a Câmara Municipal do Porto Santo. Mas um “grupo restrito”, de que faz parte o delegado do Governo, José Rosado, repetiu esta semana uma reunião à porta fechada, que militantes laranja consideram como iniciativa contrária à candidatura em causa. Hoje, há reunião do Plenário de Freguesia. Virgílio Pereira poderá ter uma “arbitragem complicada”.

O tema das candidaturas às autárquicas de Dezembro deverá estar hoje em foco numa reunião do Plenário de Freguesia social-democrata do Porto Santo. Virgílio Pereira, dirigente regional do PSD, vai moderar a discussão entre duas tendências — se o assunto for, de facto, enfrentado em “acareação”.

Depois de uma reunião realizada na passada semana na Adega do INATEL, que entusiástica polémica provocou no meio social-democrata portosantense, um grupo de que faz parte o delegado do Governo, José Rosado, voltou à carga. Na última terça-feira, o local do encontro foi “um snack bar da Ilha”. Interrogado pelo Diário de

Notícias sobre os objectivos da reunião, José Rosado disse, ontem, que “o mesmo grupo de amigos continua interessado em debater os vários problemas do Porto Santo, desde os políticos aos sociais e culturais”.

Depois da primeira reunião, surgiram as acusações: o que o grupo restrito pretende é boicotar a candidatura de Cândido Pereira à Câmara. Propõe para essa tarefa o prof. Paulo Escórcio.

Grupo reforçado

“Depois das acusações, evidentemente que a segunda reunião teve de tratar com mais afincos das questões políticas”, referiu José Rosado.



O PSD do Porto Santo vive hoje um momento político importante.

“Neste último encontro, esteve o mesmo grupo, reforçado com outras pessoas”.

Rosado esclareceu, contudo, que o objectivo destes encontros é procurar “uma união entre os social-democratas do Porto Santo que traga a força para derrubar o actual presidente da Câmara, que se prevê ir concorrer pelo PS”.

Sobre se pensa contrariar a candidatura de Cândido Pereira, o delegado explicou que qualquer militante do PSD é um potencial candidato à autarquia. “O delegado do Governo apoiará sempre o candidato do partido”.

Quanto à reunião de hoje, Rosado não prevê um ambiente tenso: “Acho que as pessoas devem entender a vida política como isto mesmo, porque o debate é salutar. Eu próprio não me dispenso de animar e dar vivacidade ao partido, para que as iniciativas saiam airoso e provoquem a vitória eleitoral”.

Cândido Pereira:
“Não quero guerra”

Sobre a reunião de logo à tarde, diz por sua vez Cândido Pereira que só responderá se for provocado. Prepara-se para

fazer uma exposição pré-eleitoral, na qualidade de presidente da Comissão Política, e está convencido de que o problema das candidaturas autárquicas será debatido pelo Plenário de Freguesia. “Não estou decidido a fazer guerra”, anunciou.

No entanto, o ex-deputado não abdica: as preferências da Comissão Política Regional do PSD, em termos de candidatura, vão para o seu nome, e isso é para ter em conta. “Sinto-me honrado por ter sido convidado pelo partido. Mas quero, também, o apoio no Porto Santo. E tenho-o, neste momento. Mesmo de pessoas que não são do PSD. Daí a minha aposta na candidatura”.

Virgílio Pereira é o vice-presidente da Comissão Política Regional do PSD encarregue da Ilha do Porto Santo. Hoje, vai “arbitrar” um plenário que pode “aquecer”. Segundo soubemos, a sua postura vai ser no sentido de aceitar o que, ao nível das autárquicas, os militantes locais decidirem. Apesar das indicações do Funchal.

Luis Calisto

JÁ HOJE

Itália nostra

Os dois principais dirigentes da sociedade italiana para o ambiente Castalia, do grupo estatal IRI, o primeiro do país, foram detidos em Milão acusados de envolvimento num caso de corrupção. Os detidos, o administrador delegado, Roberto Ferraris, e o director-geral Emidio Santucci, terão recebido cerca de 666 mil dólares de comissões ilegais. As comissões estavam ligadas à concessão dos trabalhos de descontaminação do Golfo de Génova do crude derramado de 1991 pelo petroleiro “Haven” em consequência da explosão.

Avião despenha-se

Um avião regional que fazia a ligação entre Bergen e Dagali, na Noruega, despenhou-se já esta madrugada durante uma violenta tempestade de neve. A emissora disse que das onze pessoas a bordo quatro ficaram gravemente feridas e sete saíram ilesas do acidente.

Arcebispo viola

A Igreja Católica mundial acorda hoje com mais um problema. O Arcebispo de Santa Fé pediu a demissão ao Vaticano depois de ter sido acusado de manter relações sexuais com cinco das suas paroquianas. “Pretendo redimir-me perante Deus”, sublinhou Monsenhor Sanchez, 59 anos, o primeiro arcebispo hispânico dos Estados Unidos, na carta endereçada ao Vaticano.

Sete de prisão

Dois alemães e dois turcos foram condenados por um tribunal de polícia a sete meses de prisão por perturbarem os transportes ao desfraldar num avião um cartaz para uma República Independente e Livre da Macedónia.

O avião ia descolar para Frankfurt.

FBI progride

O FBI anunciou a obtenção de progressos nas negociações entre as autoridades e os membros da seita religiosa davidiana entroncados há 20 dias numa propriedade de Waco.

Escritor João de Melo confessa

A literatura madeirense é ainda um «enigma»

A literatura produzida na Madeira é para o escritor açoriano João de Melo «um enigma». Recorda nomes importantes como Heriberto Hélder, Helena Marques, Margarida Falcão, entre muitos outros, mas reconhece que estes «nomes surgem num contexto que carece ainda de ser estudado».

O Sindicato dos Professores da Madeira está a comemorar o seu aniversário. Para assinalar a efeméride, o SPM tem vindo a promover várias iniciativas e foi nesta perspectiva que também decidiu trazer à Madeira o escritor João de Melo com a finalidade de efectuar uma conferência, cujo tema foi «A Literatura e as Ilhas».

O autor de livros como *Gente Feliz com Lágrimas*, *Entre Pássaro e Anjo*, *Os Anos da Guerra — Os Portugueses em África*, *Autópsia de um Mar em Ruínas*, *A Memória de Ver Matar e Morrer*, entre outros títulos, é natural de São Miguel, Açores.

Licenciou-se em Românicas e reside em Lisboa, onde concilia a actividade de escritor com a de professor do Ensino Secundário.

João de Melo tem sido distinguido nos últimos anos, nomeadamente em 1989, com o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, Prémio Fernando Namora, Prémio Eça de Queiroz e Prémio Cristóvão Colombo.

Nesta deslocação à Madeira para falar da «Literatura e as Ilhas», o escritor preparou um texto através do qual traçou o percurso da sua existência, desde a infância vivida nos Açores, ao despertar para as Letras,

passando ainda pela dramática experiência da guerra em África.

Mas não esqueceu, pelo contrário, os vultos da literatura açoriana, tais como Vitorino Nemésio, Teófilo Braga, Antero de Quental, Roberto Mesquita e muitos outros. Ilustrou também a sua dissertação com a leitura de alguns excertos de outros autores, feita por Margarida Falcão.

«Responderei com o verso dos poetas»

Referindo-se aos Açores, expressou este sentimento: «Se voltarem a perguntar-me sobre a pequenezza geográfica da Ilha, responderei com o verso dos poetas da Ilha. A minha terra é tão grande como outra qualquer. Porque sou do tamanho do que vejo e não da minha altura».

Já na parte reservada ao debate, João de Melo abordou

a polémica sobre a existência ou não de uma literatura insular autónoma. E adiantou haver duas teses em confronto: uma que defende a autonomia e outra que insere a literatura insular num contexto mais vasto da literatura portuguesa.

No entanto, parece haver uma ideia que prevalece: «Quanto mais regional mais universal». E, recordando Miguel Torga, citou: «O universal é o local sem paredes». Por isso, quando se fala na literatura insular, o objectivo não é agitar «fantasmas como o do separatismo» mas mostrar o que há de específico num contexto mais vasto que é a literatura portuguesa e onde deve estar inserida também as literaturas insulares.

Apesar de residir em Lisboa, João de Melo frisou ontem que estará sempre ligado aos Açores. E confessou mesmo: «Considero que só teria escrito os livros que escrevi

porque tive de sair da Ilha. A escrita é a mais grata forma de regresso à Ilha e é uma forma de nunca me separar dela».

Mas a questão que suscitou maior debate centrou-se na diferença entre o percurso evolutivo da literatura açoriana comparativamente com a madeirense e no apontar de razões que expliquem uma maior projeção da cultura e dos escritores açorianos.

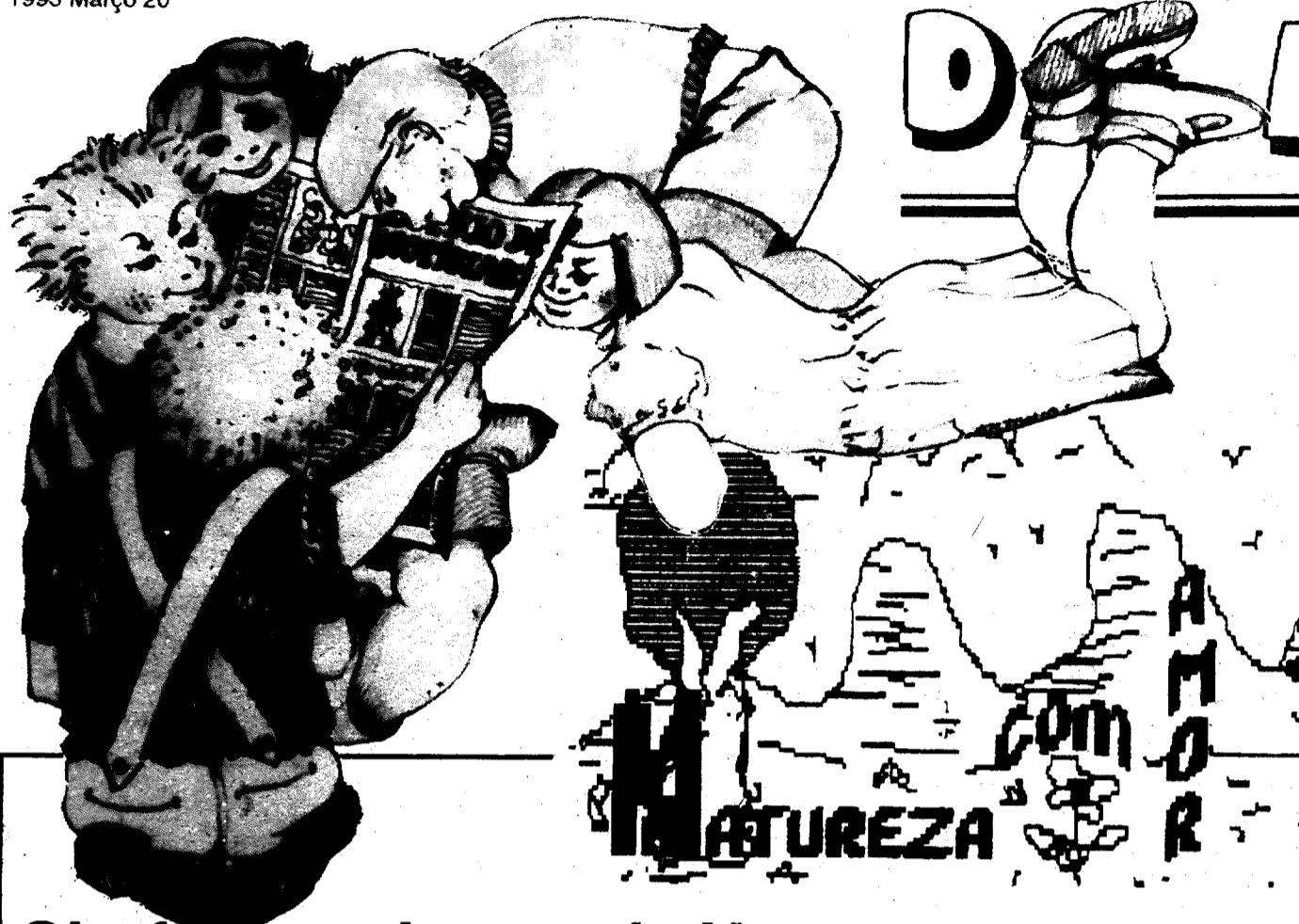
Na Madeira «defende-se um território»

Entre várias explicações, João de Melo apontou também uma de índole política e que está também relacionada com a diferença entre os líderes políticos de ambas as Regiões: «Na Madeira defende-se um território. Nos Açores, talvez se se defende uma interioridade».

Rosário Martins

DIÁRIO DA MALTA DO MANEL

1993 Março 20



Girafa, um gigante da Natureza

As Girafas são o mais alto animal existente na Terra. Imaginem que chegam a medir cinco metros e meio de altura. São realmente os verdadeiros gigantes da Natu-

reza. Mas mesmo com todo esse tamanho, a Girafa é um animal pacífico, tímido e medroso. E por ser pacífico é que vai desaparecendo da face do nosso planeta, pois há

cerca de 10 milhões de anos a família das girafas estava representada em grandes zonas da Terra, desde a Ásia até África. Actualmente existem apenas duas espécies de

girafas e vivem ambas em África.

O seu corpo, assim alto e desproporcional, tem muitos problemas. Por exemplo o coração, para poder enviar o sangue até à sua cabeça, tem de ser muito forte, e é. Tem cerca de 60 centímetros de comprimento e chega a pesar... 12 quilos! As suas longas pernas são, por vezes, um problema terrível, em especial quando precisam de baixar a cabeça para beber água... E se olharem bem para a fotografia das nossas amigas, vão perceber porquê.

De qualquer forma a Girafa é mais uma maravilha da Natureza que devemos proteger e admirar, como aliás, tudo o que existe à face deste nosso Planeta Azul.

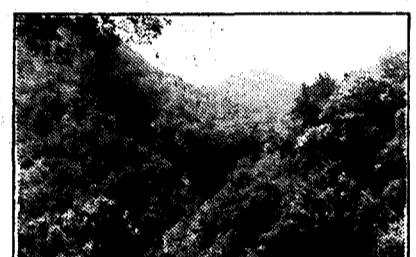


DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

COORDENAÇÃO: António Jorge Pinto



Uma floresta... única



Quando os primeiros portugueses chegaram à ilha da Madeira, o que mais os espantou foi a cerrada vegetação que encontraram. Era uma floresta fechadíssima, muito verde e muito variada. E logo, quase à chegada, para poderem entrar para o interior da ilha, começaram a destruí-la. E até hoje ainda não pararam. Mas mesmo assim, esse tipo de floresta (floresta Macaronésica) existente na Madeira, é a maior do nosso planeta. Nela vivem espécies de plantas muito raras e algumas delas que até já desapareceram de qualquer outra parte do mundo. Espécies como o Dragoelho, o Loureiro, o Vinhático, o Cedro da Madeira, o Mocano, o Teixo e tantas outras, são maravilhas que devem ser olhadas como tal. Por todos nós e, especialmente, por quem governa e tem a incumbência de zelar pelas riquezas da nossa terra.

E agora a nossa pergunta.... estamos a falar de

1 - FLORESTA LAURÍSSILVA • 2 - FLORESTA TROPICAL • 3 - FLORESTA AMAZÓNICA

Acerta na resposta e um bonito prémio poderá ser teu.

Escreve num cartão a resposta que achares correcta e envia-o ou entrega-o directamente no DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MALTA DO MANEL — CONCURSO «CONHEÇO A MADEIRA» — RUA DA ALFÂNEGA, N.º 8. E não te esqueças de escrever o teu nome, morada e telefone, se tiveres.

O PRÉMIO desta semana é anunciado no próximo sábado

Resposta da semana passada: LEVADAS, e o vencedor foi DINIS DE MATOS GASPAR.

Vem ao Diário levantar um cartão que te dá direito ao prémio, uma oferta da... "LOBINHOS" e... Parabéns.

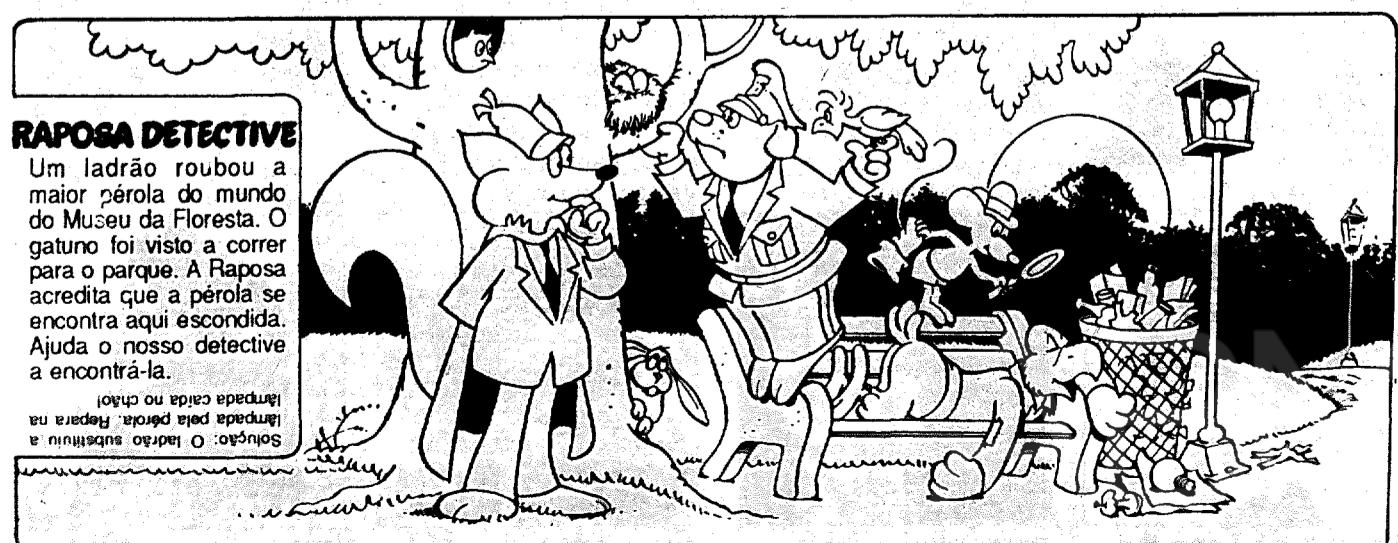
Roda-pé

Amanhã os campos ainda não vão aparecer floridos. Mas estamos em vésperas dessa estação mágica que pinta as serras como nenhum outro artista é capaz de o fazer e ornamenta de verde as margens dos riachos. Uns dias mais e, de repente, acordas com o ar perfumado. Verás a alegria com que as árvores se esparguem, movimentando suavemente a folhagem. O vento assobia-te e parte em correria acariciando docilmente as flores que te fazem recordar a caixa de lápis de cores. É a Primavera! Os pássaros celebram-na com música.

Com a chegada da Primavera, celebra-se, também, o Dia da Árvore. Tu és chamado a simbolizar a data. Pedir-te-ão para plantares uma árvore. Fá-lo. Ninguém te garante que ela chegue a completar o seu tempo normal de vida. Mas, se o fizeres, esse teu gesto picará os corações dos homens que, em momentos cegos, esquecem o Dia da Árvore. Amanhã ele é bem capaz de mandar abatê-la. Se isso acontecer, responde com nobreza: não esperes mais pelo Dia da Árvore. Planta em qualquer dia quantas te apetecer. Até que o Homem aprenda a lição.

«Vamos Fazer de Conta»

Página 4





Tiago João Gomes Camacho



Telma Catarina Correia Gonçalves



Johnny Orlando Abreu Rodrigues



Filipe José Gomes Abreu Freitas



Catânia Fabíola V. Maciel Teixeira



Cábia Isabel Sousa Faria



Cláudia Susana Silva Abreu



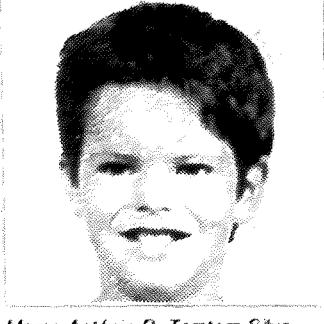
Rúben José Reis Marques



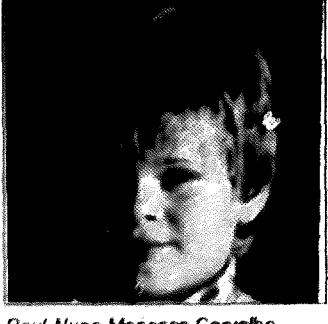
Cláudia Filipa S. L. Cró



Ana Cristina Rodrigues Pinto



Marco António P. Tornem Silva



Raul Nuno Meneses Carvalho

Dia 20/03

Rúben Alexandre Gouveia Freitas, Carlos Daniel Escórcio Drumond, Geraldo José Silva Abreu, Roberto Ornelas da Costa, Raul Nuno Meneses Carvalho, Luís Rafael Ramos Teixeira Júlio, Maria Susana Nunes Lucas, Roberto Carlos F. O. da Silva, Sandro Luís Barros, José Martinho Gouveia Ferreira, Hugo Miguel Camacho Silva, José Adelino Silva Serrão, Sérgio Francisco Andrade Abreu.

Dia 21/03

Rúben José Reis Marques, J. Cristiano Mendes Janes, Rúbrica de Cácia Luís Gomes, José Sérgio Gouveia Canada, Ana Maria Mendes de Andrade, Idalina Maria Agostinho, Ana Idalina Paulino Camacho, Paulo Pestana Neves, Filipe Bento R. Bárbara, Mónica Fernandes Barbosa, José Edgar Quintal Rodrigues, Bárbara Rubina Berenguer Martins, Cláudia Susana Silva Abreu, Cristina Micaela Andrade

Dia 22/03

Marlene José F. de Freitas, Maria Lita da Silva Abreu, Célia Marla Fidalgo dos Santos, Ema Maria Camacho Valente, Duarte da Silva Mendonça, Sidónio Manuel de Nóbrega Quintal, José Sílvio Batista Nunes, Carla Alexandra R. Araújo, Rubina Virgínia Teixeira Rodrigues, Ana Nivalda Rodrigues Jesus, Zita Regina Fernandes Teixeira, Francisco Ornelas M. Sotero Gomes, Ricardo Jorge Loreto Nóbrega Abelha, Marco António Pereira Tem-Tem Silva, Sofia Marta Silva Alves, Francisco Miguel S. Gomes Teixeira, Ricardo Bruno Figueira de Oliveira, Cláudia Marília Batista Nóbrega, Cláudia José C. Vieira.

Dia 23/03

Ana Cristina Nóbrega Ramos Antunes de Carvalho, Carla Patrícia Correia Camacho, Cláudia Filipa Sardinha Lopes Cró, Fábio Rúben Freitas Santos Nóbrega, Sara Alexandra Rodrigues Cerdas, Cábia Isabel Sousa Faria, Laurentina da Conceição G. Gouveia, Ana Cristina Rodrigues F. Pinto, Sandra Maria Silva Velosa, Marco Nuno

Fábio José Figueira de Sousa

Mendonça Barradas, Eugénio Pedro Fernandes da Silva, Marco António Silva Castro, Carla Patrícia de Freitas, Emanuel de Sousa Brito.

Dia 24/03

Richard Michael da Silva Freitas, Silvério Gabriel G. Andrade, José Manuel Oliveira Gomes, Jacinta da Conceição Sousa, Francisco Augusto H. de A. Caires, Flávio Ferreira Francisco, Luís António Serrado Gomes Marques de Sousa, Ângelo Nuno Pestana Teixeira, Susana Patrícia Camacho Rodrigues, José Silvestre Andrade Gonçalves, Emanuel Sá Teles, Patrícia Alexandra Silva Rosa, Paulo Gabriel Abreu Aguiar, Daniela Cristina Canha Silva, Marco Renato da Costa Gonçalves, Filipa Patrícia Teixeira Nóbrega, Christopher Robin Shultz.

Dia 25/03

Ellisabete Maria C. Oliveira, Solano Manuel Fernandes Spínola, Vera Mónica Aveiro Mendes, Tiago João Gomes Camacho, Pedro Miguel de Sousa Araújo Soi, Carmo Maria Abreu Andrade, José Hélio Camacho Ornelas, Daniel da Encarnação Jardim, Paulo Alexandre Silva Nóbrega, Flávio Nuno Lemos Gonçalves, Magna Isabel Nunes Escórcio, Ana Cristina Gonçalves Pita, Joana Sousa António, Sónia Miguel Gonçalves Pereira, Rui Romano dos Santos, Alexandra Marlene Mendonça Sousa, Bárbara Carina Perela G. P. Pereira, Fernando Bruno Franco de Sousa.

Dia 26/03

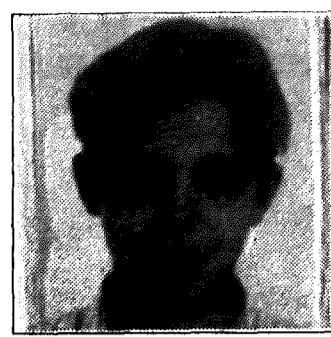
Ricardo Jorge dos Ramos de Andrade, Paulo Sérgio Pereira Alveno, Mara Elisandra da Silva Santos, Paula Carina Gomes, Maria Vanessa Jardim Dantas, Roberto Silva Gonçalves, Paulo Jorge Gonçalves Andrade, Susana Maria P. Teixeira, Francisco José Câmara Pinheiro Borges, Romana João Gouveia Correia.

Liliana Maria Alves Correia

Marcia Raquel C. Figueira de Faria



Ricardo Jorge Nóbrega Abelha



Paulo Alexandre Silva Nóbrega



Fábio Rúben Freitas Nóbrega



Cláudia Rubina Camacho Nóbrega



Joana Sofia Nóbrega Monteiro



Sidónio Manuel de Nóbrega Quintal



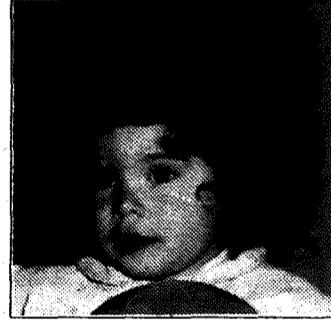
Heloisa Sofia Andrade C. Gouveia



Joana Sousa António



Nádia Priscila Teixeira Vasconcelos



Joana Carolina Santos Ferreira



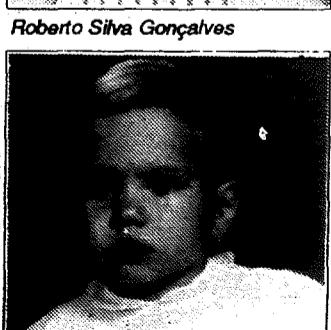
Telma José Sousa Pestana



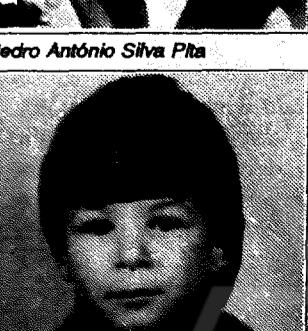
Roberto Silva Gonçalves



Pedro António Silva Pita



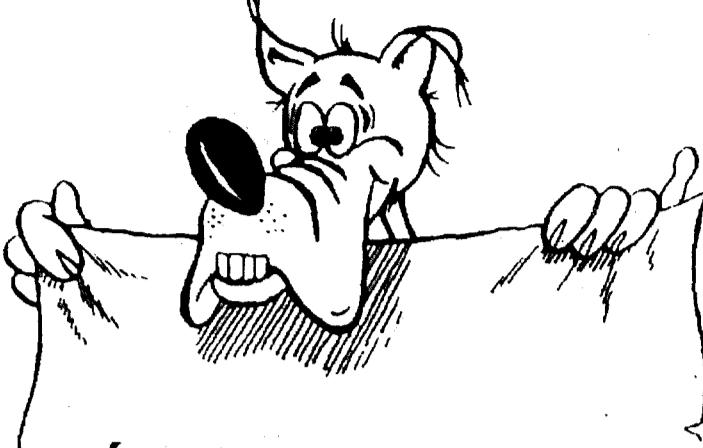
Joana Rosa Alves Gouveia



José Nelson Figueira Gomes



Cláudia Raquel Fernandes Reis



Meu Bicho, Meu Amigo

Manuela Homem

HÁ GATOS E ... RATOS!

Olá meninas e ... meninos.

Vou contar uma história sobre uma gata que dava pelo nome de Petsi e um rato que se chamava Murfy. Como todos sabem o gato e o rato são animais que não se dão bem, ou seja, são incompatíveis.

Mas esta história é bem diferente, vamos então ver como esta felpuda gata e este ratinho conseguiram viver debaixo do mesmo tecto.

Era uma casa antiga séc. XVII encaixada numa colina verdejante, tinha muitos quartos e num deles existia um buraco onde vivia o Murfy. Nesta mesma casa vivia também a Petsi que era muito meiga e dedicada à sua dona, velha senhora solitária: a dona Elvira.

Todas as manhãs a história repetia-se, a Petsi dirigia-se ao quarto dos fundos e sorrateiramente deitava-se com o focinho no chão em direcção ao buraco onde vivia Murfy. Este passava horas à espera de uma distração de Petsi para sair de "casa".

— Petsi, Petsi... — chamava a dona Elvira.

Petsi sabia que tinha chegado a hora do leite e desatava a correr em direcção à cozinha. Foi nesta altura que o Murfy aproveitou e saiu da "toca".

Começava o rebolço. A Petsi corria atrás do Murfy, atirava-lhe uma patada, saltava por cima de tudo o que lhe aparecia à frente, até que o ratinho depara-se com um beco sem saída: uma parede.

A gata estregava os bigodes, sentava-se a apreciar a sua "presa" e o ratinho encolhia-se chei-

nho de medo, foi então que se ouviu uma voz ao longe:

— Petsi, venha cá, já!

— Fica para a próxima — pensava a gata.

A vida de Murfy era um verdadeiro inferno, pois não tinha sossego.

Até que um dia a história repetiu-se, mas desta vez as coisas mudaram, ou seja, quando Petsi se aproximava de Murfy este tremia de medo e a gatinha suavemente passa-lhe a pata no pelo como se quisesse dizer: Amigos!

A perseguição gato/rato acabou e a vida naquela velha casa mudou.

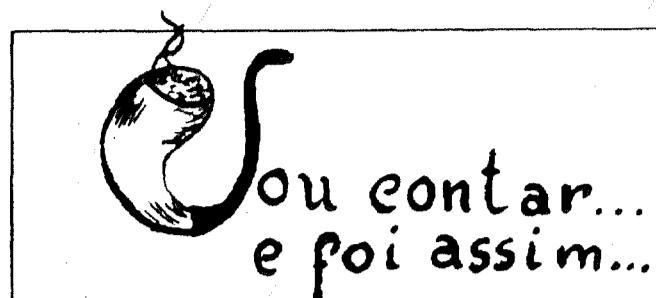
Tornaram-se assim bons amigos e o ratinho já não precisava mais esconder-se pelos cantos da casa, brincavam juntos e até os restinhos de comida a Petsi partilhava com Murfy.

Se a vida não fosse vivida tipo GATO-RATO, tudo seria muito mais fácil, mas: HÁ GATOS E... RATOS.

Continuem a mandar cartas a fazer perguntas sobre animais, já sabem que cá estarei com a ajuda do Dr. Eduardo Teixeira para vos responder, basta escrever para:

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MALTA DO MANEL
"MEU BICHO, MEU AMIGO"

Até à próxima semana. Até lá um beijinho muito doce...



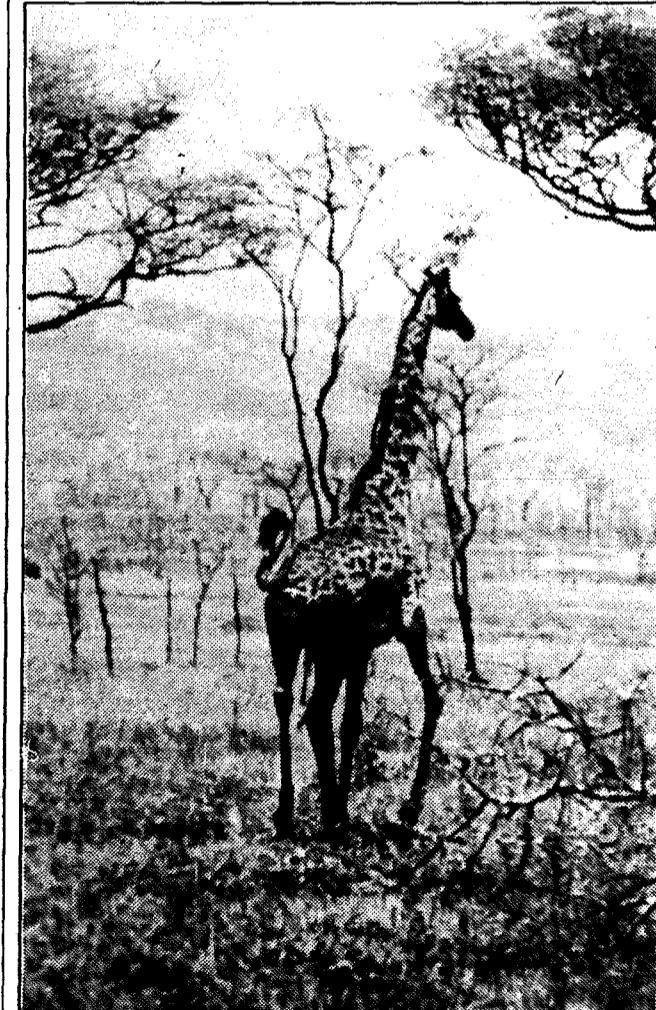
Octaviano Correia *

HISTÓRIAS VIVAS

A Girafa Desengonçada

A Girafa desengonçada
é muito engraçada
no seu estranho movimento
quando corre ou quando anda
o corpo bamboleando
como árvore abanando
ao vento...

Que pescoço pescoção
e que corpo malfeitão
tem a Girafa Desengonçada...
e que pernas tão fininhas
mais parecem quatro caninhas
feitas de canavieira...
E se por qualquer razão
tem de dár uma carreira...
lá no alto a cabecinha
dá-nos sempre a sensação
de que vai despegar
e rebolar...
pelo chão.



E a bicharada que passa
olha para a Dona Girafa
e pergunta com ar de graça:
"Diga-nos, amiguinha
como vai o tempo aí em cima?
está pior... que aqui por baixo"?
E a Girafa a gozar
responde seri olhar...
"Cá por mim... não acho!"

CONTOS FANTÁSTICOS

Rui Gonçalves da Silva

Kazi, Índio Oális, Lua Nova

Corriam frescas águas, por entre campos verdes de capim, trevo em flor e searas de milho. Saltitavam trutas e salmões, rio abaixo, rio acima, à mistura com mergulhos e brincadeiras da criançada. O Sol enchia as margens de luz, e escutava-se o canto dos pássaros no arvoredo, o relinchar dos cavalos, e o crepitir da fogueira. No ar, cheiros de pinho, de alfazema, de carne fumada, de peixe seco, de milho moído e tufabá.

Não se sabe bem como, mas um dia, no princípio de tudo, um velho índio, com a sua tribo, após dias e dias de busca, de cavalgar sem fim, chegou até ali, parou, olhou em redor, provou a água, esgravatou a terra, cheirou os ventos e sem hesitar, gritou para todos: "Vamos ficar por aqui!". Depois montaram tendas, repartiram terras, amanharam campos, semearam, arrebanharam o gado, anos e anos, vidas e vidas, até perder a conta e fazer daquele canto um pedaço de céu.

Nem vivalma passava por ali. Estavam assim resguardados de todas as cobiças, entregues à felicidade de si próprios. Nos dois lados do rio, para além dos campos cultivados, dos prados imensos, erguia-se um renque de árvores frondosas, que antecediam uma espessa floresta, após o que, a vegetação ia rareando, até ser apenas pedras e poeira.

O céu era todo das águias, do voo solitário do Aztal, — pássaro colorido que incarnava a alma dos antepassados — e das biribis, borboletas gigantes. Era neste paraíso, que vivia a tribo de índios Oális, seres serenos, gentis, filhos do Sol, da alegria e da Natureza.

Num belo dia de Verão, a tribo alegrou-se, porque nasceria mais uma criança: Kazi, menino índio, também chamado Lua Nova, porque nessa noite, lá no céu, brilhava o olho de ouro dos deuses da vida, a marcar-lhe o destino. Oxiris, o feiticeiro, ungiu-o com cinza e selva de izmera, e predestinou-lhe o futuro.

Assim cresceu Kazi, o índio Lua Nova, naquele espaço de vida e sonho, a escutar as conversas e os ensinamentos dos mais velhos, a brincar com outros meninos, a escutar os pássaros, a correr com os cavalos, a rolar nos campos verdes, a sorrir para Xénia, a linda menina índia.

lam juntos, sentir o cheiro da terra fresca, comer bagas azedas de zin, seguir o voo do Aztal e dar avelãs aos esquilos.

Mas esses tempos tranquilos e felizes não duraram sempre. Logo vieram outros homens perturbar aquele sítio encantado. Trouxeram a violência, a guerra, a morte, saquearam tudo, incendiaram a aldeia, deixando um rastro de tragédia e de destruição.

Kazi foi poupadão. Levaram-no para muito longe, até ser vendido, como escravo, para um rancho, onde trabalhou sem descanso, até ser velho. Foram tempos de tristeza, dor e saudade, de lembrança da sua vida na tribo, naqueles campos de paz e sonho.

Um dia, quando sentia que a vida chegava ao fim, decidiu-se partir ao encontro desse lugar da sua memória. Não queria morrer sem voltar a pisar aquele chão.

E assim foi. Sem saber o rumo, deixou-se levar pelo instinto, pela sensibilidade de índio. Andou dias sem fim, por montes, vales, longos caminhos, com temporais, frios, ventos, de pés doídos, mas sem nunca desistir. Quando finalmente chegou, caíram-lhe lágrimas de emoção e de uma secreta alegria. Estava de novo ali, no sítio onde fora menino, onde vivera com os seus. Deitou-se exausto no capim, estregou o rosto na erva, comeu bagas de zin, folhas de izmera, e rolou no chão, como fazia em criança. Cantou, dançou, doido de contente, como se toda a força lhe tornasse à alma e ao corpo. Apareceu no céu o pássaro Aztal, ouviu o rumor dos cavalos num galope louco, a fúria dos bizontes ao longe, viu o rosto de Oxiris, e o sorriso de Xénia, a linda índia que trazia em si. Vagueou por entre o mato, a recordar todos os sítios, até chegar ao rio, onde mergulhou como peixe.

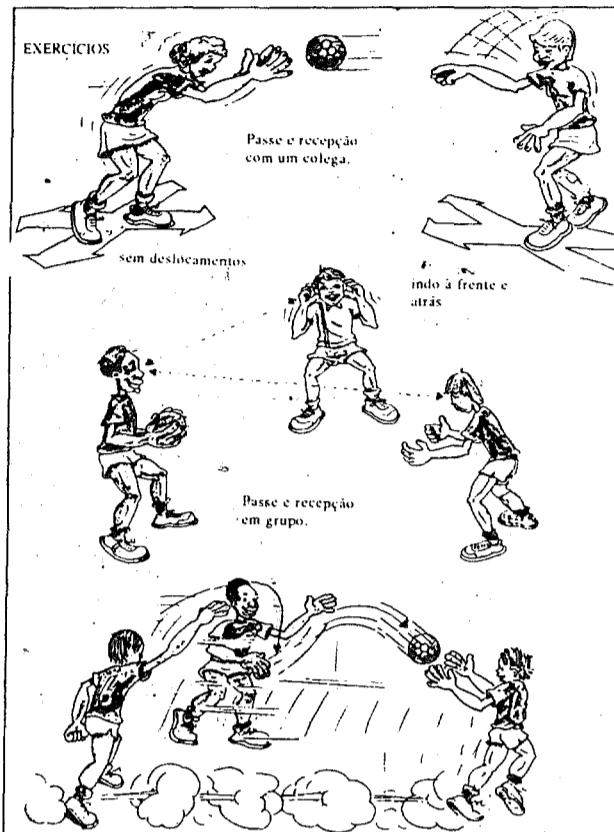
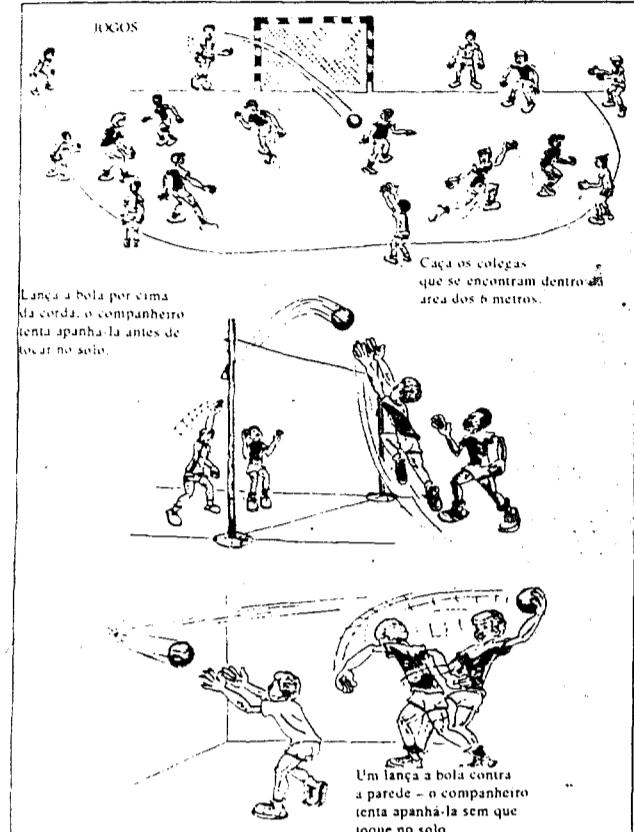
Ao chegar a noite, juntou gravetos e acendeu a fogueira. Sentia que ali era o seu sítio de sempre e não mais sairia dali. Despiu as roupas, atirou-as para o fogo, ungiu-se de cinza e selva de izmera. Caminhou sereno para a fogueira e deixou-se arder, até subir para os céus numa língua de fogo. Então, fez-se pássaro Aztal de cor de fogo e ficou para sempre, feliz, a voar naquele céu imenso.

"Manelitos" ao Andebol

O Torneio de Andebol "Manelitos" ainda vai a meio do percurso e já outro passo importante foi dado. O trabalho que o Clube da Malta do Manel e a Associação de Andebol da Madeira (AAM) vêm realizando, não é para cair em "saco roto".

Enquanto te preparam para receber no teu concelho a visita dos técnicos da AAM, com vista à preparação

das equipas participantes, do outro lado da barreira desenvolve-se uma etapa importante desta acção desportiva: a criação dos centros rurais de apoio aos "Manelitos". Que vão servir para continuarem o aperfeiçoamento técnico-táctico da modalidade. Só numa etapa destas poderás tornar-te num grande atleta e num verdadeiro campeão do Andebol.



"Vamos Fazer de Conta"

Prepara-te para receber uma boa notícia. O nosso programa "Vamos Fazer de Conta" passa a sortear semanalmente muitos chocolates. É mais um prémio do Hipermecado Lidosol a juntar aos brinquedos do Mundo da Esperança.

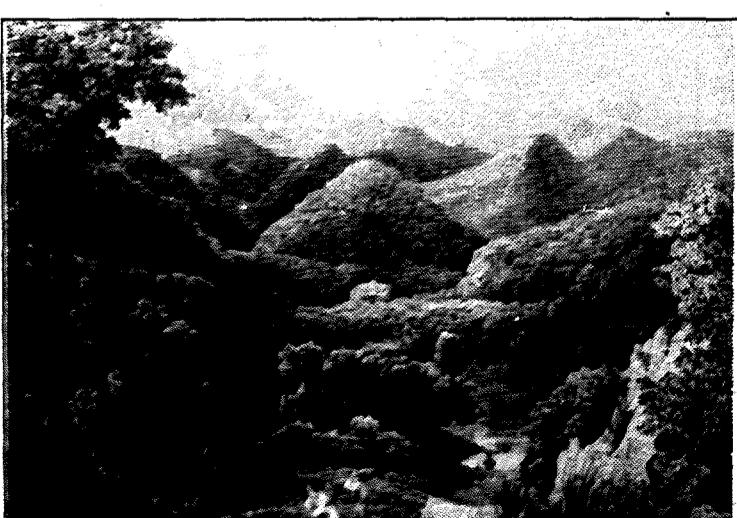
Mas, com os chocolates, nada de abusos. Para que tenhas os teus dentes sempre bonitos, terás de ter cuidado com a tua boca. Além de que é feio ser-se guloso.



O programa Girassol/Manel cuida da tua saúde. O dr. Fernando Borges, entrevistado pelo Nelson, responde às tuas dúvidas.



«Vamos Fazer de Conta» e Girassol/Manel são dois programas que se completam. Duarte e Márcia: a suave música do piano e da flauta.



BILHETE POSTAL

JARDIM DA SERRA. «A amenidade e beleza do lugar justificam esta denominação. É em grande parte formado por um pitoresco vale encravado no seio de accidentadas montanhas e rodeado de basta e luxuriante vegetação».

Visualiza-se nesta citação do Elucidário Madeirense a paisagem que, um século antes, JAMES BULWER expressou pela linguagem do desenho.

Henrique Veltch, cônsul inglês entre 1809 e 1838, «(...) fez construir neste sítio uma bela casa de campo, (...)» e, em 1827, orientou neste mesmo lugar, a primeira plantação de chá que se fez na Madeira.

A.R.

- no Teatro aos domingos com os apoios do

Curiosidade

O que são os ácaros?

São seres microscópicos cor de marfim, que se desenvolvem com calor e humidade. Vivem nos colchões, almofadas e nas poeiras da casa. Para prevenir a sua proliferação, deve-se ter os colchões aspirados, evitar alcatifas de pelo alto, colchões de lã ou algodão e matérias orgânicas.

O que é um ECOMUSEU?

O termo Ecomuseu surge em 1972 para dar resposta à necessidade de preservar a cultura tradicional. Mas já há uma vintena de anos, Georges Rivière dizia que «ecomuseu é o espelho, onde a população se contempla para nela se reconhecer...» e «...um espelho que a população mostra aos seus hóspedes para que estes a compreendam melhor, no respeito pelo seu trabalho, pelo seu comportamento, pela sua intimidade...»

Na verdade, um ecomuseu deverá ser o reflexo, nunca distorcido, de uma comunidade e deverá dar-lhe uma visão histórica e cultural correcta do que foi o seu povo e dar-lhe alento para a preservação e alargamento da sua tradição cultural. No fundo será uma força do passado, fomentada no presente e projectando-se no futuro.



O livro

Com o progresso da tecnologia, o livro ficará mais acessível, diminuirá de tamanho, mas continuará como escrita, quer sob a forma de microfilme, microlivro, quer sob a forma de livro-ficha.

Se chegar a desaparecer após 5 mil anos de história, se a catastrófica visão do mundo mecanizado e desumano, profetizado para Bradbury se concretizar, será porque a humanidade deixou de merecer esse objecto, ao qual se pode voltar a qualquer momento, que sempre nos oferece uma viagem a lugares ou épocas distantes, em companhia de pessoas extraordinárias antes desconhecidas, uma incursão ao âmago de ideias que jamais teríamos descoberto por conta própria. (...)

Lobinhos

BRINQUEDOS

Telef.: 227497

CENTRO COMERCIAL DA SÉ - Loja 22



Patrocínio exclusivo
do Concurso

«CONHEÇO A MADEIRA»